

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AGRONEGÓCIO/ MESTRADO

CAROLINA CARVALHO GARCIA DE SOUZA

ESTRUTURA PRODUTIVA E O (SUB)DESENVOLVIMENTO DAS
MICRORREGIÕES PARANAENSES

TOLEDO – PR
2015

CAROLINA CARVALHO GARCIA DE SOUZA

**ESTRUTURA PRODUTIVA E O (SUB)DESENVOLVIMENTO DAS
MICRORREGIÕES PARANAENSES**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ *Campus* Toledo.

Orientador: Prof. Dr. Moacir Piffer

TOLEDO – PR

2015

Catálogo na Publicação elaborada pela Biblioteca Universitária
UNIOESTE/Campus de Toledo.
Bibliotecária: Marilene de Fátima Donadel - CRB – 9/924

S729e Souza, Carolina Carvalho Garcia de
Estrutura produtiva e o (sub)desenvolvimento das microrregiões
paranaenses / Carolina Carvalho Garcia de Souza. – Toledo, PR : [s.
n.], 2015.

114 f. : il. (algumas color.), tabs., figs., grafs., quadros

Orientador: Prof. Dr. Moacir Piffer

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e
Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
Campus de Toledo. Centro de Ciências Sociais Aplicadas

1. Economia regional - Paraná (Estado) 2. Desenvolvimento
regional - Paraná (Estado) 3. Paraná (Estado) - Regiões
subdesenvolvidas 4. Paraná - Condições econômicas 5. Produção
(Teoria econômica) 6. Indicadores econômicos - Paraná I. Piffer,
Moacir, orient. II. T.

CDD 20. ed. 338.98162

CAROLINA CARVALHO GARCIA DE SOUZA

**ESTRUTURA PRODUTIVA E O (SUB)DESENVOLVIMENTO DAS
MICRORREGIÕES PARANAENSES**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ *Campus* Toledo.

Orientador: Prof. Dr. Moacir Piffer

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Jandir Ferrera de Lima
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Prof. Dr. Marcelo Resquetti Tarifa
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Prof. Dr. Moacir Piffer
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
Orientador

Toledo, 27 de março de 2015.

DEDICATÓRIA

**Aos meus pais, José e Cleuza
E à minha filha Alice**

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por todas as graças e bênçãos recebidas a cada dia.

Aos meus pais José e Cleuza, que não mediram e nem medem esforços para proporcionar o melhor para os seus filhos, tanto de condições físicas e financeiras, quanto de condições emocionais e amorosas. Agradeço-lhes por me ensinarem a conquistar meus objetivos com meu próprio esforço, inteligência e dedicação, sem precisar desrespeitar os demais.

À minha filha Alice que é a maior benção que recebi em minha vida. É ela que dá sentido aos meus dias, fazendo com que cada noite de sono perdida valha a pena. Por ela, dobro minha vontade e minhas forças para alcançar todos os meus objetivos.

Aos meus irmãos Simão, Mariana e Mateus, por todo o apoio e incentivo que me deram para que eu continuasse firme nesta caminhada.

Ao professor Moacir, meu orientador, por sua grandiosa sabedoria. Apesar do seu tempo corrido, não houve uma só orientação que eu não fui bem recebida e que não tenha aprendido algo novo. Agradeço por todos os seus ensinamentos, sua disponibilidade e atenção! A ele, minha eterna admiração!

Ao professor Lucir, que foi meu orientador em projetos acadêmicos, trabalhos científicos e em parte da minha monografia. Meu agradecimento em especial por seus ensinamentos, eles foram cruciais em minha vida acadêmica, e, por isso, cheguei até aqui.

Aos demais professores do Programa, pelos conhecimentos transmitidos de suma importância para minha vida acadêmica e elaboração deste e de outros trabalhos.

Aos colegas de turma, por todos os momentos que passamos juntos, momentos esses que não foram fáceis, mas que superamos juntos. Aprendi muito com nossa convivência e experiências compartilhadas.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa de estudos, que tornou possível a realização e conclusão deste mestrado.

À toda equipe técnica da UNIOESTE, em especial à secretária Clarice e o assistente João, que foram muito prestativos e atenciosos sempre que precisei.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a minha caminhada ao longo destes dois anos e, em especial, para a realização deste trabalho.

SOUZA, C. C. G. **Estrutura Produtiva e o (Sub)Desenvolvimento das microrregiões paranaenses**. Dissertação. Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Universidade Estadual do Oeste do Paraná –UNIOESTE, *Campus* de Toledo, 2015.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre o tipo de estrutura produtiva e o processo de desenvolvimento das microrregiões paranaenses, buscando observar se de fato, a estrutura produtiva mais diversificada, necessariamente, conduziria à melhores índices de desenvolvimento, conforme pressupõe a teoria abordada. Para tanto, esta pesquisa fundamentou-se em algumas concepções acerca do crescimento, desenvolvimento e subdesenvolvimento baseadas em vários autores, desde Smith até os alguns contemporâneos, e em algumas abordagens que estabelecem essa relação entre estrutura produtiva e desenvolvimento, trabalhada também por Smith, North e Paiva. Nos procedimentos metodológicos, trabalhou-se com dados estatísticos secundários, para a identificação e análise da estrutura produtiva das microrregiões, bem como o cálculo e interpretação de seus índices de desenvolvimento ou subdesenvolvimento. Para identificar a estrutura produtiva das microrregiões utilizou-se o método de análise regional – Quociente Locacional, e para analisar o desenvolvimento das microrregiões baseou-se na metodologia de Martins e Cândido (2008). Os resultados mostraram que alguns subsetores econômicos são localizados de forma dispersa no território paranaense, sendo que a maioria das microrregiões possui especialização nesses subsetores, o que indica uma dependência em termos de mão de obra desses subsetores, são eles: Agricultura, Comércio e Indústrias tradicionais. Enquanto que outros subsetores se localizam de forma concentrada, ou seja, é característica de só algumas microrregiões serem especializadas nesses subsetores, como: Indústrias dinâmicas, Transporte e Comunicação e Prestação de serviços. Constatou-se também que algumas microrregiões são mais diversificadas que outras, como é o caso das microrregiões de Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Maringá e Foz do Iguaçu, enquanto que outras caracterizam-se como monoespecializadas, como por exemplo, Apucarana e Cianorte. Porém, não foi possível estabelecer um padrão entre o tipo de estrutura produtiva e o desenvolvimento regional, uma vez que, algumas microrregiões diversificadas apresentaram baixos índices de desenvolvimento e algumas microrregiões especializadas apresentaram índices compatíveis com o de microrregiões diversificadas que se posicionaram entre as mais desenvolvidas. Por outro lado, os piores índices de desenvolvimento foram de microrregiões com uma estrutura produtiva especializada. Portanto, pode-se afirmar que a estrutura produtiva diversificada é condição importante mas não suficiente para o desenvolvimento regional. Por último, com base nos resultados, verificou-se que existem diferenças e desigualdades regionais no território das microrregiões paranaenses, em que se torna necessário uma atuação mais intensa do Estado perante às microrregiões menos favorecidas.

Palavras-Chave: Desenvolvimento, Diversificação, Especialização, Estrutura produtiva, Subdesenvolvimento.

SOUZA, C. C. G. **Productive Structure and the (Sub)Development of Parana microregions**. Dissertation. Graduate Program in Regional Development and Agribusiness, State University of Western Parana - UNIOESTE, Campus of Toledo, 2015.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the relationship between the type of production structure and the development process of the state's micro, looking to see whether in fact the most diversified production structure necessarily lead to better development indices, as presupposes the theory discussed. Therefore, this research was based on conceptions of growth, development and underdevelopment based on various authors, from Smith to some contemporaries, and some approaches that establish the relationship between productive structure and development, also worked for Smith, North and Paiva. In the methodological procedures, we worked with secondary statistical data for the identification and analysis of the productive structure of the micro as well as the calculation and interpretation of its contents development or underdevelopment. To identify the productive structure of the microregions used the regional analysis method - Location Quotient, and to analyze the development of microregions was based on the methodology of Martins and Candido (2008). The results showed that some economic subsectors are located in a dispersed manner in the State of Paraná, with the majority of the micro has expertise in these subsectors, which indicates a dependency in terms of manpower these subsectors, they are: Agriculture, Trade and Traditional industries . While other subsectors are located in concentrated form, ie, is characteristic of only a few micro be specialized in these subsectors, such as: Dynamic Industries, Transport and Communication and Services. It was also found that some microregions are more diversified than others, such as the micro-regions of Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Maringa and Foz do Iguaçu, while others are characterized as monoespecializadas, such as Apucarana and Cianorte. However, it was not possible to establish a pattern between the type of production structure and regional development, since some diverse micro showed low development indices and some specialized micro showed indexes compatible with the diverse micro who stood among the most developed. Moreover, the worst growth rates were micro structure on a specialized production. Therefore, it can be said that the diversified production structure is important but not sufficient condition for regional development. Finally, based on the results, it was verified that there are differences and regional disparities in the territory of the state's microregions, in which it becomes necessary a more intense action of the State towards the least favored microregions.

Key-Words: Development, Diversification, Productive structure, Specialization, Underdevelopment.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - DIVISÃO ATUAL DO ESTADO DO PARANÁ EM MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS	31
FIGURA 2 - PERFIL DO QUOCIENTE LOCACIONAL DO SUBSETOR DA AGRICULTURA, PERTENCENTE AO SETOR PRIMÁRIO, ENTRE AS MICRORREGIÕES PARANAENSES – ANO DE 2013.....	44
FIGURA 3 - PERFIL DO QUOCIENTE LOCACIONAL DO SUBSETOR DE EXTRAÇÃO MINERAL, PERTENCENTE AO SETOR SECUNDÁRIO, ENTRE AS MICRORREGIÕES PARANAENSES – ANO DE 2013.....	45
FIGURA 4 - PERFIL DO QUOCIENTE LOCACIONAL DO SUBSETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL, PERTENCENTE AO SETOR SECUNDÁRIO, ENTRE AS MICRORREGIÕES PARANAENSES – ANO DE 2013.....	46
FIGURA 5 - PERFIL DO QUOCIENTE LOCACIONAL DO SUBSETOR DOS SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA, PERTENCENTE AO SETOR SECUNDÁRIO, ENTRE AS MICRORREGIÕES PARANAENSES – ANO DE 2013.....	47
FIGURA 6 - PERFIL DO QUOCIENTE LOCACIONAL DO SUBSETOR DE INDÚSTRIAS DINÂMICAS, PERTENCENTE AO SETOR SECUNDÁRIO, ENTRE AS MICRORREGIÕES PARANAENSES – ANO DE 2013.....	48
FIGURA 7 - PERFIL DO QUOCIENTE LOCACIONAL DO SUBSETOR DE INDÚSTRIAS NÃO-TRADICIONAIS, PERTENCENTE AO SETOR SECUNDÁRIO, ENTRE AS MICRORREGIÕES PARANAENSES – ANO DE 2013.....	49
FIGURA 8 - PERFIL DO QUOCIENTE LOCACIONAL DO SUBSETOR DE INDÚSTRIAS TRADICIONAIS, PERTENCENTE AO SETOR SECUNDÁRIO, ENTRE AS MICRORREGIÕES PARANAENSES – ANO DE 2013.....	50
FIGURA 9 - PERFIL DO QUOCIENTE LOCACIONAL DO SUBSETOR DE COMÉRCIO, PERTENCENTE AO SETOR TERCIÁRIO, ENTRE AS MICRORREGIÕES PARANAENSES – ANO DE 2013.....	51
FIGURA 10 - PERFIL DO QUOCIENTE LOCACIONAL DO SUBSETOR DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO, PERTENCENTE AO SETOR TERCIÁRIO, ENTRE AS MICRORREGIÕES PARANAENSES – ANO DE 2013.....	52
FIGURA 11 - PERFIL DO QUOCIENTE LOCACIONAL DO SUBSETOR DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, PERTENCENTE AO SETOR TERCIÁRIO, ENTRE AS MICRORREGIÕES PARANAENSES – ANO DE 2013.....	53

FIGURA 12 - PERFIL DO QUOCIENTE LOCACIONAL DO SUBSETOR DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, PERTENCENTE AO SETOR TERCIÁRIO, ENTRE AS MICRORREGIÕES PARANAENSES – ANO DE 2013.....	54
FIGURA 13 – NÚMERO DE ESPECIALIZAÇÕES ECONÔMICAS DAS MICRORREGIÕES PARANAENSES – ANO DE 2013.....	56
FIGURA 14 – PERFIL DA DIMENSÃO SOCIAL PARA AS MICRORREGIÕES PARANAENSES.....	69
FIGURA 15 – PERFIL DA DIMENSÃO ECONÔMICA PARA AS MICRORREGIÕES PARANAENSES.....	71
FIGURA 16 – PERFIL DA DIMENSÃO DEMOGRÁFICA PARA AS MICRORREGIÕES PARANAENSES.....	74
FIGURA 17 – PERFIL DA DIMENSÃO AMBIENTAL PARA AS MICRORREGIÕES PARANAENSES.....	77
FIGURA 18 – PERFIL DA DIMENSÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL PARA AS MICRORREGIÕES PARANAENSES.....	79
FIGURA 19 – PERFIL DA DIMENSÃO CULTURAL PARA AS MICRORREGIÕES PARANAENSES.....	81
FIGURA 20 – PERFIL DO ÍNDICE GERAL DE DESENVOLVIMENTO PARA AS MICRORREGIÕES PARANAENSES.....	83
FIGURA 21 – PERFIL DO ÍNDICE PARCIAL DE DESENVOLVIMENTO PARA AS MICRORREGIÕES PARANAENSES.....	85

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO FORMAL PARANAENSE POR SUBSETORES ECONÔMICOS – ANO DE 2013.....	64
GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO EMPREGO FORMAL PARANAENSE NOS TRÊS SETORES DA ECONOMIA – ANO DE 2013	65

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - AGRUPAMENTO DOS VINTE E CINCO SUBSETORES ECONÔMICOS DO IBGE.....	33
QUADRO 2 – DIMENSÕES E VARIÁVEIS DO DESENVOLVIMENTO, SUAS RELAÇÕES, FONTES E ANOS	36
QUADRO 3 – MICRORREGIÕES PARANAENSES E SUAS ESPECIALIZAÇÕES ECONÔMICAS – ANO DE 2013.....	55
QUADRO 4 – POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DAS MICRORREGIÕES COM BASE NOS ÍNDICES GERAL (6 DIMENSÕES) E PARCIAL (4 DIMENSÕES)	87

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL DAS MICRORREGIÕES PARANAENSES E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL NA POPULAÇÃO DO PARANÁ – ANO 2010	40
TABELA 2 – PRODUTO INTERNO BRUTO TOTAL E SETORIAL DAS MICRORREGIÕES PARANAENSES E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL NO PIB DO PARANÁ – ANO 2010	41
TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO EMPREGO FORMAL TOTAL DOS SUBSETORES ECONÔMICOS ENTRE AS MICRORREGIÕES PARANAENSES – ANO 2013.....	58
TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO EMPREGO FORMAL TOTAL DAS MICRORREGIÕES PARANAENSES ENTRE OS SUBSETORES ECONÔMICOS – ANO 2013.....	61
TABELA 5 – VARIÁVEIS E ÍNDICES DA DIMENSÃO SOCIAL, POR MICRORREGIÕES PARANAENSES.....	67
TABELA 6 – VARIÁVEIS E ÍNDICES DA DIMENSÃO ECONÔMICA, POR MICRORREGIÕES PARANAENSES.....	70
TABELA 7 – VARIÁVEIS E ÍNDICES DA DIMENSÃO DEMOGRÁFICA, POR MICRORREGIÕES PARANAENSES.....	73
TABELA 8 – VARIÁVEIS E ÍNDICES DA DIMENSÃO AMBIENTAL, POR MICRORREGIÕES PARANAENSES.....	76
TABELA 9 – VARIÁVEIS E ÍNDICES DA DIMENSÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL, POR MICRORREGIÕES PARANAENSES.....	78
TABELA 10 – VARIÁVEIS E ÍNDICES DA DIMENSÃO CULTURAL, POR MICRORREGIÕES PARANAENSES.....	80
TABELA 11 – ÍNDICES POR DIMENSÕES E ÍNDICE GERAL DE DESENVOLVIMENTO, POR MICRORREGIÕES PARANAENSES.....	82
TABELA 12 – ÍNDICES POR DIMENSÕES E ÍNDICE PARCIAL DE DESENVOLVIMENTO, POR MICRORREGIÕES PARANAENSES.....	84
TABELA 13 – ÍNDICE GERAL E ÍNDICE PARCIAL DE DESENVOLVIMENTO, POR MICRORREGIÕES PARANAENSES.....	86

LISTA DE SIGLAS

CEE – Comissão Especial de Estudos

CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

DETRAN – Departamento Estadual de Trânsito

FJP - Fundação João Pinheiro

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MEC - Ministério da Educação

MS – Ministério da Saúde

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

SANEPAR - Companhia de Saneamento do Paraná

SEEC - Secretaria da Cultura

SEFA - Secretaria da Fazenda

SESA - Secretaria da Saúde

SIAB - Sistema de Informação de Atenção Básica

SICONFI – Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro

STN - Secretaria do Tesouro Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	15
1.2 OBJETIVOS	16
2 REVISÃO DA LITERATURA	18
2.1 CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO.....	18
2.1.1 Breve histórico da construção das noções de crescimento, desenvolvimento e subdesenvolvimento	18
2.1.2 Conceitos de crescimento, desenvolvimento e subdesenvolvimento	21
2.2 ESTRUTURA PRODUTIVA E DESENVOLVIMENTO.....	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	29
3.2 OBJETO DE ESTUDO E PERÍODO DE ANÁLISE.....	30
3.3 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS.....	31
3.3.1 Identificação da estrutura produtiva das microrregiões	32
3.3.2 Índices de desenvolvimento das microrregiões	34
4 COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO E DO PRODUTO INTERNO BRUTO DAS MICRORREGIÕES COMPARADAS AO PARANÁ	39
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
5.1 ESTRUTURA PRODUTIVA DAS MICRORREGIÕES E EMPREGO FORMAL NO PARANÁ.....	43
5.1.1 Perfil locacional dos subsetores econômicos entre as microrregiões paranaenses no ano de 2013	43
5.1.2 Distribuição do emprego formal do Paraná entre os subsetores econômicos e as microrregiões paranaenses	56
5.2 SITUAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRORREGIÕES PARANAENSES, POR DIMENSÕES.....	65
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	93
ANEXOS	98
APÊNDICES.....	111

1 INTRODUÇÃO

Por muitas vezes os conceitos de crescimento econômico e desenvolvimento foram tratados como unívocos. No entanto, no decorrer da história foi-se percebendo que o crescimento, por si só, não gerava qualidade de vida (bem-estar) e então o conceito de desenvolvimento foi ganhando novas abordagens cada vez mais complexas, envolvendo além do aspecto econômico, os aspectos sociais, político-institucionais, ambientais etc.

O desenvolvimento regional é multidisciplinar e bastante abrangente, ultrapassando o crescimento econômico. Vários autores (Smith (1983), North (1955, 1961, 1977), entre outros) construíram teorias sobre o processo de desenvolvimento, abordando o que é necessário para que uma região se desenvolva e como este processo ocorre. Mas, ambos os autores não consideraram todas as dimensões do desenvolvimento. Uma das premissas levantadas por estes autores é a de que a estrutura produtiva da região influencia neste processo. Deste modo, o presente trabalho, propõe uma aplicação dessas teorias de desenvolvimento regional no contexto atual das microrregiões do Estado do Paraná.

O desenvolvimento das regiões é desequilibrado, assim como o crescimento econômico das mesmas, não ocorrendo de maneira simultânea em todos os lugares (PERROUX, 1977). Assim como este processo, a estrutura produtiva de cada região é diferente, isto é, há desigualdades regionais. Neste contexto, este trabalho irá relacionar o tipo de estrutura produtiva das microrregiões com seus indicadores de desenvolvimento.

Mensurar o desenvolvimento regional não é uma tarefa fácil. Por se tratar de um conceito complexo que engloba várias dimensões, não há uma única metodologia que pode ser aplicada. Há vários modelos e indicadores de desenvolvimento, porém alguns deles referem-se à escalas geográficas de país ou grandes regiões. Assim, foi preciso escolher um modelo que se adequasse à extensão de microrregiões, que é o objeto desse estudo.

A metodologia escolhida é baseada na de Martins e Cândido (2008), que propõe cerca de quarenta variáveis que compõem seis grandes índices de dimensões, que são: social, demográfica, econômica, político-institucional, ambiental e cultural. Nesse sentido, procurou-se conhecer a situação de cada uma das trinta e nove microrregiões paranaenses quanto ao processo de desenvolvimento.

Quando se fala em desenvolvimento, este processo não deve ser estudado de maneira isolada do subdesenvolvimento, pois ambos os fenômenos decorrem do sistema de mercado e se relacionam. Sendo assim, o subdesenvolvimento se caracteriza pelo mau funcionamento desse mercado, que não obedece à uma lei natural, e cria desigualdades entre

as regiões, condicionando algumas delas à más condições sociais, econômicas, ambientais, entre outras.

No Paraná, as desigualdades regionais são um problema que demandam ações urgentes em termos de políticas públicas. Atualmente, há dois corredores de desenvolvimento econômico que se fortaleceu no Estado: o primeiro, na mesorregião Metropolitana de Curitiba e o segundo no Norte Central paranaense, com a formação e fortalecimento de um terceiro corredor de desenvolvimento no sentido Norte-Central – Oeste do Paraná. Quanto às regiões subdesenvolvidas, seu adensamento se dá principalmente no Centro e no Norte Pioneiro do Paraná (RAIHER e FERRERA DE LIMA, 2007).

Dessa forma, percebe-se que há grande diferença entre as microrregiões de Curitiba, Londrina e Maringá, principalmente, e o restante das microrregiões do Estado, que se encontram de uma forma mais homogênea com uma estrutura produtiva mais especializada, especialmente no setor agrícola.

Portanto, é indispensável fazer um estudo mais criterioso para desvendar e se aprofundar em questões como essa, a fim de produzir uma análise capaz de contribuir para a formulação de políticas que possam impulsionar e interagir essas microrregiões aos centros de desenvolvimento dinâmico de capital.

1.1 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DA PESQUISA

Gradativamente, o conceito de desenvolvimento foi se distanciando da noção de crescimento econômico. Percebeu-se que o modelo adotado nos últimos tempos, baseado no crescimento da produção e consumo, tinha implicações também negativas para uma sociedade, como o aumento do nível de degradação dos recursos naturais, da poluição ambiental e nos níveis de desigualdade social e de concentração de riqueza. Em decorrência dessa situação, surgem novas abordagens de desenvolvimento, que procuram reduzir tais implicações, a partir do entendimento das fragilidades do modelo vigente e da emergência da necessidade de uma nova concepção de desenvolvimento de forma equilibrada e equitativa (MARTINS e CÂNDIDO, 2012).

Esta nova abordagem do desenvolvimento resgata a necessidade da incorporação de um conjunto de dimensões e indicadores que procuram compreender, de forma sistêmica, o processo de desenvolvimento, incorporando não só os aspectos econômicos, mas também os aspectos sociais, políticos, institucionais, ambientais, demográficos, culturais, etc.

No que diz respeito à aplicação metodológica, o tema desenvolvimento, que engloba um caráter multidisciplinar e multidimensional, é ainda bastante recente. Não há um consenso sobre determinada metodologia, várias propostas já foram construídas e estão sendo aperfeiçoadas, porém este tema suporta uma complexidade de análises que não permite que haja apenas uma ou duas metodologias para seu estudo.

Alguns dos autores que este trabalho se apóia são Smith (1983), North (1955, 1961, 1977) e Paiva (2004, 2006) que trabalham com a importância da estrutura produtiva para o desenvolvimento da região. Porém, ambos os autores criaram suas teorias de desenvolvimento econômico sem se aprofundar em todas as dimensões do desenvolvimento, focando quase que exclusivamente no aspecto econômico.

Nesse sentido, esta pesquisa pretende colaborar com esta área de estudo, verificando se essas teorias de desenvolvimento econômico são suficientes para explicar o complexo desenvolvimento regional. Assim, acredita-se que este trabalho contribua com o campo da economia regional relacionando diretamente a teoria com a realidade das regiões em estudo, podendo de certa forma, trazer considerações modernas capazes de aplicação empírica destas teorias. Isto é, espera-se uma contribuição desta pesquisa no sentido de calcular índices que mostrem a situação de cada dimensão do desenvolvimento para cada região de análise, construindo um panorama da situação de (sub)desenvolvimento das microrregiões paranaenses.

Nessa perspectiva, este estudo tem como problema-questão de pesquisa: o tipo de estrutura produtiva de uma microrregião paranaense pode definir o seu desempenho quanto ao desenvolvimento? Ou seja, pretende-se descobrir que tipo de estrutura produtiva favorece esse processo.

Com base nos pressupostos teóricos, tem-se a seguinte hipótese: As microrregiões que possuem uma estrutura produtiva mais diversificada, como Curitiba, Londrina e Maringá, também são aquelas que possuem os melhores indicadores de desenvolvimento. Enquanto que, as microrregiões monoespecializadas, especialmente no setor agrícola, apresentarão baixos índices de desenvolvimento, caracterizando-se como subdesenvolvidas.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é: Analisar a relação da estrutura produtiva no processo de (sub)desenvolvimento das microrregiões do Estado do Paraná.

Com base neste objetivo principal, os objetivos específicos são:

- Analisar as especializações econômicas das microrregiões estudadas, identificando a estrutura produtiva de cada uma delas;
- Calcular e analisar índices de desenvolvimento para descobrir qual a situação de cada microrregião analisada;
- Apresentar as principais potencialidades e limitações das microrregiões, com base nos índices de cada dimensão do desenvolvimento.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo tem por finalidade fornecer elementos teóricos que nortearão a pesquisa, principalmente na interpretação dos resultados. O objetivo geral deste trabalho é analisar se há relação entre a estrutura produtiva das regiões em estudo com o desenvolvimento das mesmas. Desta forma, este capítulo se divide em duas seções: a primeira traz uma construção histórica das noções de crescimento, desenvolvimento e subdesenvolvimento, bem como apresenta conceitos recentes. A diferenciação destes termos é imprescindível, pois é preciso definir desenvolvimento e escolher qual conceito será adotado para a realização deste estudo. A segunda seção, por sua vez, traz alguns aspectos das abordagens dos autores Adam Smith e Douglass North quanto à condição da estrutura produtiva que favorece (propicia) o desenvolvimento. Neste sentido, as duas seções se complementam sendo direcionadas para o objetivo desta pesquisa.

2.1 CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO

Esta seção se divide em duas subseções que dissertam sobre a evolução dos conceitos de crescimento, desenvolvimento e subdesenvolvimento, trazendo diferentes abordagens destes conceitos.

2.1.1 Breve histórico da construção das noções de crescimento, desenvolvimento e Subdesenvolvimento

Muitas vezes os conceitos de crescimento e desenvolvimento foram tratados como sinônimos, como se o desenvolvimento fosse um acúmulo quantitativo de crescimento, ou em outras palavras, como se fosse o crescimento econômico sustentado. Entretanto, estes fenômenos em questão podem não estar relacionados e, em alguns casos, podem até mesmo ser opostos. Nesse sentido, esta subseção tem por objetivo apresentar como essas noções foram construídas ao longo da história.

O conceito de crescimento econômico¹ tem sua origem teórica em 1776 com a publicação de “A Riqueza das Nações” de Adam Smith. Em sua obra, Smith estuda a formação da riqueza de uma nação, ponderando sobre o funcionamento dos mercados e a

¹ Também chamado, neste caso, de desenvolvimento econômico.

relação da expansão dos mesmos para ganhos de escala de produção, onde os custos médios seriam reduzidos e permitiriam gerar lucros. Esses lucros, por sua vez, ampliariam as possibilidades de emprego da mão de obra economicamente ativa, incrementando a renda da população, o que, no longo prazo, levaria a uma redistribuição de renda entre o trabalho e capital (MATOS e ROVELLA, 2010).

Assim, o crescimento econômico, para Smith, é apresentado como uma das principais condições para o alcance do desenvolvimento, ou melhor, como o próprio desenvolvimento. Visão essa, repetida por muitos economistas e estudiosos até o período recente.

Um conceito de desenvolvimento distinto do conceito de crescimento é trabalhado por Schumpeter no início do século XX, sendo ele o primeiro economista a fazer essa distinção. De acordo com Schumpeter (1934), o desenvolvimento econômico implica transformações estruturais do sistema econômico que o simples crescimento da renda per capita não assegura.

Schumpeter ainda aprofunda sua análise, salientando que o crescimento apresenta característica apenas expansiva, com ausência de lucro econômico no fluxo circular. Já o desenvolvimento, ocorreria com a presença de inovações, ou seja, de investimento com incorporação de progresso tecnológico, aliada a empresários inovadores e financiamento de crédito bancário. Assim, o lucro extraordinário passa a existir no processo produtivo (SOUZA, 1999; BRESSER-PEREIRA, 2008).

No entanto, apesar da análise de Schumpeter ser diferenciada da análise de Adam Smith no que diz respeito ao desenvolvimento, nota-se que o autor ainda formula uma conceituação de desenvolvimento enfocando, também, apenas o âmbito econômico.

Essa visão passa a ser novamente modificada durante o amadurecimento do capitalismo, principalmente no início do século XX. Nesse período, ficou evidente o desnível de renda entre países ricos e pobres e até mesmo dentro das próprias sociedades (nações) industrializadas. Logo, a discussão do econômico no sentido de distribuição começou a ser questionada, especialmente a partir da década de 1930, com o uso da Contabilidade Nacional, inspirada pelas teorias keynesianas, em que os países passaram a ser classificados também conforme sua renda per capita (MATOS e ROVELLA, 2010).

O surgimento do conceito de desenvolvimento discutido atualmente, que se diferencia do conceito de crescimento econômico deu-se no período pós-guerra, em que não apenas a dimensão econômica é analisada, mas também a dimensão humana passa a ser considerada como base do conceito de desenvolvimento (BOISIER, 2001; SACHS, 2004).

Foi nesta época dos anos de 1950 e 1960 que ficou evidente que o crescimento econômico não necessariamente estava atrelado ao desenvolvimento econômico, ou seja, ele por si só não garantiria o desenvolvimento. Exemplo disso, foi o ocorrido no Brasil, que apresentou taxas robustas de crescimento vigentes de 1930 à 1970, mas que, em contraposição, também aumentou a desigualdade entre ricos e pobres (NUNES, 2008).

Também neste período da década de 1950 em diante, pós Segunda Guerra Mundial, que se intensificou o debate do binômio desenvolvimento-subdesenvolvimento². Furtado (1961) defende que o subdesenvolvimento corresponde a uma configuração específica da periferia do sistema capitalista, que se reproduz em diferentes níveis de crescimento. O autor ainda afirma que o subdesenvolvimento não é uma etapa histórica comum a todos os países, mas sim, um dos possíveis resultados da evolução da economia mundial moderna, provocada pelo advento da Revolução Industrial ainda no século XVIII.

Sendo assim, a característica principal das economias subdesenvolvidas é estabelecida pela existência de uma deformação estrutural, caracterizada pelo dualismo atrasado-moderno. Tal deformação estrutural tem como consequência crescentes desequilíbrios sociais, políticos e econômicos. Estes âmbitos (social, político e econômico) já vinham sendo discutidos, até então, em estudos de desenvolvimento.

Uma outra concepção de desenvolvimento se iniciou em 1972 com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo na Suécia. O que instigou essa conferência foi a perceptível escassez e esgotamento dos recursos naturais, dado o modelo de desenvolvimento econômico vigente dos países. Também nesse sentido, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento adota, em 1987, o termo de desenvolvimento sustentável que está ligado à preservação dos recursos naturais atuais para que as próximas gerações possam ter acesso aos recursos que temos hoje (OLIVEIRA, 2006).

Esta abordagem de desenvolvimento que inclui também a esfera ambiental ganhou força desde então. Em 1992, ocorreu uma nova Conferência da Organização das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro, aprofundando a discussão da sustentabilidade. Uma vertente que também está em foco e vem sendo cada vez mais discutida é em relação ao papel dos capitais intangíveis no processo de desenvolvimento. Pois, percebeu-se que, não só as características físicas de uma região

² Na subseção 2.1.2 será feita uma discussão mais ampla sobre estes conceitos.

influenciavam no seu desenvolvimento, mas também alguns ativos não claramente mensuráveis, como o capital social³.

Conforme Delgado, Bonnal e Leite (2007), o tema de desenvolvimento territorial também tem sido objeto de crescente interesse em estudos e intervenções políticas. Trata-se de uma noção complexa que envolve a incorporação de diversos termos (conceitos), como os de desenvolvimento local, endógeno e sustentável, governança e governabilidade, capital social e capital humano, autogestão, participação social, economia solidária, entre outros (LIMA, 2013).

Através desse breve histórico, percebe-se que o desenvolvimento é um processo dinâmico, isto é, em constante evolução, sempre passível de novas abordagens e interpretações. Nesse sentido, a seção a seguir traz vários conceitos de crescimento, desenvolvimento e subdesenvolvimento que proporcionarão um maior entendimento da construção desses termos, bem como a diferenciação entre eles e a adoção dos conceitos que serão utilizados como base neste trabalho.

2.1.2 Conceitos de crescimento, desenvolvimento e subdesenvolvimento

Conforme discutido na seção anterior, mesmo que em alguns momentos os termos crescimento e desenvolvimento foram tratados como unívocos, eles não são. Portanto, esta seção apresenta várias conceituações que diferenciam esses termos, bem como esclarece o conceito de subdesenvolvimento.

O crescimento econômico, tal como tratado por Smith em “A Riqueza das Nações”, refere-se aos aspectos quantitativos de uma sociedade. De forma detalhada, o crescimento econômico de uma região⁴ pode ser visto claramente pelo desempenho de suas contas regionais agregadas, isto é, através do cálculo do produto que a economia da região foi capaz de gerar em determinado período (KROETZ *et al.*, 2010).

O crescimento econômico é basicamente o crescimento do produto (renda) da economia. O desenvolvimento, por sua vez, faz referência aos aspectos qualitativos presentes em uma sociedade. Desta forma, o desenvolvimento, em qualquer concepção, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, deve incluir as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos

³ De acordo com Boisier (2000), capital social está associado à capacidade dos membros de uma comunidade confiar um no outro e cooperar na formação de novos grupos ou em realizar ações em comum.

⁴ Região: termo usado para designar uma área com características próprias. Uma região pode ser um distrito, cidade, estado, nação, ou ainda outras áreas.

diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia) (VASCONCELLOS e GARCIA, 1998).

Deste modo, o desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social no sentido de melhorias para a sociedade. Desenvolvimento nada mais é do que crescimento – incrementos positivos no produto e na renda – transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com o Relatório *Brundtland* da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1988), que engloba uma preocupação ambiental sobre o modelo de desenvolvimento dos países, afirma que o desenvolvimento deve ser sustentável e ser entendido como:

[...] um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforça o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações futuras [...] é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades (CMMAD, 1988, p. 49).

Uma abordagem mais completa de desenvolvimento sustentável é feita por Sachs (1993). O autor aponta cinco dimensões de sustentabilidade dos sistemas econômicos que devem ser observadas para se planejar o desenvolvimento: social, econômica, ecológica, espacial e cultural. Segundo o autor:

O objetivo da sustentabilidade social é melhorar os níveis de distribuição de renda, com a finalidade de diminuir a exclusão social e a distância (econômica) que separa as classes sociais. A sustentabilidade econômica diz respeito a aumentos na eficiência do sistema, seja na alocação de recursos ou na sua gestão. Sustentabilidade ecológica concerne à preservação do meio ambiente, sem, contudo, comprometer a oferta dos recursos naturais necessários à sobrevivência do ser humano. A sustentabilidade espacial refere-se ao tratamento equilibrado da ocupação rural e urbana, assim como de uma melhor distribuição territorial das atividades econômicas e assentamentos humanos. Já a sustentabilidade cultural diz respeito à alteração nos modos de pensar e agir da sociedade de maneira a despertar uma consciência ambiental que provoque redução no consumo de produtos causadores de impactos ambientais (SACHS, 1993, p.37 e 38).

Deste modo, é fato que o processo de desenvolvimento regional depende não só do crescimento econômico de uma região, mas vai além deste. De acordo com Haddad (2009), este processo depende principalmente da sua capacidade de organização social e política, a

qual está relacionada com a disponibilidade de diferentes formas de capitais intangíveis na região. Em outras palavras, o desenvolvimento não é mensurável como o crescimento econômico, ele depende de fatores qualitativos e intangíveis.

Sendo o desenvolvimento dependente de capitais intangíveis, os quais são diferentes para os agentes de uma sociedade, então o desenvolvimento será desigual entre as regiões. Ferrera de Lima (2012) reforça esta ideia, defendendo que o desenvolvimento regional é desequilibrado e não atinge a todos com a mesma intensidade. Pois, depende das características (geográficas, sociais, econômicas etc.) de cada região e de suas formas de capitais intangíveis.

Nesta mesma linha de pensamento, Perroux (1967) afirma que “o desenvolvimento é uma combinação de mudanças mentais e sociais de uma população que a tornam apta a fazer crescer, cumulativamente e duravelmente, seu produto real global”. Assim, Furtado (1982) complementa esta ideia quando diz que o verdadeiro desenvolvimento é, principalmente, um processo de ativação e canalização de forças sociais, de melhoria da capacidade associativa, de exercício da iniciativa e da criatividade. Portanto, trata-se de um processo baseado nas formas de capitais intangíveis acima mencionadas.

Desenvolvimento regional, portanto, é um processo que implica em ultrapassar o crescimento econômico, com mudanças e transformações positivas na completa estrutura de uma sociedade melhorando-a não só quantitativamente mas, principalmente, aperfeiçoando-a qualitativamente.

Sob a ótica da Teoria Econômica utilizada por Furtado para explicar o subdesenvolvimento, desenvolver significa modernizar tanto as relações de produção quanto as formas sociais de convivência, envolvendo nesse percurso produção e técnica, arte, cultura e educação, organização e participação política, reestruturação do mundo rural e preeminência dos aparatos urbanos, remodelação da função do Estado, novo enfoque sobre os mecanismos de acumulação e distribuição do capital, etc. Nesse sentido, subdesenvolvimento é uma teoria sobre a mudança social e não apenas um sistema de entendimento da organização da produção (CÊPEDA, 2005).

Subdesenvolvimento, na concepção furtadiana, está relacionado ao modo de colonização brasileiro, ou seja, sua trajetória histórica, e também à própria globalização (sistema capitalista) que se intensifica pós Revolução Industrial. O capitalismo europeu se expandiu causando um choque entre as vigorosas economias capitalistas e as regiões dotadas de velhas estruturas sociais, sendo que essas últimas não foram incorporadas ao modo de

produção capitalista, gerando esse dualismo entre economias desenvolvidas e subdesenvolvidas (CÊPEDA, 2005).

Nesse mesmo âmbito, conforme Furtado (1992, p. 7), subdesenvolvimento é a teoria que trata dos “processos sociais em que aumentos de produtividade e assimilação de novas técnicas não conduzem à homogeneização social, ainda que causem a elevação do nível de vida médio da população.”

Portanto, o subdesenvolvimento não é uma etapa do desenvolvimento, mas sim o resultado do desenvolvimento mal conduzido, um subproduto do sistema capitalista. Logo, o subdesenvolvimento é o produto da má utilização dos recursos naturais e humanos realizada de forma a não conduzir à expansão econômica e a impedir as mudanças sociais indispensáveis ao processo da integração dos grupos humanos subdesenvolvidos dentro de um sistema econômico integrado (CASTRO, 2003).

O subdesenvolvimento expressa a junção da posição periférica com as formas de dependência, configurando um quadro de heterogeneidade estrutural e tecnológica e de desequilíbrio estrutural do balanço de pagamentos. Isso reflete nas formas de inserção destas regiões no sistema capitalista e nas formas de assimilação do progresso técnico sobre a estrutura interna dos sistemas regionais, estando essencialmente ligadas à transferência contínua de excedente no sentido periferia-centro (BORJA, 2009).

Essa relação entre centro e periferia, ou seja, entre modos de produção distintos dentro de um mesmo sistema é o que caracteriza em última instância o subdesenvolvimento. Partindo da dialética e do método histórico-estrutural, são exploradas as relações de interdependência entre as sociedades desenvolvidas e subdesenvolvidas, como dois fenômenos interligados e que precisam ser comparados e estudados em seu conjunto para serem apreendidos em sua totalidade (BORJA, 2009).

Sendo assim, não é possível estudar o subdesenvolvimento isolado do desenvolvimento. Neste trabalho, o desenvolvimento será considerado um processo de transformações positivas que geram benefícios para a sociedade nas dimensões: social, demográfica, econômica, político-institucional, ambiental e cultural. O subdesenvolvimento, por sua vez, caracteriza-se como o resultado do mal funcionamento do sistema capitalista (mercado), que gera desigualdades entre as regiões, fazendo com que algumas delas apresentem más condições sociais, econômicas, ambientais etc.

2.2 ESTRUTURA PRODUTIVA E DESENVOLVIMENTO

De acordo com Adam Smith (1983), a especialização de uma região em um ou mais segmentos produtivos é percebida como condição necessária – ainda que insuficiente – de desenvolvimento. Como já citado anteriormente, Smith, em sua obra, analisava o desenvolvimento sobre a ótica econômica.

Para Smith (1983), o processo de desenvolvimento econômico dependeria de algumas condições iniciais quanto ao estoque de capital, da mão-de-obra e dos recursos naturais, bem como de padrões estruturais referentes à produtividade desses recursos. Essa produtividade referia-se à especialização da atividade econômica. Para o autor, a especialização é reflexo da divisão social do trabalho.

Smith assume que a acumulação de capital deve anteceder a divisão do trabalho. Portanto, o trabalho se especializará gradativamente na medida em que o estoque for sendo cada vez mais acumulado. Assim, um maior grau de divisão do trabalho só pode ser atingido se, junto com a força de trabalho, o capital (ferramentas, máquinas) necessário para realizar a produção também aumentar. Assim, torna-se possível a especialização em uma ou mais atividades produtivas (SMITH, 1983).

Nessa perspectiva de Smith (1983), pode-se dizer que a tendência é de que, cada vez mais as regiões aprofundem suas especializações, através da acumulação de capital e de suas condições iniciais. Se essas condições forem propícias, a região poderá se especializar em mais segmentos produtivos, contribuindo para seu processo de desenvolvimento.

North (1959) qualifica e relaciona a contribuição original de Smith à teoria do desenvolvimento das regiões periféricas: para ambos os autores a especialização – geradora de vantagens absolutas e de ganhos internos e externos de escala – e a exportação da produção na qual a região é especializada é o ponto de partida necessário e universal do desenvolvimento das regiões periféricas. Assim, verifica-se que North elaborou sua teoria assemelhando-se à de Adam Smith, argumentando que a especialização e a divisão do trabalho constituem os fatores mais importantes da expansão inicial das regiões (ALVES, 2008).

Porém, para North (1959), as regiões que permanecem ligadas a um único produto de exportação não alcançam, quase que inevitavelmente, uma expansão sustentada. Complementando essa análise, Paiva (2006, p. 91) afirma:

North (1959) é o primeiro a reconhecer que a medida da eficácia da produção básica para o desenvolvimento regional é a emergência e a consolidação de um amplo e diversificado segmento produtor de bens não básicos (não voltados à exportação, mas ao consumo interno) no território. Mais: segundo o autor, as demandas de insumos e de bens finais, associadas ao desenvolvimento regional da produção de bens básicos e não básicos, devem conduzir a uma crescente diversificação da produção agropecuária, industrial e de serviços, o que se traduzirá na diversificação e na urbanização da pauta de exportação regional. Vale dizer: a diversificação é a meta e a medida do desenvolvimento.

North (1955) defende que o desenvolvimento de uma região depende de sua base de exportação. Para ele, a estrutura de uma economia é composta de duas categorias: atividades básicas (ou de base), que são exportadoras, ou seja, voltadas para a demanda externa inter-regional; e atividades “não-básicas” (ou residenciais), que são dinamizadas pelas atividades básicas. As atividades básicas dependem de uma demanda exógena à região e as atividades não-básicas dependem da demanda endógena. Portanto, toda a estrutura de ocupação, tanto da mão-de-obra quanto da capacidade produtiva ou de gerar serviços de uma região depende da dinâmica das atividades básicas. Isto é, a demanda endógena é induzida pela capacidade das atividades básicas em criar empregos e rendas. Assim, à medida que a divisão social do trabalho fortalece e se amplia nas atividades básicas, a região cumulativamente dinamiza as atividades não-básicas (NORTH, 1977).

A teoria da base de exportação de North (1955, 1961, 1977) pressupõe também que a expansão das atividades básicas induz e difunde o crescimento das atividades urbanas, principalmente daquelas atividades ligadas ao setor terciário e a ramos do setor secundário, e, portanto, da economia urbana em seu conjunto. Ainda segundo North (1961), o crescimento sustentado ocorre devido aos desenvolvimentos iniciais no setor de exportação que, gradualmente, causaram a diversificação da pauta de exportação e a ampliação da dimensão do mercado doméstico. Resultando numa ampliação da estrutura produtiva, tanto direcionadas à exportação como para atender ao mercado interno da região, dinamizando mais e mais as economias regionais.

O crescimento das atividades de base leva à expansão do mercado, aumentando cada vez mais as exportações inter-regionais. No entanto, para que ocorra o processo de desenvolvimento, a base de exportação tem que ser capaz de estimular outros setores e de se diversificar ao longo do tempo. Isso ocorre estimulado pela entrada de novos capitais, seja em função dos fluxos monetários comerciais ou daqueles oriundos de novos investimentos no espaço regional. À medida que esses fluxos entram na região, há uma ampliação de plantas e projetos produtivos, expandindo as atividades econômicas. Através desse dinamismo, mais postos de trabalho são gerados ao longo do tempo. Isso significa que o

fluxo que ocorre na economia regional proveniente do comércio exterior fortalece a criação de emprego e renda. A economia se diversifica e dinamiza cada vez mais, estimulando o fim da dependência da estrutura agrária e fazendo com que a economia regional avance para uma estrutura produtiva alicerçada nos setores secundário e terciário. Ou seja, baseado na Teoria da Base Econômica de North, o desenvolvimento regional demanda a geração e diversificação de novas bases de exportação ao longo do tempo (PIFFER, 2013).

A respeito disso, existe toda uma literatura que busca demonstrar empiricamente que as regiões desenvolvidas são aquelas que contam com um amplo e diversificado segmento produtor de bens básicos e não básicos; extraindo daí a conclusão de que a diversificação — e não a especialização em apenas um segmento produtivo — é a alternativa mais consistente e sustentável de desenvolvimento regional (PAIVA, 2006).

Paiva (2006) é um dos defensores da perspectiva de que uma economia pode ser multiespecializada, o que de certo modo, significa diversificada. Mais especificamente, para o autor, as economias desenvolvidas tendem à multiespecialização⁵, em contraposição às economias estagnadas e excluídas da divisão inter-regional do trabalho, que tendem à diversificação autárquica, e às economias satelizadas, que tendem à monoespecialização.

Mas afinal, como se define o termo especialização? Esse termo pode ter várias interpretações e significados, um deles é o de Paiva (2006), onde ele exprime que a especialização comporta, pelo menos, dois sentidos: o de qualidade e acuidade superior e o de dedicação exclusiva.

Nesta linha de raciocínio, uma região especializada em determinada atividade é aquela que possui superioridade (vantagem) na atividade em questão. O sentido de dedicação exclusiva se remete àquelas regiões monoespecializadas. São regiões que possuem especialização em uma, no máximo duas, culturas (bens e/ou serviços); sendo assim, tem sua estrutura produtiva voltada à essa(s) única(s) atividade(s), as quais são também denominadas de regiões vocacionadas para uma única atividade econômica de produção e exportação. Por outro lado, a multiespecialização é interpretada pela aptidão de uma região produzir e exportar diversos bens e serviços (SOUZA, 2012).

Paiva (2004) também interpreta a especialização como um importante “índice” do potencial de uma região, explicando que:

Identificar o “potencial” de uma região é identificar aqueles setores que, uma vez mobilizados/fomentados, geram o maior benefício por unidade de custo. Isso

⁵ O termo “multiespecialização” utilizado por Paiva (2006) será interpretado, neste trabalho, como sinônimo do termo “diversificação” usado por North (1959).

significa dizer, em primeiro lugar, que o “potencial de uma região” deve ser pensado como a capacidade da mesma em dar início e sustentação a processos de autonomia material e bem-estar crescentes dos agentes produtivos locais e de seus dependentes com base na mobilização do maior volume possível de recursos produtivos disponíveis internamente. Ou, ainda, dar início e sustentação a um processo de crescimento autopropelido, a um processo de crescimento onde os determinantes do sucesso e da competitividade de longo prazo vão sendo endogeneizados de forma crescente pelas firmas e pelos agentes produtivos locais (PAIVA, 2004, p. 16).

Neste sentido, foram identificadas as “especializações” das microrregiões (através do método de análise regional – Quociente Locacional), ou seja, em quais atividades as microrregiões paranaenses são especializadas. Também foi possível determinar se as microrregiões possuem uma estrutura produtiva mono ou multiespecializada⁶ e responder, após a aplicação da proposta metodológica, qual o tipo de estrutura produtiva que influencia positivamente no processo de desenvolvimento.

⁶ Em outra denominação comumente utilizada: se as microrregiões são especializadas (mono) ou diversificadas (multi/poliespecialização).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo tem como objetivo descrever os procedimentos metodológicos deste estudo, incluindo o delineamento da pesquisa, objeto de estudo (população e período) e a coleta dos dados, apresentando os métodos que serão utilizados para o tratamento das informações coletadas, sua apresentação e análise.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Em sentido amplo, para Richardson (1989, p. 29) “(...) método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos”. Desta forma, uma pesquisa científica deve ser planejada e executada de acordo com as características de cada método. Segundo Diehl (2004) a escolha do método se dará pela natureza do problema, bem como de acordo com o nível de aprofundamento.

Neste sentido, há duas grandes abordagens de pesquisa: a quantitativa e a qualitativa. Diehl (2004) apresenta um delineamento destes dois tipos de pesquisa: a) a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança; b) a pesquisa qualitativa, por sua vez, descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.

Os estudos quantitativos são guiados por um modelo de pesquisa onde o pesquisador parte de quadros conceituais de referência tão bem estruturados quanto possível, a partir dos quais formula hipóteses sobre os fenômenos e situações que quer estudar. Uma lista de conseqüências é então deduzida das hipóteses. A coleta de dados enfatizará números (ou informações conversíveis em números) que permitam verificar a ocorrência ou não das conseqüências, e daí então a aceitação (ainda que provisória) ou não das hipóteses. Os dados são analisados com apoio da Estatística ou outras técnicas matemáticas, inclusive os tradicionais levantamentos de dados (POPPER, 1972).

Nesta perspectiva, este estudo se baseará no método quantitativo, uma vez que a pesquisa parte da análise de dados estatísticos secundários para tentar explicar o fenômeno,

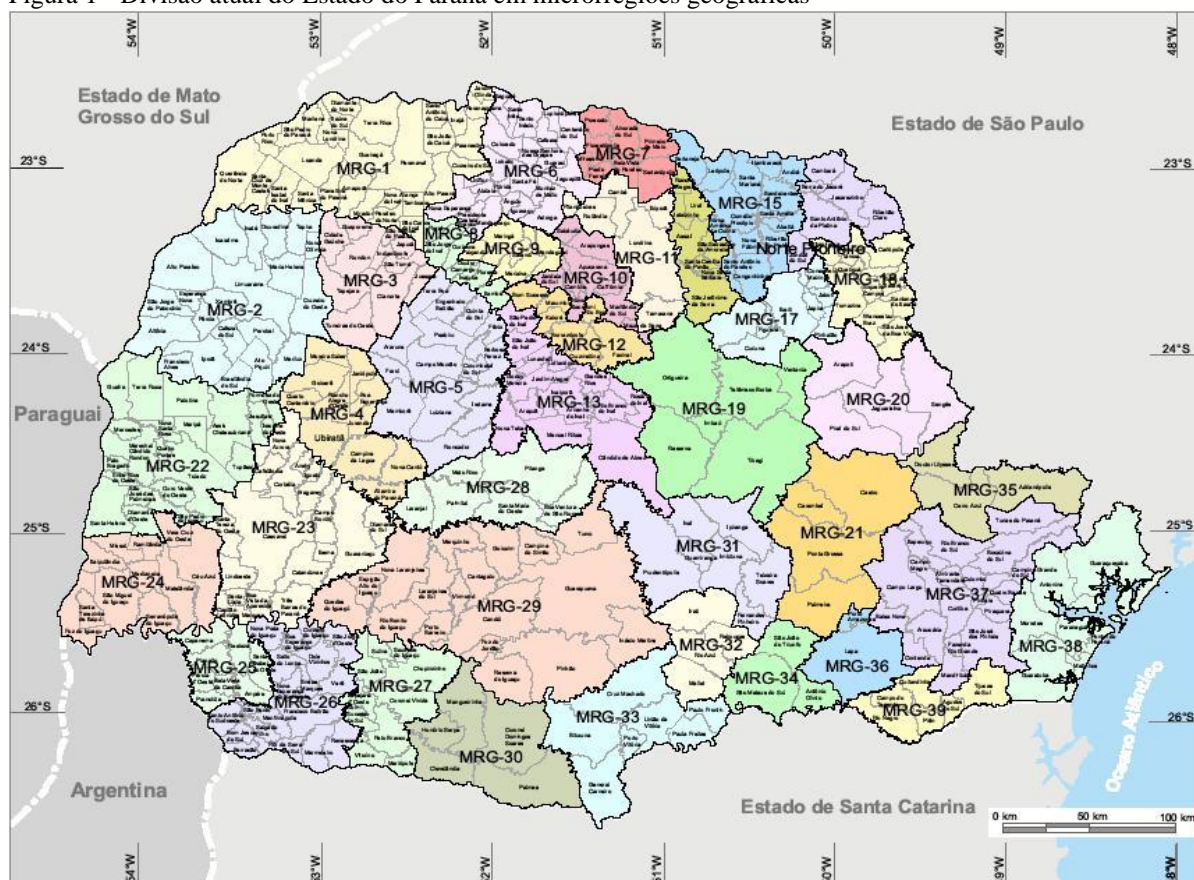
como complementa Martins (1994) acrescentando que a pesquisa analítica se utiliza de técnicas de coleta de dados, tratamento e análise de dados preocupando-se em caracterizar determinado fenômeno, objetivando estabelecer relações entre variáveis e fatos.

3.2 OBJETO DE ESTUDO E PERÍODO DE ANÁLISE

O objeto de estudo são as microrregiões do Estado do Paraná. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), entende-se como Microrregião Geográfica “um conjunto de municípios, contíguos e contidos na mesma Unidade da Federação, definidos com base em características do quadro natural, da organização da produção e de sua integração”. Portanto, as microrregiões paranaenses são trinta e nove, sendo elas: Apucarana, Assaí, Astorga, Campo Mourão, Capanema, Cascavel, Cerro Azul, Cianorte, Cornélio Procópio, Curitiba, Faxinal, Floraí, Ibaiti, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Goioerê, Guarapuava, Ivaiporã, Irati, Jacarezinho, Jaguariaíva, Lapa, Londrina, Maringá, Palmas, Paranaguá, Paranavaí, Pitanga, Pato Branco, Ponta Grossa, Porecatu, Prudentópolis, Rio Negro, São Mateus do Sul, Telêmaco Borba, Toledo, União da Vitória, Umuarama e Wenceslau Braz.

A Figura 1 apresenta o mapa político do Estado do Paraná dividido em microrregiões geográficas. As microrregiões estão enumeradas conforme classificação do IBGE, vide Anexo A.

Figura 1 - Divisão atual do Estado do Paraná em microrregiões geográficas



Fonte: IBGE/ ITCG (2010)

O período proposto para análise inicialmente é de 2010, porém alguns dados já encontravam-se disponíveis até o ano de 2014, sendo assim, na medida do possível a análise foi estendida por um período mais recente do que a proposta de estudo. Para a realização da pesquisa foi feita coleta de dados estatísticos secundários, para identificar a estrutura produtiva das microrregiões, bem como construir e analisar índices de desenvolvimento para cada uma delas. A coleta e tratamento dos dados serão explicados na seção seguinte.

3.3 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Nesta seção serão explicados os tipos de informações que coletadas, e como foram tabuladas e analisadas após a coleta.

3.3.1 Identificação da estrutura produtiva das microrregiões

Esta subseção refere-se a como será identificada a estrutura produtiva de cada microrregião, respondendo a um dos objetivos específicos.

Será feita a coleta de dados estatísticos secundários na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. A variável coletada será o número de empregados formais, distribuídos entre os vinte e cinco subsetores⁷ econômicos, conforme classificação do IBGE, para o ano de 2013⁸.

No Quadro 1 estão apresentadas as vinte e cinco atividades econômicas, conforme a classificação do IBGE e sua agregação. Conforme o Quadro, a coluna “atividades” refere-se aos vinte e cinco subsetores do IBGE em que foram coletados os dados de emprego formal. Depois de coletados esses dados, as atividades foram agregadas em onze subsetores para facilitar o manuseio e análise dos dados, que compõem os três grandes setores da economia.

Após a coleta de informações, foi calculado o Quociente Locacional (QL), conhecido método de análise regional para identificar a estrutura produtiva das microrregiões. O QL é uma medida de natureza descritiva, que permite caracterizar as várias atividades e as diferentes regiões em análise, do ponto de vista do seu nível de especialização/diversificação das suas estruturas produtivas (DELGADO e GODINHO, 2002).

⁷ Essa denominação “subsetores” foi importada da própria classificação feita pelo IBGE, porém, neste trabalho, o que foi denominado pelo IBGE de “subsetor” será tratado como “atividade econômica”. Será chamado de “subsetor” as onze categorias em que foram agregadas as atividades econômicas, conforme o Quadro 1.

⁸ Ano mais recente dos dados quando a coleta foi realizada.

Quadro 1-Agrupamento dos vinte e cinco subsetores econômicos do IBGE

SETOR	SUBSETOR	ATIVIDADES
SETOR PRIMÁRIO	AGRICULTURA	Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.
SETOR SECUNDÁRIO	EXTRAÇÃO MINERAL*	Extração Mineral
	CONSTRUÇÃO CIVIL**	Construção Civil
	SERVIÇO INDUSTRIAL DE UTILIDADE PÚBLICA (SIUP)	Serviço Industrial de Utilidade Pública (SIUP) (Energia elétrica, água, esgoto e gás)
	INDÚSTRIAS DINÂMICAS	Indústria metalúrgica; Indústria mecânica; Indústria do material elétrico e de comunicações; Indústria do material de transporte; Indústria de produtos minerais não metálicos; Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria.
	INDÚSTRIAS NÃO-TRADICIONAIS	Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica; Indústria da borracha, fumo, couros, peles e produtos similares.
	INDÚSTRIAS TRADICIONAIS	Indústria da madeira e do mobiliário; Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; Indústria de calçados; Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.
SETOR TERCIÁRIO	COMÉRCIO	Comércio atacadista; comércio varejista.
	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	Transporte e Comunicação
	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Administração Pública
	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	Instituições de crédito, seguros e capitalização; Com. e administração de imóveis e valores mobiliários; Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação; Serviços médicos, odontológicos e veterinários; Ensino.

Fonte: Formulado pela autora (2014)

*Por mais que a Extração Mineral seja considerada como uma atividade fornecedora de matérias-primas para outras atividades e, portanto, deveria ser considerada como integrante do setor primário, ela também engloba algumas atividades de transformação e será tratada aqui como pertencente ao setor secundário.

**A construção Civil, apesar de englobar também atividades relacionadas ao setor terciário, optou-se, neste trabalho, por tratá-la como pertencente ao setor secundário.

Desta forma, o QL possui uma natureza setorial, pois se preocupa com a localização da variável base (número de empregados) entre as regiões, procurando identificar padrões de especialização ou diversificação num determinado período. O cálculo do QL é expresso na equação (01):

$$QL = (E_{ij} / \sum_i E_{ij}) / (\sum_j E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}) \quad (01)$$

Em que:

E_{ij} = Número de empregados do setor i na microrregiãoj;

$\sum_i E_{ij}$ = Número de empregados do setor i do Paraná;

$\sum_j E_{ij}$ = Número de empregados total da microrregiãoj;

$\sum_i \sum_j E_{ij}$ = Número de empregados total do Paraná.

Nesse caso, o QL compara a participação percentual do número de empregados de uma microrregião j com a participação percentual do Paraná. A importância da microrregião j no contexto regional, em relação a variável número de empregos formais, é demonstrada quando o QL assume valores acima de 1. Nesse caso (quando o QL for maior ou igual a 1), indica a representatividade dessa variável em uma microrregião j específica, ou seja, indica que esse setor é especializado nessa região. O contrário ocorre quando o QL for menor que 1 (ALVES, FERRERA DE LIMA e SOUZA, 2010).

Assim, a partir da análise do QL, pode-se visualizar a especialização em cada uma das microrregiões no período estudado e sua localização espacial. É também através do QL que foi identificado se as microrregiões são mono ou multiespecializadas. Feito os cálculos, as informações foram demonstradas em formas de mapas, facilitando assim a visualização dos resultados. Os mapas foram confeccionados através do software Terra View, versão 4.2.2.

3.3.2 Índices de desenvolvimento das microrregiões

O desenvolvimento é um processo que não há como ser mensurado com total precisão. Porém, há algumas metodologias já bastante validadas, como por exemplo a dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável – CDS, da Organização das Nações Unidas – ONU. Essa proposta, em sua versão atualizada, constitui-se de 67 indicadores de desenvolvimento dividido em quatro dimensões: ambiental, social, econômica e institucional (IBGE, 2012).

Porém, em função do escopo geográfico ser direcionado para países, surge uma lacuna quanto à disponibilidade de indicadores para extensões menores como as meso ou microrregiões, estados e municípios, prejudicando a construção de índices de desenvolvimento específicos para mensurar a sustentabilidade desses espaços geográficos.

Como o objeto deste estudo são as microrregiões paranaenses, optou-se por se basear na metodologia criada por Martins e Cândido (2008). Essa metodologia foi criada para atender aos objetivos de criar um índice de sustentabilidade para municípios, onde os autores elaboraram um sistema de indicadores, a partir da disponibilidade e acesso dos dados para os municípios brasileiros, tomando como guia a segunda publicação dos Índices de Desenvolvimento Sustentável do IBGE (2004), composta por 59 indicadores, e os Índices de

Desenvolvimento Sustentável para Territórios Rurais, propostos por Waquil *et al.* (2006) que se basearam também na abordagem proposta por Sepúlveda (2005).

Como essa proposta de Martins e Cândido (2008) refere-se à municípios, foram realizadas algumas modificações incluindo ou retirando determinadas variáveis, de modo que tentou-se construir indicadores robustos para cada uma das dimensões do desenvolvimento. No Quadro 2 estão expostas as variáveis que foram utilizadas para compor as dimensões do desenvolvimento, baseadas na proposta escolhida.

As variáveis apresentadas no Quadro 2 possuem diferentes unidades de medidas, por isso foi necessário padronizá-las para que fosse possível a agregação em suas devidas dimensões e, posteriormente, a análise. Para essa padronização, tomou-se como base a mesma proposta metodológica utilizada por Martins e Cândido (2008) que se basearam-se na metodologia desenvolvida pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura para verificação de processo de desenvolvimento sustentável em alguns países da América Latina e utilizada por Waquil *et al.* (2006). Nessa proposta, utiliza-se um procedimento que ajusta os valores das variáveis numa escala com variação, cujo valor mínimo é 0 (zero) e o valor máximo é 1 (um). Assim, os índices apresentarão valores com variação entre 0 e 1.

Também é preciso considerar que as variáveis que compõem as dimensões apresentam-se como positivas (quanto maior melhor e quanto menor pior) e negativas (quanto menor melhor e quanto maior pior) conforme o contexto de suas relações. Portanto, há uma necessidade de estabelecer o tipo de relação que cada variável apresenta no contexto do desenvolvimento das microrregiões. Assim, o Quadro 2 também apresenta o tipo de relação que foi considerada para cada variável.

Quadro 2 – Dimensões e Variáveis do desenvolvimento, suas relações, fontes e anos

Dimensões	Variáveis	Relação	Fonte	Ano
SOCIAL	Analfabetismo	Negativa	IBGE	2010
	Escolarização	Positiva	IPEA/PNUD/FJP	2010
	Expectativa de vida	Positiva	IPEA/PNUD/FJP	2010
	Desnutrição infantil	Negativa	MS/SIAB	2013
	Mortalidade infantil	Negativa	DATASUS	2012
	Imunização infantil	Positiva	DATASUS	2013
	Oferta de serviços de saúde	Positiva	MS/CNES	2013
	Mortalidade por acidente de trânsito e homicídio	Negativa	SESA/DATASUS	2012
ECONÔMICA	PIB per capita	Positiva	IBGE	2012
	Investimento/ Receita total	Positiva	CEE/IPARDES	2013
	Renda domiciliar per capita	Positiva	IBGE	2010
	Rendimento médio	Positiva	MTE	2013
	Valor Adicionado Fiscal	Positiva	SEFA	2013
	Índice de Gini	Negativa	IBGE	2010
DEMOGRÁFICA	Densidade demográfica	Negativa	IPARDES	2014
	Faixa etária até 14 anos	Positiva	IBGE	2010
	Faixa etária de 15-59 anos (PIA)	Positiva	IBGE	2010
	Faixa etária mais de 60 anos	Negativa	IBGE	2010
	Razão pop. Urbana e Rural	Positiva	IBGE	2010
	Razão de sexo	Positiva	IBGE	2010
	Razão de dependência	Negativa	IBGE	2010
AMBIENTAL	Abastecimento de água - Rede geral	Positiva	SANEPAR	2014
	Coleta de lixo - Diretamente	Positiva	IBGE	2010
	Consumo de água M ³ per capita	Negativa	SANEPAR	2014
	Esgoto sanitário - Rede geral	Positiva	SANEPAR	2014
	Frota de veículos	Negativa	DETRAN	2014
	ICMS Ecológico	Positiva	SEFA	2013
POLÍTICO- INSTITUCIONAL	Despesas por função - Assistência social, Saúde, Trabalho, Educação, Cultura	Positiva	SICONFI/STN	2013
	Despesas por função - Urbanismo, Habitação, Saneamento, Gestão ambiental	Positiva	SICONFI/STN	2013
	Transferências correntes da União	Negativa	CEE/IPARDES	2013
CULTURAL	Instituições de ensino superior	Positiva	MEC/INEP	2013
	Estabelecimentos culturais	Positiva	SEEC	2013

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Martins e Candido (2008)

Nessa perspectiva, conforme o comportamento de cada variável, foi estabelecido o tipo de relação que ela tem com o desenvolvimento. A variável apresentou uma relação positiva quando verificado que, quanto maior o valor dela melhor foi o resultado do índice, e quanto menor o seu valor, pior foi o índice. E, ao contrário, a variável apresentou uma

relação negativa quando verificado que, quanto maior seu número, pior o índice, e quanto menor fosse, melhor o índice (WAQUIL *et al.*; 2010).

Por exemplo, quanto maior for a escolaridade e a renda per capita, mais melhorias haverá no sistema, indicando portanto, relações positivas, de forma que, ao padronizá-las de 0 a 1, o maior valor receberá 1, pois quanto mais próximo de 1, mais desenvolvida será a microrregião. Por outro lado, quanto maior for o analfabetismo funcional e a mortalidade infantil, ocorrerão pioras no sistema, caracterizando, assim, relações negativas. Nesse caso, o maior valor receberá 0, pois quanto maior, menos desenvolvido.

Depois de se estabelecer a relação que cada variável tem com o desenvolvimento (se positiva ou negativa), foi feita a operacionalização através dos cálculos que permitem o reconhecimento dessas relações, e geram índices de 0 a 1, expressos pelas fórmulas (02) e (03).

Quando a relação for positiva:

$$I = (x-m)/(M-m) \quad (02)$$

Quando a relação for negativa:

$$I = (M-x)/(M-m) \quad (03)$$

Sendo que:

I = índice calculado para cada microrregião;

x = valor de cada variável em cada microrregião;

m = valor mínimo identificado entre as microrregiões; M

= valor máximo identificado entre as microrregiões.

Após realizado estes cálculos e, então, feita a transformação das variáveis em índices, foi realizada a agregação desses índices por dimensão, através da média aritmética, encontrando-se um índice para cada dimensão (social, demográfica, econômica, político-institucional, ambiental e cultural) das microrregiões. E, assim foi calculado novamente a média aritmética desses seis índices para obter um único índice, que é o índice geral de desenvolvimento da microrregião. Também foi calculado um índice parcial considerando apenas as quatro seguintes dimensões: social, econômica, demográfica e ambiental.

Para a classificação dos índices das dimensões e do índice final, foi utilizado, assim como em Martins e Cândido (2008; 2012) uma escala de quatro divisões que caracteriza os graus de desenvolvimento para cada microrregião. Nessa classificação, os índices de desenvolvimento com valores entre 0,00 e 0,25 foram caracterizados com performance que revela um grau crítico de desenvolvimento (cor vermelha); os índices com valores entre 0,25 e 0,50 foram caracterizados com performance que revela grau de desenvolvimento em alerta⁹ (cor laranja); os índices com valores entre 0,50 e 0,75 foram caracterizados com performance que revela um grau de desenvolvimento aceitável (cor amarela); e por último, os índices com valores entre 0,75 e 1,00 foram os caracterizados com performance que revela um grau de desenvolvimento ideal (cor verde).

Os resultados também foram apresentados em forma de mapas, confeccionados no TerraView, onde cada grau de desenvolvimento foi identificado por uma cor, possibilitando uma visualização da situação de (sub)desenvolvimento das microrregiões do estado do Paraná.

⁹ Será considerado que as microrregiões que apresentarem grau crítico ou grau em alerta são subdesenvolvidas, pois estes índices (0,00-0,25 e 0,25-0,50) estão muito aquém do que seria considerado ideal de desenvolvimento.

4 COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO E DO PRODUTO INTERNO BRUTO DAS MICRORREGIÕES COMPARADAS AO PARANÁ

Este capítulo tem por objetivo contextualizar as microrregiões paranaenses, em termos de população e PIB, quando comparadas ao Paraná. Ou seja, que participação cada microrregião tem na população e no PIB total do Estado? Essas informações ajudam a evidenciar e explicar algumas desigualdades regionais, além de construir um panorama inicial sobre cada microrregião.

A Tabela 1 apresenta a população total, urbana e rural das 39 microrregiões, bem como seu grau de urbanização e participação percentual da população da microrregião sobre a população total do Estado. Os dados demonstram que a população das microrregiões de Cascavel, Curitiba, Foz do Iguaçu, Londrina, Maringá e Ponta Grossa somadas, correspondem a mais de 50% da população total paranaense. Isto já mostra que há grandes desigualdades entre as microrregiões, enquanto que apenas seis possuem um contingente de 53,6% da população estadual, assumindo assim grande importância para o estado.

A microrregião de Curitiba sozinha abriga mais de 29% de toda a população do Paraná. Enquanto que outras microrregiões como Cerro Azul, Faxinal, Floraí e Lapa não correspondem a nem meio por cento da população do estado, cada uma delas. Porém, um fator a ser considerado aqui é a quantidade de municípios que cada microrregião contém¹⁰. A microrregião de Lapa, por exemplo, é composta por apenas dois municípios, Cerro Azul por três, Faxinal e Floraí tem sete municípios cada. Um contraponto a isso é a microrregião de Ponta Grossa, que possui apenas quatro municípios e é responsável por mais de 4% da população paranaense.

Além das diferenças em termos de contingentes populacionais, pode-se também perceber grandes diferenças quanto ao grau de urbanização das microrregiões. O grau de urbanização é a participação percentual da população urbana sobre a população total de cada microrregião.

Ainda de acordo com a Tabela 1, pode-se visualizar que as microrregiões de Apucarana, Curitiba, Foz do Iguaçu, Londrina, Maringá, Paranaguá e Ponta Grossa tem mais de 90% de suas populações residindo em áreas urbanas. Ambas acima da média estadual que é de 85%. Por outro lado, algumas microrregiões ainda são bastante rurais, como por exemplo, Cerro Azul, Pitanga, Prudentópolis, Rio Negro e São Mateus do Sul que possuem mais da metade de suas populações totais situada em áreas rurais.

¹⁰ Para conhecer os municípios de cada micro e mesorregião, consulte o Anexo A.

Tabela 1 – População total, urbana e rural das microrregiões paranaenses e participação percentual na população do Paraná– Ano 2010

Localidade/ Microrregiões	População Total - Ano 2010	População Rural - 2010	População urbana - 2010	Grau de Urbanização %	Participação % (micro/PR)
Apucarana	286.984	21.189	265.795	92.62%	2.75%
Assaí	71.173	14.115	57.058	80.17%	0.68%
Astorga	183.911	22.065	161.846	88.00%	1.76%
Campo Mourão	217.374	39.306	178.068	81.92%	2.08%
Capanema	95.292	37.767	57.525	60.37%	0.91%
Cascavel	432.978	63.090	369.888	85.43%	4.15%
Cerro Azul	29.041	21.244	7.797	26.85%	0.28%
Cianorte	142.433	21.064	121.369	85.21%	1.36%
Cornélio Procópio	176.281	27.847	148.434	84.20%	1.69%
Curitiba	3.060.332	183.500	2.876.832	94.00%	29.30%
Faxinal	46.358	12.612	33.746	72.79%	0.44%
Floraí	34.695	3.851	30.844	88.90%	0.33%
Foz do Iguaçu	408.800	40.737	368.063	90.03%	3.91%
Francisco Beltrão	242.411	77.751	164.660	67.93%	2.32%
Goioerê	116.751	26.651	90.100	77.17%	1.12%
Guarapuava	378.086	115.476	262.610	69.46%	3.62%
Ibaiti	77.359	21.828	55.531	71.78%	0.74%
Irati	97.449	32.430	65.019	66.72%	0.93%
Ivaiporã	137.649	55.049	82.600	60.01%	1.32%
Jacarezinho	122.552	17.557	104.995	85.67%	1.17%
Jaguariaíva	100.299	19.271	81.028	80.79%	0.96%
Lapa	49.446	19.276	30.170	61.02%	0.47%
Londrina	724.570	29.556	695.014	95.92%	6.94%
Maringá	540.477	15.507	524.970	97.13%	5.17%
Palmas	90.369	23.681	66.688	73.80%	0.87%
Paranaguá	265.392	25.255	240.137	90.48%	2.54%
Paranavaí	270.794	39.043	231.751	85.58%	2.59%
Pato Branco	159.424	35.727	123.697	77.59%	1.53%
Pitanga	75.735	40.003	35.732	47.18%	0.73%
Ponta Grossa	429.981	42.689	387.292	90.07%	4.12%
Porecatu	82.539	10.780	71.759	86.94%	0.79%
Prudentópolis	128.327	69.332	58.995	45.97%	1.23%
Rio Negro	89.531	45.110	44.421	49.62%	0.86%
São Mateus do Sul	62.312	31.871	30.441	48.85%	0.60%
Telêmaco Borba	158.999	43.527	115.472	72.62%	1.52%
Toledo	377.780	71.640	306.140	81.04%	3.62%
Umuarama	265.092	52.491	212.601	80.20%	2.54%
União da Vitória	116.691	34.027	82.664	70.84%	1.12%
Wenceslau Braz	98.859	27.919	70.940	71.76%	0.95%
PARANA	10.444.526	1.531.834	8.912.692	85.33%	100.00%

Fonte: IBGE (2010)

A Tabela 2 apresenta informações em relação ao PIB total e setorial das microrregiões e do Paraná, e também a participação percentual do PIB total de cada micro sobre o PIB total do estado.

Tabela 2 – Produto Interno Bruto total e setorial das microrregiões paranaenses e participação percentual no PIB do Paraná – Ano 2010

Localidade/ Microrregiões	PIB Total (R\$ 2.000,00)	PIB Agropec. (R\$ 2.000,00)	PIB Indúst. (R\$ 2.000,00)	PIB Serviç. (R\$ 2.000,00)	Participação % (micro/PR)
Apucarana	2.077.228,41	115.542,96	609.095,11	1.148.894,77	2,14%
Assaí	346.588,63	70.010,14	54.041,91	200.839,27	0,36%
Astorga	1.243.533,21	229.194,01	316.058,02	611.240,58	1,28%
Campo Mourão	1.544.601,88	228.383,62	290.300,09	901.587,62	1,59%
Capanema	565.531,87	143.955,29	84.364,29	298.141,24	0,58%
Cascavel	3.464.948,82	371.204,78	713.924,15	2.074.014,37	3,57%
Cerro Azul	180.617,42	107.391,57	9.233,33	59.879,62	0,19%
Cianorte	1.081.766,02	163.394,06	299.452,82	537.336,52	1,12%
Cornélio Procópio	1.056.123,84	183.431,93	170.619,53	626.201,53	1,09%
Curitiba	41.226.406,00	219.728,69	9.994.022,65	24.013.392,72	42,52%
Faxinal	243.533,20	65.209,00	24.158,20	140.268,59	0,25%
Floraí	240.306,35	72.597,71	19.756,10	133.509,45	0,25%
Foz do Iguaçu	4.137.996,89	207.711,26	1.987.200,08	1.621.414,07	4,27%
Francisco Beltrão	1.574.312,10	319.973,67	317.719,49	821.948,51	1,62%
Goioerê	755.819,77	188.619,79	87.515,56	429.731,23	0,78%
Guarapuava	2.389.103,60	366.730,04	587.478,59	1.262.512,55	2,46%
Ibaití	315.570,29	93.709,03	33.568,86	172.559,47	0,33%
Irati	518.546,83	92.972,90	95.788,46	284.465,23	0,53%
Ivaiporã	665.114,44	161.492,73	75.870,92	390.065,20	0,69%
Jacarezinho	746.162,94	123.392,93	172.118,33	398.294,28	0,77%
Jaguariaíva	757.939,48	174.131,29	184.841,74	305.391,27	0,78%
Lapa	373.039,34	85.983,78	77.945,20	182.346,06	0,38%
Londrina	6.132.679,70	153.109,25	1.241.921,97	3.826.007,23	6,33%
Maringá	4.536.783,53	82.298,28	855.941,70	3.009.018,69	4,68%
Palmas	631.080,32	115.831,79	198.317,28	279.836,20	0,65%
Paranaguá	3.814.202,57	70.521,75	773.847,25	1.304.846,23	3,93%
Paranavaí	1.526.305,30	350.887,37	281.852,52	804.856,06	1,57%
Pato Branco	1.449.477,06	191.184,36	412.970,51	734.509,24	1,50%
Pitanga	331.816,13	100.609,97	29.161,98	185.626,29	0,34%
Ponta Grossa	3.719.866,36	288.908,28	1.090.789,17	1.968.218,63	3,84%
Porecatú	502.482,75	84.604,17	77.983,42	304.996,70	0,52%
Prudentópolis	541.876,47	170.739,05	60.574,51	280.109,49	0,56%
Rio Negro	631.965,44	126.361,60	171.647,38	280.379,45	0,65%
São Mateus do Sul	362.676,66	91.559,26	71.418,60	174.253,83	0,37%
Telêmaco Borba	1.154.837,65	337.377,48	273.591,15	452.578,59	1,19%
Toledo	3.306.537,87	538.334,33	758.952,62	1.740.431,29	3,41%
Umuarama	1.642.520,77	276.374,37	282.126,69	957.493,49	1,69%
União da Vitória	652.716,38	179.483,15	88.781,24	340.826,18	0,67%
Wescelau Braz	511.835,76	138.800,48	64.478,59	277.371,32	0,53%
PARANÁ	96.954.452,05	6.189.464,30*	22.628.411,84*	51.524.289,41*	100,00%

Fonte: IBGE (2010)

* Devido a disponibilidade de dados, estes valores são referentes ao ano de 2009.

Em relação ao PIB, a influência da microrregião de Curitiba sobre o Paraná fica ainda mais evidente, uma vez que essa microrregião sozinha é responsável por 42,5% do PIB total estadual. Se somada às microrregiões de Londrina e Maringá, juntas correspondem a mais de 53% do PIB paranaense. E se for considerado as oito microrregiões com maiores participações percentuais no PIB do estado, respectivamente são elas: Curitiba, Londrina, Maringá, Foz do Iguaçu, Paranaguá, Ponta Grossa, Cascavel e Toledo, que somadas

concentram pouco mais de 72% de todo o PIB do Paraná. Isto é, os outros menos de 28% estão divididos entre as demais 31 microrregiões, demonstrando assim extremas desigualdades inter-regionais.

As microrregiões que tem as menores participações no PIB estadual, em devida ordem, são: Cerro Azul, Faxinal, Floraí, Ibaiti, Assaí, São Mateus do Sul e Lapa. Cada uma delas não correspondem a nem meio por cento do PIB paranaense.

Outra análise que pode ser feita em relação à Tabela 2, é em relação a composição setorial do PIB de cada microrregião. Ou seja, em qual setor o PIB da microrregião é maior? Isso não indica que este seja o setor mais importante para a microrregião, pois o setor com o maior PIB não necessariamente é o que mais emprega mão de obra, por isso é preciso considerar também a geração de postos de trabalho.

Em relação aos dados, apenas a microrregião de Cerro Azul possui a maioria do seu PIB oriunda do setor primário (Agropecuária), esta microrregião, não coincidentemente, possui o menor grau de urbanização dentre todas as microrregiões, ou seja, cerca de 73% de sua população ainda residem na área rural. A microrregião de Foz do Iguaçu, por sua vez, tem no setor secundário sua principal fonte do PIB. Enquanto que as demais microrregiões, assim como o Paraná, possuem o maior PIB no setor de serviços.

Porém, novamente, somente após o cálculo do QL, que considera dados de emprego formal, foi possível saber qual(is) atividade(s) são mais importantes para cada microrregião, isto é, qual a base produtiva delas. Através dessas informações de população e PIB, constataram-se grandes desigualdades entre as microrregiões, instigando ainda mais esta pesquisa.

Neste sentido, o capítulo a seguir apresentará os resultados da pesquisa juntamente com suas devidas análises acerca da estrutura produtiva das microrregiões e seus índices de desenvolvimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados os resultados deste trabalho, encontrados com base na metodologia proposta, e suas devidas análises e discussões.

5.1 ESTRUTURA PRODUTIVA DAS MICRORREGIÕES E EMPREGO FORMAL NO PARANÁ

Esta seção divide-se em duas outras subseções. A primeira apresenta o perfil locacional dos subsetores econômicos no território paranaense, baseado nos resultados do método de análise regional – Quociente Locacional. E a segunda mostra a distribuição do emprego formal entre os subsetores econômicos e suas microrregiões.

5.1.1 Perfil locacional dos subsetores econômicos entre as microrregiões paranaenses no ano de 2013

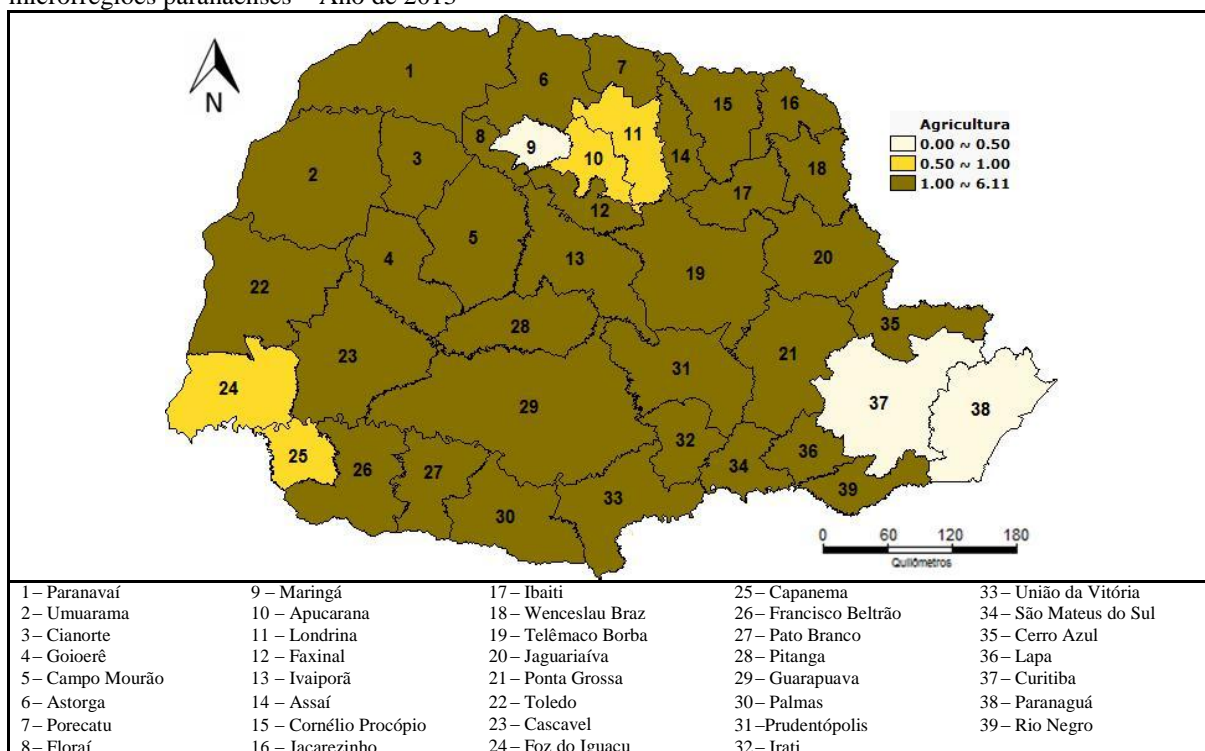
Através do Quociente Locacional (QL), é possível analisar a concentração do emprego formal entre as microrregiões do Paraná, ou seja, as principais especializações econômicas dessas microrregiões.

As microrregiões que possuem um QL significativo são aquelas que se destacam no número de empregados formais quando comparadas ao número de empregados totais da própria microrregião e ao número de empregados totais do mesmo subsetor para a região de referência. Assim, são as microrregiões que possuem uma maior concentração de empregos formais no subsetor analisado comparativamente à economia da microrregião e do Estado.

Através da Figura 2, que mostra o perfil do QL para o subsetor da Agricultura que inclui as atividades de agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal, visualiza-se que, no ano de 2013, a maioria das microrregiões paranaenses apresentou especialização nesse subsetor econômico. Com exceção das microrregiões de Maringá, Curitiba e Paranaguá que apresentaram um baixo QL nesse subsetor (0,22, 0,12 e 0,25 respectivamente), e das microrregiões de Foz do Iguaçu, Capanema, Apucarana e Londrina que apresentaram um QL intermediário (0,55, 0,71, 0,76 e 0,66 em devida ordem), todas as demais 32 microrregiões apresentaram um QL significativo nesse subsetor no ano analisado.

Dessa forma, a Figura 2 indica que o Paraná ainda possui, na maioria de suas microrregiões, uma economia com um setor primário bem significativo, indicando também uma dependência a esse subsetor.

Figura 2 - Perfil do Quociente Locacional do subsetor da Agricultura, pertencente ao setor primário, entre as microrregiões paranaenses – Ano de 2013



Fonte: Resultados da pesquisa.

As teorias da localização explicam sobre a localização das atividades econômicas, considerando a localização ótima (localização que possibilita lucro máximo para uma instalação produtiva) como aquela que minimizava os custos de transporte. Nesse sentido, a escolha da localização levaria em conta também a localização da(s) fonte(s) de matéria(s)-prima(s) e do mercado consumidor, entre outros fatores, como: economias de escala, fatores aglomerativos e desaglomerativos, etc. (RICHARDSON, 1975; CLEMENTE, 1987).

Isso explica a localização de algumas atividades produtivas paranaenses, que seguem esse padrão de se situarem próximas à fonte de matéria-prima, seja ela o próprio recurso terra, a mão de obra ou outros recursos, como minerais e florestais, como ocorre por exemplo com o subsetor de extração mineral, dentre outros subsectores.

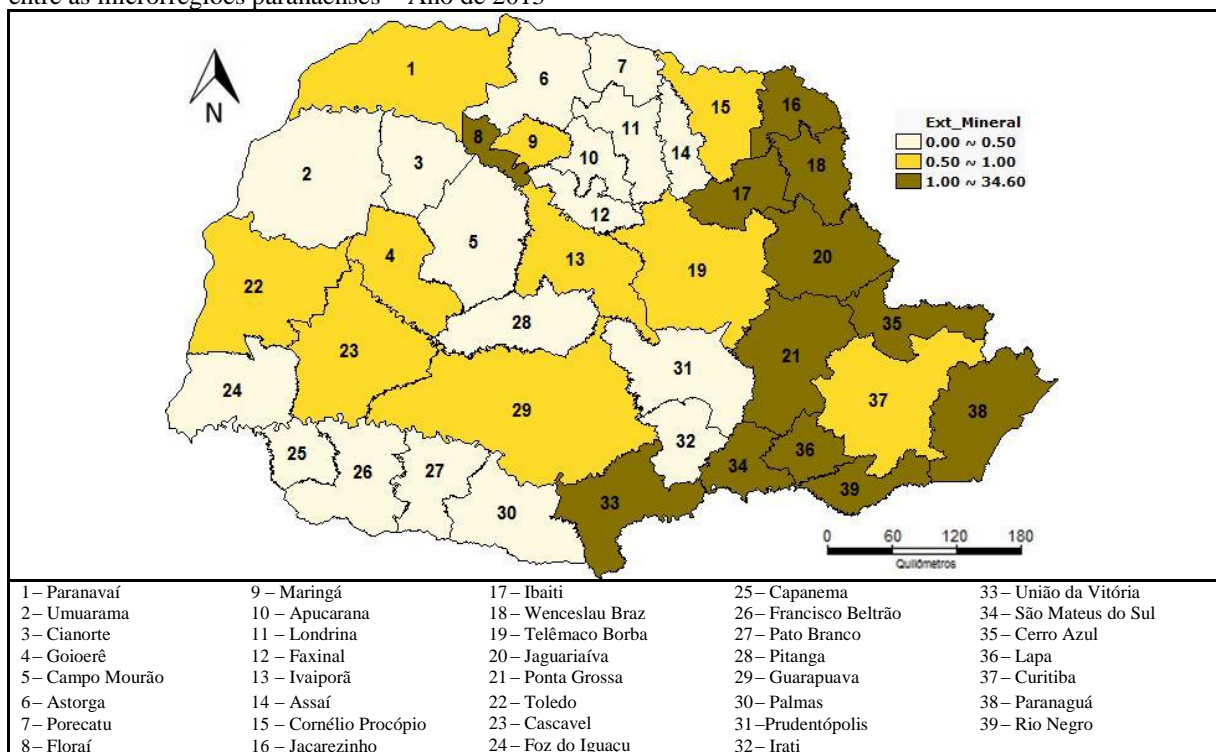
Em relação à atividade de Extração mineral, pertencente ao setor secundário, a Figura 3 mostra que essa atividade possuía um perfil bastante concentrado no ano de 2013, ou seja, as microrregiões especializadas nessa atividade eram aquelas localizadas em uma faixa próxima à Mesorregião Metropolitana de Curitiba¹¹. Ainda na Figura, observa-se que apenas 12 microrregiões mostraram-se especializadas nessa atividade no ano analisado. Enquanto 10

¹¹ Para ver a divisão mesorregião do Estado do Paraná, consulte Anexo B.

apresentaram uma especialização intermediária e 17 apresentaram-se como não especializadas, isso é, com QL abaixo de 0,5.

O subsetor de Extração Mineral inclui os minerais metálicos e minerais não-metálicos. Os minerais metálicos são: ferro, alumínio, cromo, manganês, titânio, magnésio, cobre, chumbo, zinco, ouro, prata, mercúrio, etc. Já os minerais não-metálicos são aqueles para uso químico e fertilizantes (cloreto de sódio, fosfatos, nitratos, enxofre, entre outros.), materiais de construção (cimento, areia, cascalho, gesso, amianto, etc.), combustíveis fósseis (carvão, petróleo, gás natural e xisto), e minerais derivados da água (por exemplo, lagos, rios e águas subterrâneas). A atividade extrativa do Paraná está baseada principalmente nos minerais não-metálicos, principalmente para a produção de fertilizantes e materiais de construção (MINEROPAR, 2005).

Figura 3 - Perfil do Quociente Locacional do subsetor de Extração Mineral, pertencente ao setor secundário, entre as microrregiões paranaenses – Ano de 2013

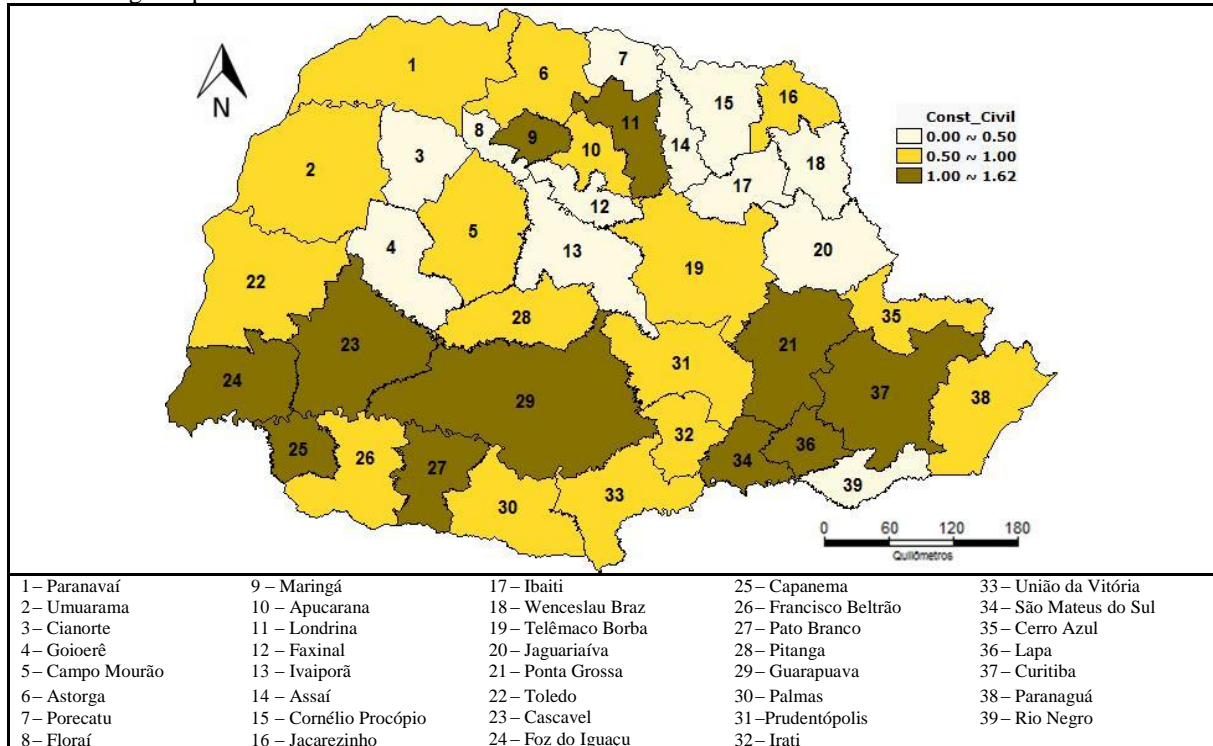


Fonte: Resultados da pesquisa.

A Figura 4, por sua vez, traz os resultados do QL para a atividade de Construção Civil, também do setor secundário da economia. Percebe-se que essa atividade não tem um perfil locacional específico, porém é possível identificar alguns pontos de concentração, um deles é Maringá e Londrina, outro incluindo Curitiba e algumas microrregiões próximas

(Ponta Grossa, São Mateus do Sul e Lapa), e também outro ponto de concentração nas microrregiões de Foz do Iguaçu, Cascavel, Capanema, Pato Branco e Guarapuava.

Figura 4 - Perfil do Quociente Locacional do subsetor de Construção Civil, pertencente ao setor secundário, entre as microrregiões paranaenses – Ano de 2013

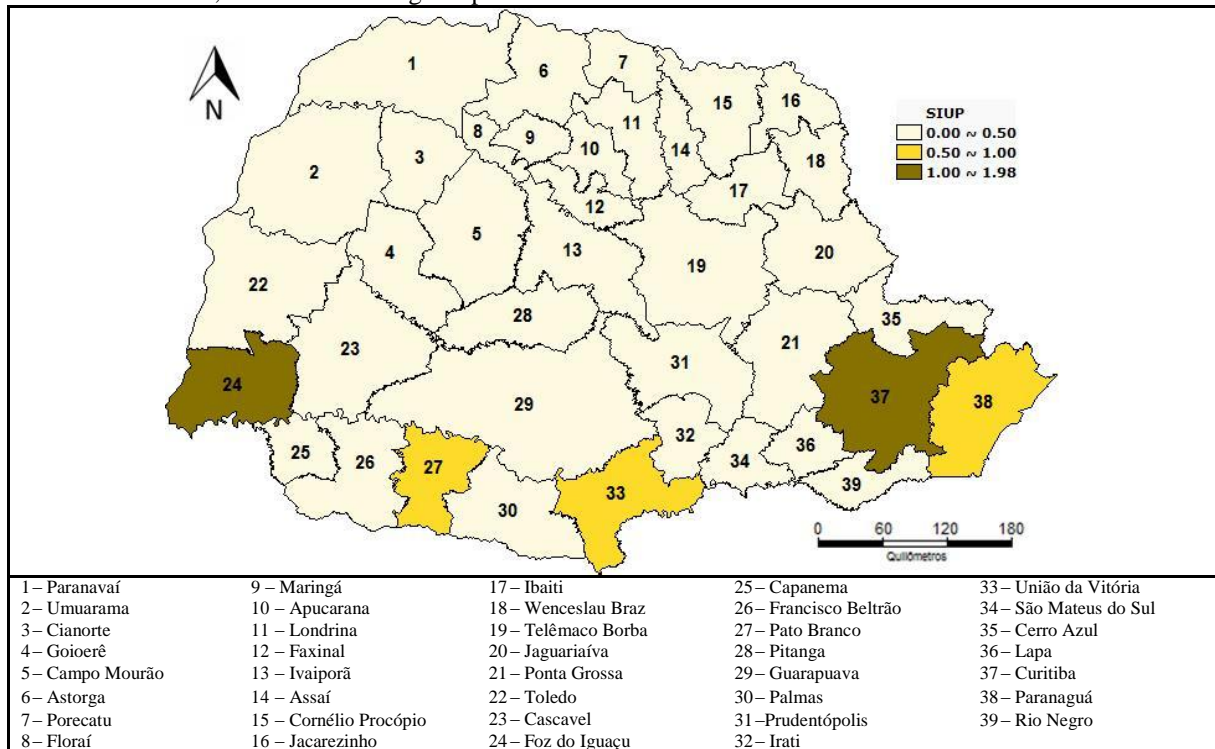


Fonte: Resultados da pesquisa.

A Figura 5 apresenta o perfil locacional do subsetor de SIUP. Dentre os Serviços Industriais de Utilidade Pública estão: a geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas; produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado; captação, tratamento e distribuição de água; esgoto e atividades relacionadas; coleta de resíduos; tratamento e disposição de resíduos; recuperação de outros materiais não especificados anteriormente e descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos (OLIVEIRA, ROMANATTO e CAMARGOS, 2010).

Conforme a Figura 5, apenas duas microrregiões mostraram-se especializadas nessas atividades de SIUP em 2013, são elas: Foz do Iguaçu e Curitiba, ambas com QL de 1,97. Sendo que outras três apresentaram uma especialização intermediária: Pato Branco, União da Vitória e Paranaguá, com QLS de 0,64, 0,68 e 0,56 respectivamente. O restante do Paraná não apresentou especialização nesse subsetor.

Figura 5 - Perfil do Quociente Locacional do subsetor dos Serviços Industriais de Utilidade Pública, pertencente ao setor secundário, entre as microrregiões paranaenses – Ano de 2013



Fonte: Resultados da pesquisa.

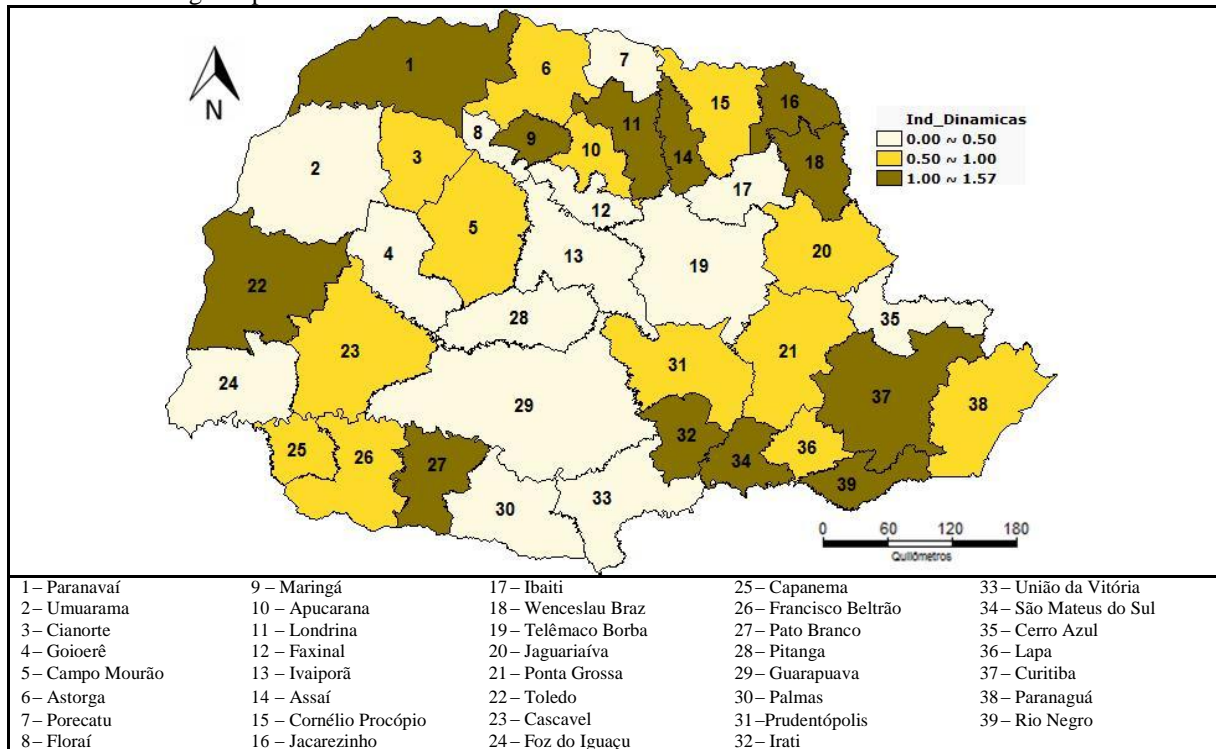
Os resultados do QL para os subsetores de Indústrias Dinâmicas, Não-Tradicionais e Tradicionais estão apresentados nas Figuras 6, 7 e 8. Segundo a classificação das atividades econômicas feita pelo IBGE (1985), com base nos Censos Econômicos, o setor industrial pode ser dividido em relação à sua tecnologia em duas categorias, são elas: dinâmicas e tradicionais. Depois, foi incluído um termo intermediário, chamado de indústrias não-tradicionais.

De acordo com IBGE (1985), as indústrias dinâmicas são aquelas caracterizadas pelo uso intensivo de capital na sua produção, com alto investimento em pesquisa e tecnologia e utilização de pouca mão de obra. São também caracterizadas por um desenvolvimento industrial mais recente, ligado à Terceira Revolução Industrial¹².

Dentre as indústrias dinâmicas estão: Indústria metalúrgica; Indústria mecânica; Indústria do material elétrico e de comunicações; Indústria do material de transporte; Indústria de produtos minerais não metálicos; Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria.

¹² A Terceira Revolução Industrial, também chamada de Revolução Tecnocientífica é marcada pelo desenvolvimento da tecnologia (principalmente, inovações no campo da informática), que impactaram imediatamente nos processos produtivos.

Figura 6 - Perfil do Quociente Locacional do subsetor de Indústrias Dinâmicas, pertencente ao setor secundário, entre as microrregiões paranaenses – Ano de 2013



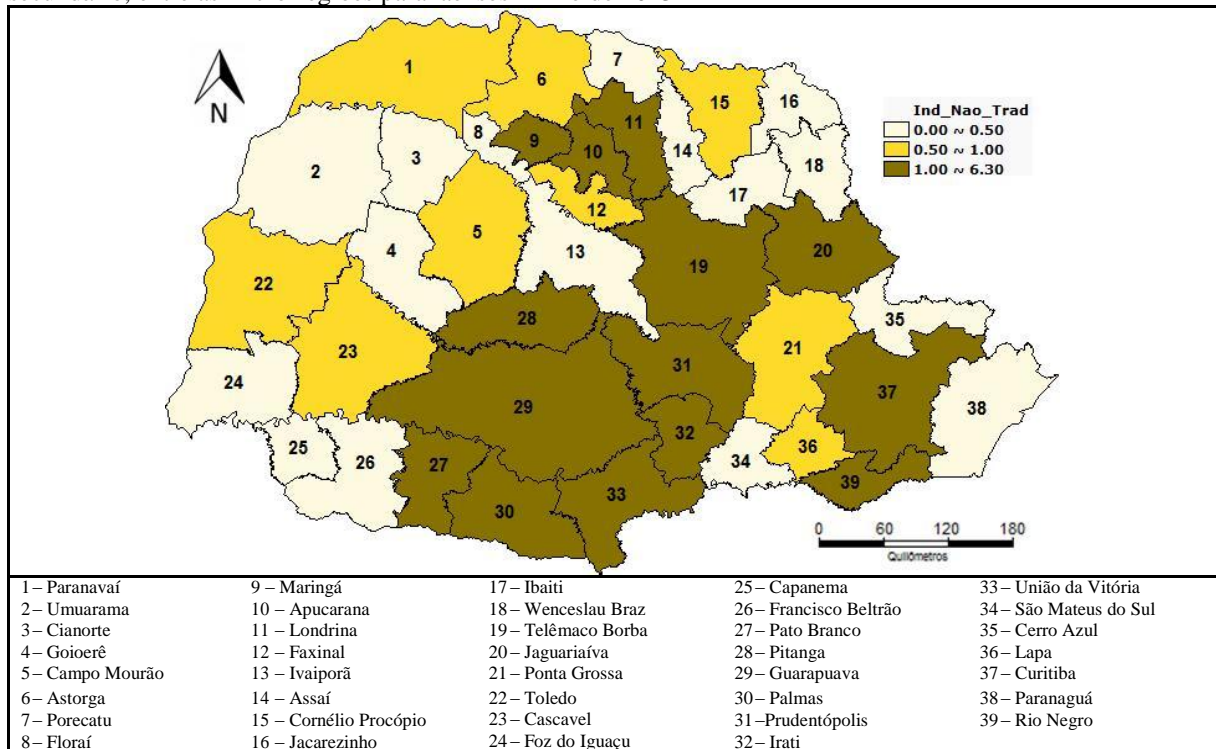
Fonte: Resultados da pesquisa.

De acordo com a Figura 6, no ano de 2013, doze microrregiões apresentaram-se como especializadas no subsetor de Indústrias Dinâmicas, sendo elas: Paranavaí, Maringá, Londrina, Assaí, Jacarezinho, Wenceslau Braz, Toledo, Pato Branco, Irati, São Mateus do Sul, Curitiba e Rio Negro. Percebe-se também que quase todas as microrregiões da região central do Paraná não são especializadas nesse subsetor.

Na Figura 7 é possível visualizar a concentração de emprego do subsetor de Indústrias Não-Tradicionais, que são: Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica; Indústria da borracha, fumo, couros, peles e produtos similares. As indústrias Não-Tradicionais, conforme destaca Piffer (2009), são um “meio-termo” entre as indústrias dinâmicas e tradicionais, pois se trata de empresas de uso mais intensivo de capital que a indústria tradicional e que tiveram a sua origem mais recente no processo de industrialização.

Através da Figura 7, percebe-se que as microrregiões especializadas nesse subsetor são aquelas localizadas, principalmente, nas mesorregiões Centro-Sul Paranaense e Sudeste Paranaense, além de algumas no Norte Central e no Centro Oriental Paranaense. As microrregiões que apresentaram QL acima de 1 para as Indústrias Não-Tradicionais são: Maringá, Apucarana, Londrina, Telêmaco Borba, Jaguariaíva, Pato Branco, Pitanga, Guarapuava, Palmas, Prudentópolis, Irati, União da Vitória, Curitiba e Rio Negro.

Figura 7 - Perfil do Quociente Locacional do subsetor de Indústrias Não-Tradicionais, pertencente ao setor secundário, entre as microrregiões paranaenses – Ano de 2013



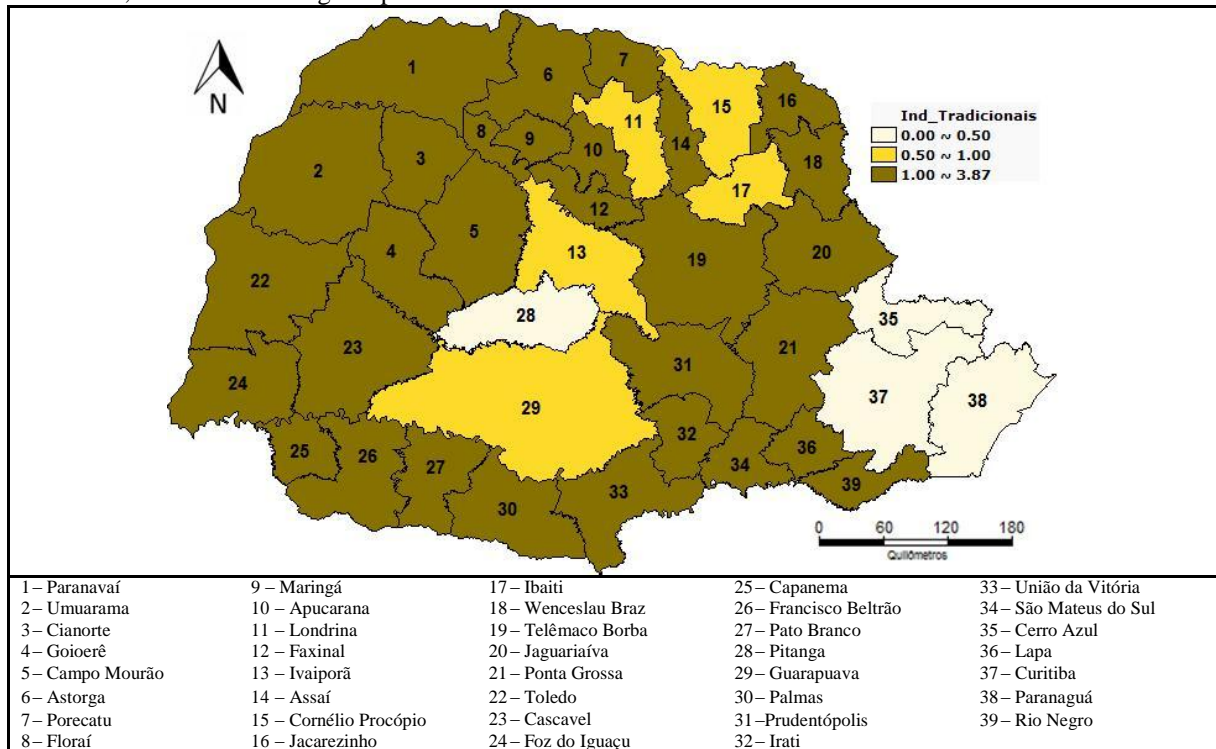
Fonte: Resultados da pesquisa.

As Indústrias Tradicionais, por sua vez, referem-se aos ramos de atividades inerentes ao início do processo de industrialização e da primeira fase de substituição por importações brasileira, ou seja, trata-se dos bens de consumo não duráveis, caracterizados pelo uso intensivo de mão de obra na sua produção (ALVES, FERRERA DE LIMA e SOUZA, 2010).

São classificadas como Indústrias Tradicionais: Indústria da madeira e do mobiliário; Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; Indústria de calçados; Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico. Sendo assim, a Figura 8 apresenta a localização das microrregiões paranaenses especializadas nesse subsetor no ano de 2013.

Conforme a Figura 8, a maioria das microrregiões paranaenses mostrou-se especializadas nesse subsetor no ano de 2013. Isso não significa que essas microrregiões são especializadas em todas as atividades desse subsetor, pode ser que elas são especializadas em uma ou duas dessas atividades e isso fez com que o QL do subsetor se apresentasse acima de 1. Por exemplo, a região Oeste se destaca na indústria de alimentícios, devido à significativa atuação dos Frigoríficos. Já o Sudeste Paranaense é representativo na indústria de madeira e mobiliário, devido aos seus recursos florestais que são fontes de matéria-prima nessa atividade.

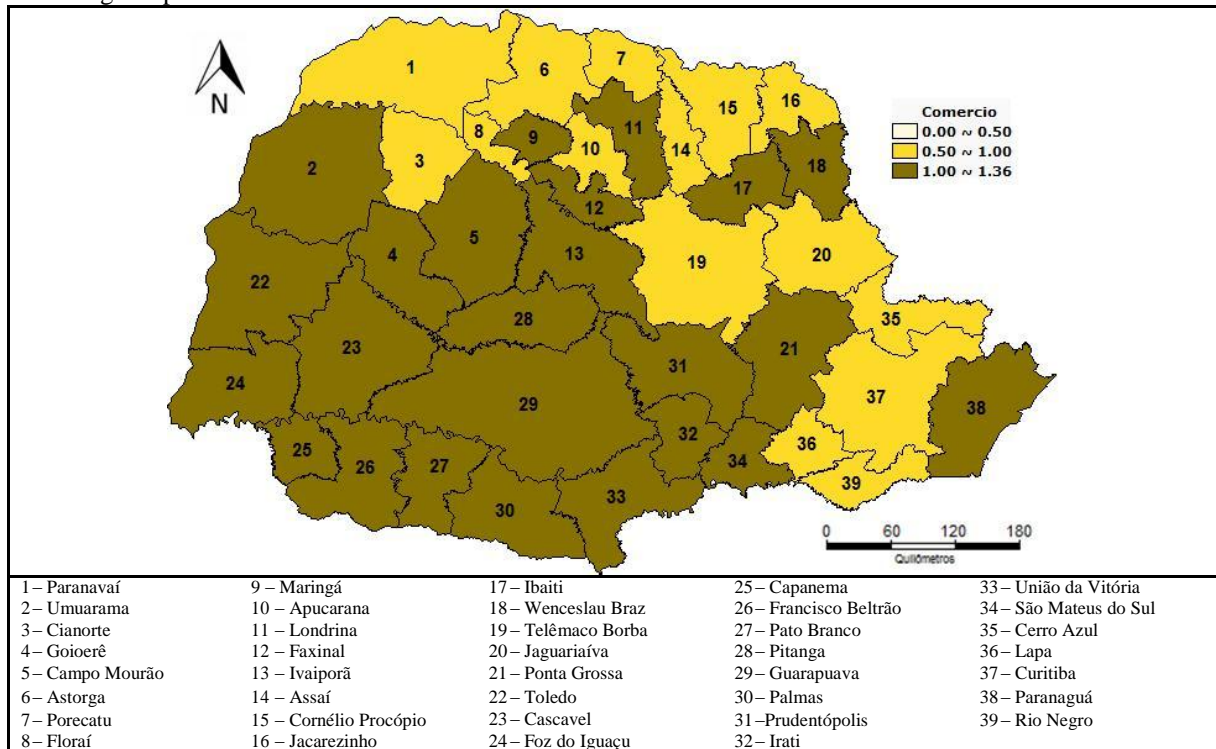
Figura 8 - Perfil do Quociente Locacional do subsetor de Indústrias Tradicionais, pertencente ao setor secundário, entre as microrregiões paranaenses – Ano de 2013



Fonte: Resultados da pesquisa.

Na Figura 9, referente ao subsetor de Comércio, que inclui as atividades de comércio varejista e atacadista, observa-se que nenhuma microrregião paranaense apresentou-se como não especializada no ano de 2013, enquanto quinze microrregiões apresentaram um QL intermediário (de 0,50 até 1) e vinte e quatro apresentaram QL acima de 1, ou seja, são especializadas nesse subsetor. Porém, o fato de algumas microrregiões não terem apresentado QL acima de 1 não significa que não há um comércio significativo nesses lugares, mas que a mão de obra empregada no comércio comparativamente aos outros setores e à mão de obra total empregada na microrregião não é tão representativa.

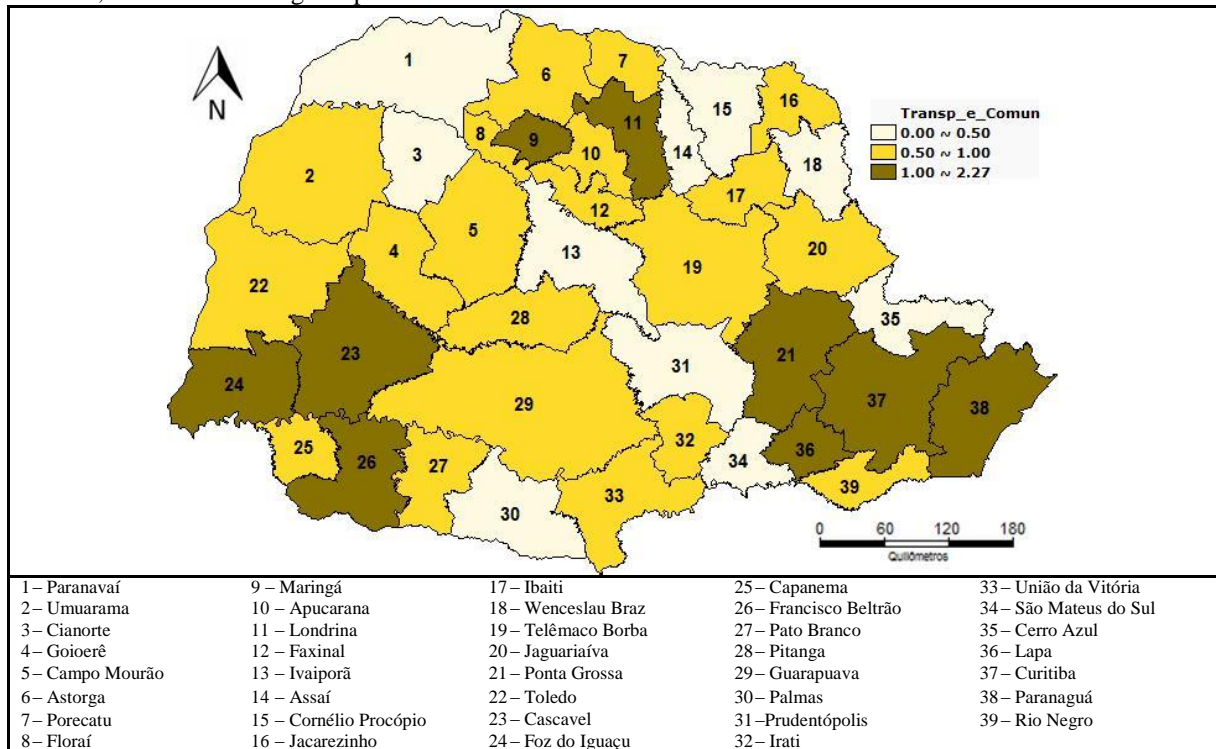
Figura 9 - Perfil do Quociente Locacional do subsetor de Comércio, pertencente ao setor terciário, entre as microrregiões paranaenses – Ano de 2013



Fonte: Resultados da pesquisa.

Já em relação ao subsetor de Transporte e Comunicação, apresentado na Figura 10, tem-se um perfil diferenciado. Ao contrário do comércio, são poucas as microrregiões especializadas nesse subsetor. Apenas nove microrregiões apresentaram QL maior que 1, sendo elas: Maringá (1,27), Londrina (1,04), Cascavel (1,04), Foz do Iguaçu (1,14), Francisco Beltrão (1,07), Ponta Grossa (1,38), Lapa (1,09), Curitiba (1,14) e Paranaguá (2,26). Vinte microrregiões apresentaram QL intermediário e outras dez se mostraram como não especializadas nesse subsetor no ano de 2013.

Figura 10 - Perfil do Quociente Locacional do subsetor de Transporte e Comunicação, pertencente ao setor terciário, entre as microrregiões paranaenses – Ano de 2013

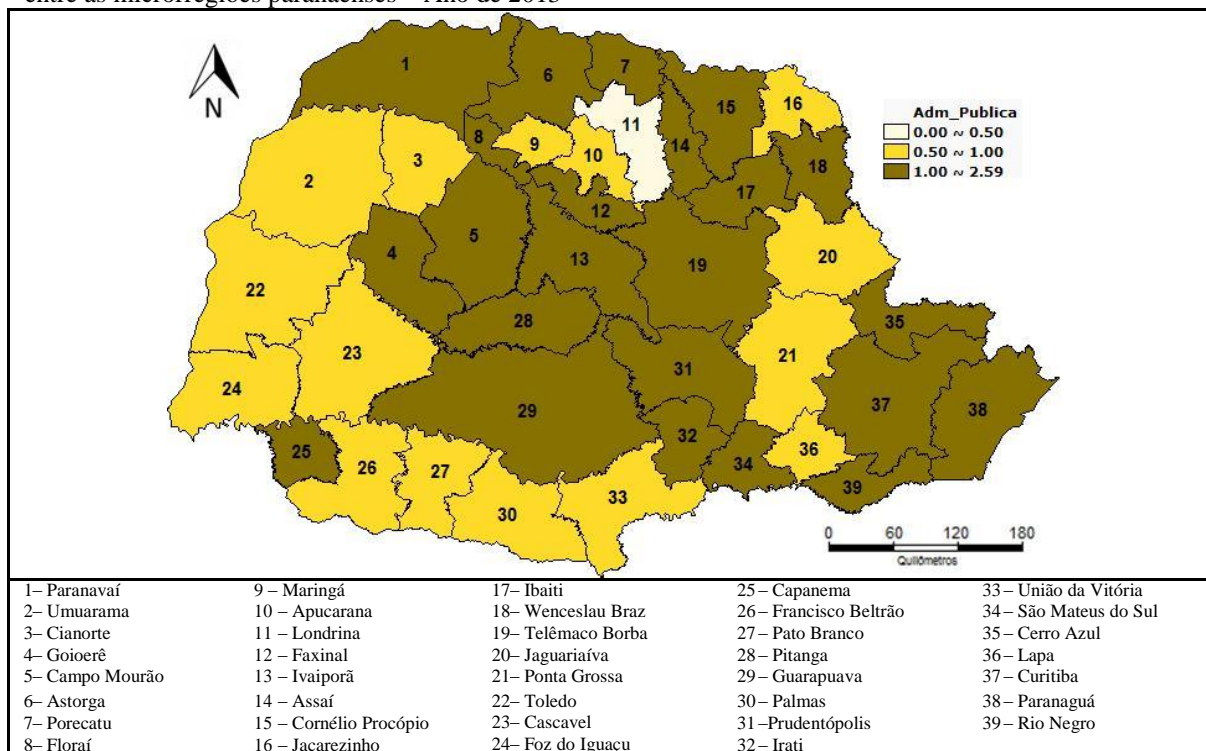


Fonte: Resultados da pesquisa.

A Figura 11, por sua vez, traz os resultados do QL para o subsetor de Administração Pública, também referente ao setor terciário. De acordo com a Figura apenas a microrregião de Londrina apresentou um QL abaixo de 0,50 para esse subsetor no ano de 2013. Enquanto quinze microrregiões apresentaram um QL intermediário e outras vinte e três apresentaram-se como especializadas.

No caso das microrregiões localizadas na região Central do Paraná, que é a região mais deficitária do Estado, elas apresentam-se como especializadas nesse subsetor exatamente pelo fato de não serem microrregiões tão dinâmicas que possuem muitas especializações, então a mão de obra empregada na Administração Pública quando comparada à mão de obra empregada nos demais subsetores, mostra-se bastante significativa.

Figura 11 - Perfil do Quociente Locacional do subsetor de Administração Pública, pertencente ao setor terciário, entre as microrregiões paranaenses – Ano de 2013

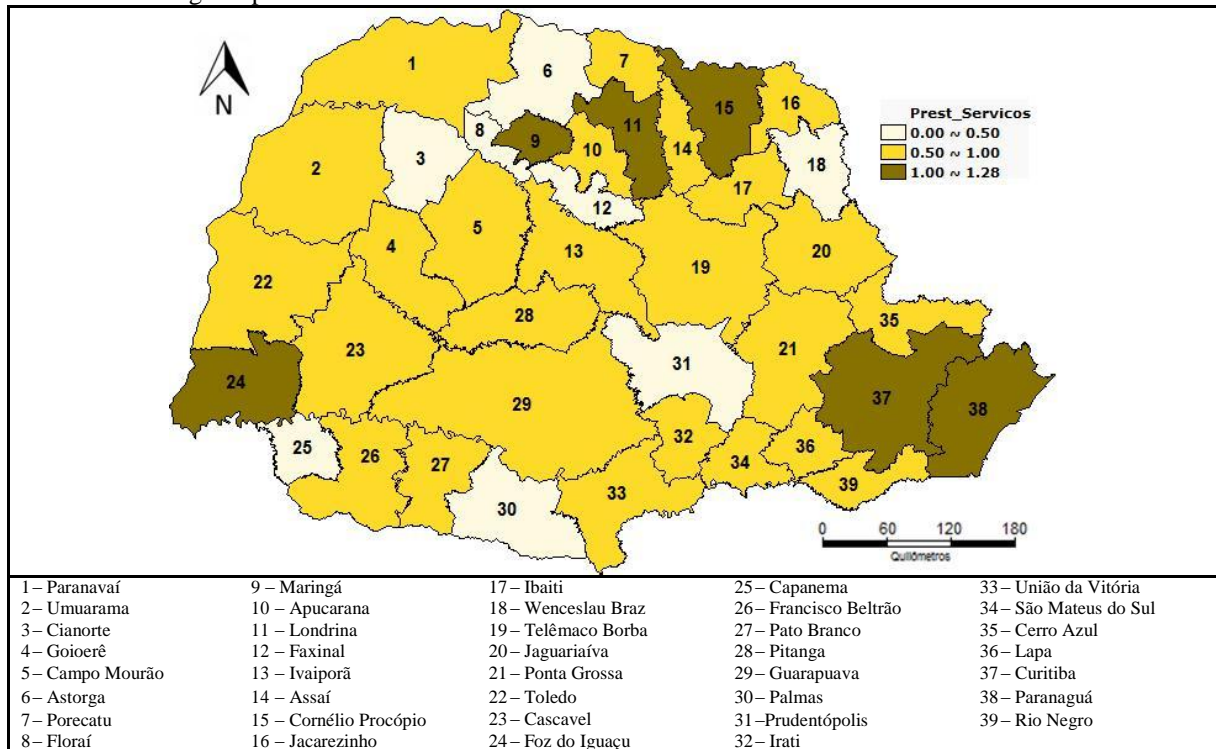


Fonte: Resultados da pesquisa.

Por último, a Figura 12 mostra o perfil locacional do subsetor de Prestação de Serviços. Conforme apresenta a Figura, apenas seis microrregiões eram especializadas nesse subsetor em 2013: Maringá, Londrina, Cornélio Procópio, Foz do Iguaçu, Curitiba e Paranaguá com QLS de 1,09, 1,27, 1,08, 1,20, 1,24 e 1,18 respectivamente. Das demais trinta e três microrregiões, oito se apresentaram como não especializadas e vinte e cinco apresentaram uma especialização intermediária.

O fato de que apenas algumas microrregiões são especializadas nesse subsetor, indica que ele é um setor com alto grau de especialização. De acordo com a teoria de Christaller, são chamados de produtos ou serviços de alta centralidade aqueles produtos ou serviços que não se encontram em toda parte, isto é, que são oferecidos apenas por algumas localidades. Esses lugares são chamados de —lugares centrais, pois oferecem toda uma gama de produtos e serviços que os outros lugares também oferece, além de mais alguns que são exclusivos dos lugares centrais, formando assim uma hierarquia, em que ocorrerá um deslocamento da população de lugares menores em direção aos centros à procura de serviços mais sofisticados e qualificados, como algumas categorias de ensino, saúde, cultura e lazer (RICHARDSON, 1975; BENKO, 1999).

Figura 12 - Perfil do Quociente Locacional do subsetor de Prestação de Serviços, pertencente ao setor terciário, entre as microrregiões paranaenses – Ano de 2013



Fonte: Resultados da pesquisa.

Visto isto, o Quadro 3 apresenta as especializações de cada microrregião no ano analisado. Com base no Quadro, é possível visualizar que as microrregiões de Apucarana e Cianorte possuem somente duas especializações, caracterizando-se, já como microrregiões monoespecializadas. Além delas, cabe observar que as microrregiões de Astorga, Cerro Azul, Cornélio Procopio, Ivaiporã, Pitanga, Porecatu e Telêmaco Borba possuem apenas três especializações, sendo que duas delas são: Agricultura e Administração pública, o que mostra uma grande dependência do setor primário e da esfera pública dessas microrregiões, portanto também foram consideradas como monoespecializadas.

Ainda de acordo com o Quadro 3, destacam-se microrregiões que são bastante diversificadas, quanto à sua estrutura produtiva, ou seja, possuem mais de 5 especializações, são elas: Maringá, Londrina, Cascavel, Foz do Iguaçu, Pato Branco, Ponta Grossa, Irati, São Mateus do Sul, Curitiba, Rio Negro e Wenceslau Braz.

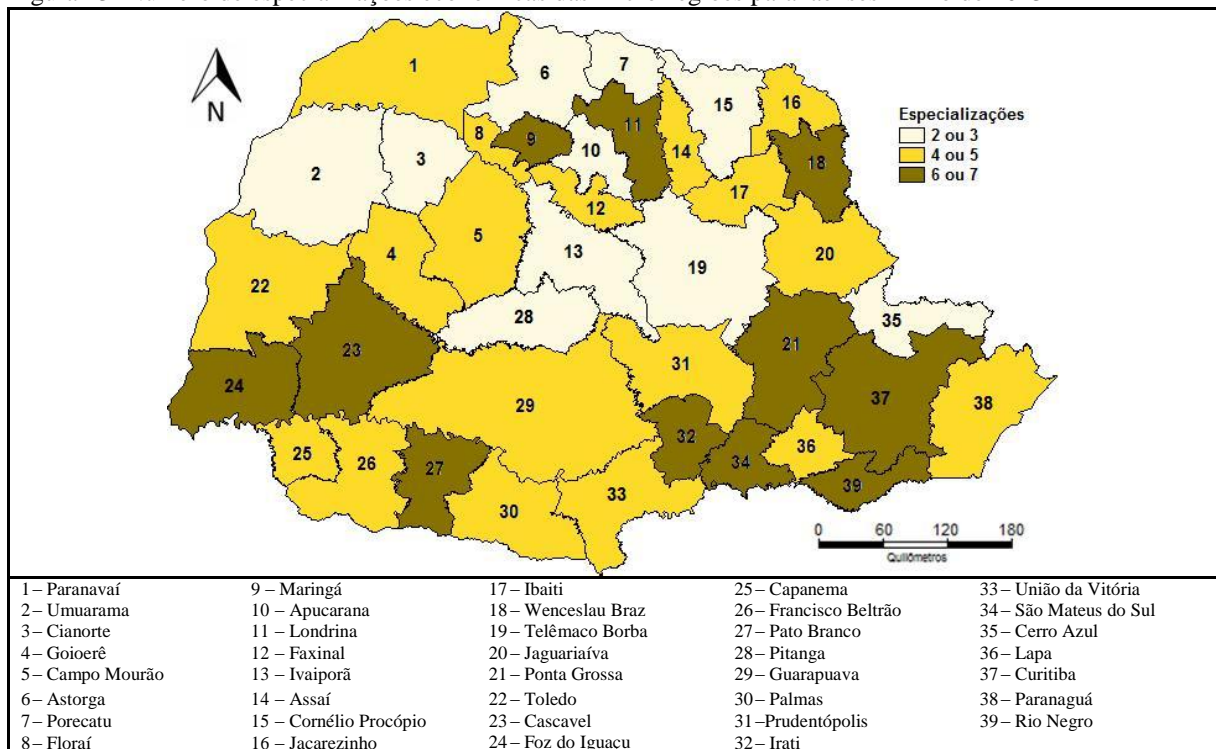
Quadro 2 – Microrregiões paranaenses e suas especializações econômicas – Ano de 2013

Microrregião	Especializações (QL>1)	Microrregião	Especializações (QL>1)
Apucarana	Indústrias não tradicionais; Indústrias tradicionais.	Jaguariaíva	Agricultura; Extração mineral; Indústrias não tradicionais; Indústrias tradicionais.
Assaí	Agricultura; Indústrias dinâmicas; Indústrias tradicionais; Administração pública.	Lapa	Agricultura; Extração Mineral; Indústrias tradicionais; Construção civil; Transporte e comunicação.
Astorga	Agricultura; Indústrias tradicionais; Administração pública.	Londrina	Indústrias dinâmicas; Indústrias não tradicionais; Construção civil; Comércio; Transporte e Comunicação; Prestação de serviços.
Campo Mourão	Agricultura; Indústrias tradicionais; Comércio; Administração pública.	Maringá	Indústrias dinâmicas; Indústrias não tradicionais; Indústrias tradicionais; Construção civil; Comércio; Transporte e Comunicação; Prestação de serviços.
Capanema	Indústrias tradicionais; Construção civil; Comércio; Administração pública.	Palmas	Agricultura; Indústrias não tradicionais; Indústrias tradicionais; Comércio.
Cascavel	Agricultura; Indústrias tradicionais; Construção civil; Comércio; Transporte e Comunicação.	Paranaguá	Extração mineral; Comércio; Transporte e Comunicação; Administração pública; Prestação de serviços.
Cerro Azul	Agricultura; Extração Mineral; Administração pública.	Paranavaí	Agricultura; Indústrias dinâmicas; Indústrias tradicionais; Administração pública.
Cianorte	Agricultura; Indústrias tradicionais.	Pato Branco	Agricultura; Indústrias dinâmicas; Indústrias não tradicionais; Indústrias tradicionais; Construção civil; Comércio.
Cornélio Procopio	Agricultura; Administração pública; Prestação de serviços.	Pitanga	Agricultura; Comércio; Administração pública.
Curitiba	Indústrias dinâmicas; Indústrias não tradicionais; Construção civil; SIUP; Transporte e Comunicação; Administração pública; Prestação de serviços.	Ponta Grossa	Agricultura; Extração mineral; Indústrias tradicionais; Construção civil; Comércio; Transporte e comunicação.
Faxinal	Agricultura; Indústrias tradicionais; Comércio e Administração pública.	Porecatu	Agricultura; Indústrias tradicionais; Administração pública.
Floraí	Agricultura; Extração Mineral; Indústrias tradicionais; Administração Pública.	Prudentópolis	Agricultura; Indústrias não tradicionais; Indústrias tradicionais; Comércio; Administração pública.
Foz do Iguaçu	Indústrias tradicionais; Construção civil; SIUP; Comércio; Transporte e Comunicação; Prestação de serviços.	Rio Negro	Agricultura; Extração Mineral; Indústrias dinâmicas; Indústrias não tradicionais; Indústrias tradicionais; Administração pública.
Francisco Beltrão	Agricultura; Indústrias tradicionais; Comércio; Transporte e Comunicação.	São Mateus do Sul	Agricultura; Extração mineral; Indústrias dinâmicas; Indústrias tradicionais; Construção civil; Comércio; Administração pública.
Goioerê	Agricultura; Indústrias tradicionais; Comércio e Administração pública.	Telêmaco Borba	Agricultura; Indústrias tradicionais; Administração pública.
Guarapuava	Agricultura; Indústrias não tradicionais; Construção civil; Comércio; Administração pública.	Toledo	Agricultura; Indústrias dinâmicas; Indústrias tradicionais; Comércio.
Ibaiti	Agricultura; Extração mineral; Comércio; Administração pública.	Umuarama	Agricultura; Indústrias tradicionais; Comércio.
Irati	Agricultura; Indústrias dinâmicas; Indústrias não tradicionais; Indústrias tradicionais; Comércio; Administração pública.	União da Vitória	Agricultura; Extração mineral; Indústrias não tradicionais; Indústrias tradicionais; Comércio.
Ivaiporã	Agricultura; Comércio; Administração pública.	Wenceslau Braz	Agricultura; Extração mineral; Indústrias dinâmicas; Indústrias tradicionais; Comércio; Administração pública.
Jacarezinho	Agricultura; Extração mineral; Indústrias dinâmicas; Indústrias tradicionais.		

Fonte: Resultados da pesquisa.

Entre estes dois extremos, de microrregiões especializadas e diversificadas, tem algumas microrregiões intermediárias, que possuem em média quatro especializações, conforme apresenta a Figura 13, em que quanto mais escura a cor, mais diversificada a microrregião é.

Figura 13–Número de especializações econômicas das microrregiões paranaenses – Ano de 2013



Fonte: Resultados da pesquisa

De acordo com a Figura 13, percebe-se que dez microrregiões possuem apenas duas ou três especializações econômicas e, portanto, são identificadas como especializadas, sendo aquelas microrregiões que possuem uma significativa dependência de no máximo três subsetores econômicos. Outras dezoito microrregiões apresentaram-se como intermediárias, isto é, possuem quatro ou cinco especializações, o que as coloca numa posição de melhor situação do que as anteriores. E, por último, onze microrregiões apresentaram seis ou sete especializações, caracterizando-se como amplamente diversificadas, que conforme destacado no referencial, é o ideal quando se discute sobre estrutura produtiva.

5.1.2 Distribuição do emprego formal do Paraná entre os subsetores econômicos e as microrregiões paranaenses

Após a identificação do perfil locacional das atividades, também faz-se importante analisar como o emprego formal do Paraná está distribuído, em termos percentuais, entre os subsetores econômicos e as microrregiões. Assim, a Tabela 3 apresenta essa distribuição do emprego formal total de cada subsetor entre as microrregiões.

De acordo com a Tabela 3, é possível visualizar como alguns subsetores estão concentrados em termos de número de empregados formais. Quando analisado o exemplo da

microrregião de Curitiba, percebe-se que dos onze setores econômicos, em oito ela emprega mais de 40% da mão de obra formal total do Paraná para estes setores. Em alguns deles como: Indústrias dinâmicas, SIUP, Administração Pública e Prestação de serviços, essa microrregião emprega sozinha mais da metade do emprego formal do setor no Estado.

Ainda conforme a Tabela 3, também é possível fazer uma análise para cada setor separadamente. Em relação ao setor da Agricultura, as microrregiões de Cascavel, Cornélio Procopio, Guarapuava, Londrina, Paranaíba, Ponta Grossa e Toledo se destacam em termos de emprego formal com percentuais de 5,28%, 6,17%, 7,05%, 5,18%, 7,90%, 7,12% e 5,06% respectivamente do emprego total formal nesse setor. Já o setor de Extração mineral tem 42,06% de sua mão de obra formal concentrada na microrregião de Curitiba no ano de 2013, seguida de 13,86% na microrregião de Ponta Grossa e 5,93% em Ibaiti.

Referente ao setor de Indústrias dinâmicas, a microrregião de Curitiba concentrava mais da metade da mão de obra formal no ano analisado, ou seja, 52,33% do total de empregados do Paraná nesse setor estão nessa microrregião. Outras duas microrregiões que se destacam em segundo e terceiro lugar na concentração de empregados formais em Indústrias dinâmicas são: Londrina com 8,07% do total de empregados e Maringá com 6,35%.

A microrregião de Curitiba também é aquela que mais empregava no setor de Indústrias não tradicionais em 2013, sendo que ela concentrava pouco mais de 43% da mão de obra formal total empregada nesse setor no Paraná, seguida novamente de Londrina e Maringá, com respectivamente 8,53% e 6,51% do total do número de empregados formais do Estado para esse setor.

Já o setor das Indústrias tradicionais não se apresentou tão concentrado como os outros dois setores industriais. Dessa vez, a microrregião de Curitiba é responsável por cerca de 15% da mão de obra formal do total de número de empregados nesse setor. Outras microrregiões que se destacaram em relação a empregabilidade nesse setor são: Apucarana (8,42%), Londrina (7,38%), Maringá (6,98%), Toledo (6,97%), Cianorte (6,44%) e Umuarama (5,46%).

Tabela 3 – Distribuição percentual do emprego formal total dos subsetores econômicos entre as microrregiões paranaenses – Ano 2013

Microrregiões	Agricult.	Ext. Mineral	Ind. Dinâm.	Ind. Não Trad.	Ind. Tradicio.	Const. Civil	SIUP	Comérc.	Transp. e Comun.	Adm. Pública	Prest. Serviços
Apucarana	2.32%	1.45%	2.87%	3.95%	8.42%	2.17%	0.20%	2.84%	1.79%	1.63%	2.07%
Assaí	1.28%	0.02%	0.40%	0.01%	0.38%	0.07%	0.10%	0.31%	0.10%	0.68%	0.17%
Astorga	3.12%	0.25%	0.94%	1.22%	4.53%	0.73%	0.19%	1.25%	0.83%	1.64%	0.57%
Campo Mourão	3.41%	0.73%	1.26%	1.53%	2.10%	1.19%	0.16%	2.00%	0.96%	1.71%	1.03%
Capanema	0.44%	0.18%	0.42%	0.28%	1.31%	0.97%	0.03%	0.69%	0.45%	0.68%	0.28%
Cascavel	5.28%	3.10%	3.34%	2.91%	5.28%	4.76%	1.58%	5.34%	4.44%	3.19%	4.16%
Cerro Azul	0.49%	3.74%	0.03%	0.00%	0.01%	0.06%	0.03%	0.08%	0.03%	0.27%	0.06%
Cianorte	2.53%	0.68%	1.40%	0.53%	6.44%	0.52%	0.38%	1.10%	0.51%	1.09%	0.69%
Cornélio Procopio	6.17%	0.68%	0.69%	0.67%	0.86%	0.41%	0.29%	1.17%	0.50%	1.32%	1.28%
Curitiba	5.00%	42.06%	52.33%	43.12%	15.11%	46.54%	81.31%	35.79%	47.42%	52.21%	51.45%
Faxinal	0.99%	0.00%	0.05%	0.13%	0.37%	0.08%	0.01%	0.28%	0.12%	0.47%	0.09%
Floraí	0.93%	0.35%	0.05%	0.06%	0.27%	0.05%	0.02%	0.15%	0.13%	0.39%	0.08%
Foz do Iguaçu	1.94%	1.27%	1.24%	1.13%	3.89%	4.10%	6.61%	3.96%	3.85%	2.60%	4.05%
Francisco Beltrão	2.63%	0.86%	1.34%	0.81%	4.48%	1.82%	0.62%	2.24%	2.09%	1.73%	1.15%
Goioerê	1.65%	0.53%	0.08%	0.11%	0.96%	0.22%	0.00%	0.86%	0.31%	1.03%	0.36%
Guarapuava	7.05%	1.81%	0.79%	4.65%	2.42%	2.66%	0.72%	2.96%	1.56%	2.60%	1.59%
Ibaití	1.36%	5.93%	0.17%	0.02%	0.37%	0.12%	0.00%	0.37%	0.18%	0.60%	0.25%
Irati	0.81%	0.10%	0.92%	1.26%	0.69%	0.55%	0.02%	0.71%	0.51%	0.62%	0.31%
Ivaiporã	4.02%	0.36%	0.26%	0.11%	0.35%	0.17%	0.29%	0.75%	0.31%	1.13%	0.33%
Jacarezinho	3.54%	1.27%	1.38%	0.24%	1.41%	0.50%	0.15%	0.90%	0.55%	0.91%	0.66%
Jaguariaíva	3.35%	2.42%	0.58%	3.03%	1.16%	0.30%	0.12%	0.67%	0.66%	0.70%	0.39%
Lapa	1.30%	1.32%	0.29%	0.26%	0.57%	0.34%	0.09%	0.34%	0.37%	0.33%	0.17%
Londrina	5.18%	2.36%	8.07%	8.53%	7.38%	8.85%	0.90%	8.87%	7.95%	3.39%	9.65%
Maringá	1.42%	3.35%	6.35%	6.51%	6.98%	8.69%	0.91%	7.59%	7.98%	3.41%	6.80%
Palmas	3.19%	0.10%	0.23%	0.86%	0.99%	0.46%	0.03%	0.60%	0.24%	0.58%	0.28%
Paranaguá	0.51%	3.08%	1.49%	0.52%	0.51%	1.20%	1.11%	2.38%	4.52%	2.31%	2.36%
Paranavaí	7.90%	2.03%	2.35%	1.65%	3.89%	1.25%	0.57%	1.82%	0.98%	2.25%	1.08%
Pato Branco	2.23%	0.69%	1.91%	1.57%	1.99%	1.58%	0.95%	1.90%	0.88%	1.11%	1.13%
Pitanga	0.88%	0.15%	0.09%	0.64%	0.10%	0.20%	0.04%	0.38%	0.17%	0.61%	0.15%
Ponta Grossa	7.12%	13.86%	3.20%	3.23%	4.35%	5.18%	1.16%	4.64%	5.28%	2.55%	3.22%
Porcatú	1.08%	0.02%	0.17%	0.05%	1.58%	0.17%	0.05%	0.51%	0.28%	0.67%	0.36%
Prudentópolis	1.21%	0.23%	0.50%	0.64%	1.35%	0.34%	0.06%	0.69%	0.25%	0.82%	0.24%
Rio Negro	0.79%	1.25%	0.64%	1.42%	0.86%	0.19%	0.05%	0.49%	0.41%	0.67%	0.44%
São Mateus do Sul	0.74%	0.46%	0.37%	0.11%	0.61%	0.35%	0.06%	0.43%	0.16%	0.35%	0.18%
Telêmaco Borba	3.08%	0.61%	0.34%	6.08%	1.08%	0.92%	0.00%	0.92%	0.83%	1.17%	0.53%
Toledo	5.06%	2.72%	3.46%	2.15%	6.97%	2.33%	1.19%	4.05%	2.41%	2.61%	2.37%
Umuarama	3.11%	0.86%	0.96%	0.83%	5.46%	1.75%	0.58%	2.35%	1.17%	1.99%	1.24%
União da Vitória	1.33%	4.94%	0.35%	1.56%	1.59%	0.44%	0.51%	0.86%	0.49%	0.75%	0.43%
Wesceslau Braz	1.24%	1.34%	0.90%	0.06%	1.24%	0.19%	0.31%	0.82%	0.31%	0.75%	0.26%
Paraná (PR)	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Resultados da pesquisa, com base em RAIS (2013).

Em relação à Construção civil, novamente a microrregião de Curitiba se destaca perante às demais no que se refere à mão de obra formal empregada, uma vez que cerca de 46% dos empregados formais nesse subsetor estão concentrados nessa microrregião no ano de 2013. Depois de Curitiba, as microrregiões que mais empregam são Londrina, com 8,85% do total da mão de obra formal do subsetor, Maringá com 8,69% e Ponta Grossa com 5,18%.

O subsetor de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) é o subsetor mais concentrado em termos de número de empregados formais, pois mais de 80% da mão de obra

desse subsetor estava concentrada na microrregião de Curitiba em 2013. A segunda microrregião que mais emprega é Foz do Iguaçu, responsável por 6,61% do total de empregados do SIUP.

Referente ao Comércio, apesar da microrregião de Curitiba não ter se apresentado como especializada nesse subsetor em 2013, isto é, não ter apresentado QL acima de 1, mesmo assim ela é destaque novamente com mais de 35% dos empregados formais do Paraná nesse subsetor. Porém, ela não se mostrou especializada, pois comparando a mão de obra que ela emprega nesse subsetor com os outros subsetores e sua mão de obra total, o Comércio não se mostrou tão significativo.

Já o subsetor de Transporte e Comunicação tem 42,72% dos seus empregados formais concentrados na microrregião de Curitiba em 2013, 7,98% em Maringá, 7,95% em Londrina e 5,28% em Ponta Grossa. O subsetor de Administração pública, por sua vez, tem mais da metade de seu total de empregados formais (52,21%) localizados na microrregião de Curitiba, 3,41% em Maringá, 3,39% em Londrina e 3,19% em Cascavel.

Por último, ainda na Tabela 3, o subsetor de Prestação de serviços também tem a maioria de sua mão de obra empregada formal concentrada na microrregião de Curitiba (51,45%). Outras microrregiões que se destacam na empregabilidade nesse subsetor são: Londrina, com 9,65% do número de empregados totais desse subsetor no Paraná, Maringá com 6,80%, Cascavel com 4,16% e Foz do Iguaçu com 4,05%.

Já a Tabela 4, faz uma análise inversa à da Tabela anterior, ao invés de analisar a distribuição do emprego formal total dos subsetores entre as microrregiões, ela analisa o emprego formal total das microrregiões entre os subsetores econômicos. Conforme pode ser visualizado na Tabela, na microrregião de Apucarana, os subsetores que mais empregavam em termos de mão de obra formal em 2013 eram: Indústrias tradicionais, responsável por 32,46% do total da mão de obra formal da microrregião, Comércio com 20,30% e Prestação de Serviços com 18,11%.

Na microrregião de Assaí, o destaque em termos de mão de obra formal em 2013 era dos subsetores de Administração pública (29,84%), Comércio (19,15%), Prestação de Serviços (12,86%), Indústrias tradicionais (12,60%) e Agricultura (12,19%). Em Astorga, o subsetor que mais empregava formalmente era o de Indústrias tradicionais (35,21%), seguido do Comércio (18,05%) e Administração pública (16,70%).

Na microrregião de Campo Mourão, os subsetores que mais empregavam em 2013 eram: Comércio (27,26%), Prestação de serviços (17,21%), Administração pública (16,45%) e Indústrias tradicionais (15,40%). A microrregião de Capanema se destacava em termos de

mão de obra nos subsetores de Indústrias tradicionais (24,95%), Comércio (24,37%) e Administração pública (16,90%).

Já a microrregião de Cascavel empregava mais mão de obra em 2013 nos subsetores de Comércio (26,19%), Prestação de serviços (24,91%), Indústrias tradicionais (13,96%) e Administração pública (11,07%). Cerro Azul, por sua vez, tinha no subsetor de Administração pública 38,97% do total de sua mão de obra em 2013, outros subsetores que se destacaram também foram: Comércio (15,80%), Agricultura (15,26%) e Prestação de serviços (15,04%).

Em 2013, Cianorte empregava quase metade de sua mão de obra no subsetor de Indústrias tradicionais, ou seja, esse subsetor era responsável por 46,42% do total de empregados formais da microrregião, seguido dos subsetores de Comércio (14,66%), Prestação de serviços (11,19%) e Administração pública (10,31%). A microrregião de Cornélio empregava 27,62% da sua mão de obra formal no subsetor de Prestação de serviços, 20,62% no subsetor de Comércio, 16,64% na Agricultura e 16,39% na Administração pública.

Curitiba, por sua vez, tinha 31,81% de sua mão de obra formal empregada no subsetor de Prestação de serviços no ano de 2013. E ainda 18,67%, 18,12% e 11,09% do total de empregados da microrregião estavam empregados nos subsetores de Administração pública, Comércio e Indústrias dinâmicas, respectivamente. A microrregião de Faxinal apresentou um perfil diferenciado de Curitiba, tendo se destacado na empregabilidade dos seguintes subsetores: Administração (28,64%), Comércio (23,95%), Indústrias tradicionais (17,31%) e Agricultura (13,22%).

Em 2013, os subsetores que mais empregavam formalmente na microrregião de Floráí eram: Administração pública (30,63%), Comércio (17,22%), Indústrias tradicionais (16,33%) e Agricultura (15,92%). Foz do Iguaçu, se destacava em termos de mão de obra formal, no subsetor de Prestação de serviços, que empregava 30,89% do total de empregados da microrregião, seguido dos subsetores de Comércio (24,68%), Indústrias tradicionais (13,07%) e Administração pública (11,46%).

Tabela 4 – Distribuição percentual do emprego formal total das microrregiões paraenses entre os subsetores econômicos – Ano 2013

Microrregiões	Agricult.	Ext. Mineral	Ind. Dinâm.	Ind. Não Trad.	Ind. Tradicio.	Const. Civil	SIUP	Comérc.	Transp. e Comun.	Adm. Pública	Prest. Serviços	Total Micro
Apucarana	2.54%	0.10%	8.61%	2.54%	32.46%	3.47%	0.06%	20.30%	3.57%	8.24%	18.11%	100%
Assaí	12.19%	0.01%	10.47%	0.03%	12.60%	0.92%	0.26%	19.15%	1.68%	29.84%	12.86%	100%
Astorga	6.90%	0.03%	5.65%	1.59%	35.21%	2.34%	0.11%	18.05%	3.34%	16.70%	10.07%	100%
Campo Mourão	7.13%	0.09%	7.21%	1.88%	15.40%	3.61%	0.09%	27.26%	3.66%	16.45%	17.21%	100%
Capanema	2.38%	0.06%	6.14%	0.88%	24.95%	7.61%	0.04%	24.37%	4.46%	16.90%	12.22%	100%
Cascavel	3.97%	0.14%	6.87%	1.28%	13.96%	5.21%	0.32%	26.19%	6.08%	11.07%	24.91%	100%
Cerro Azul	15.26%	7.20%	2.38%	0.00%	0.83%	2.76%	0.22%	15.80%	1.52%	38.97%	15.04%	100%
Cianorte	5.18%	0.09%	7.84%	0.64%	46.42%	1.54%	0.21%	14.66%	1.92%	10.31%	11.19%	100%
Cornélio Procópio	16.64%	0.11%	5.10%	1.07%	8.20%	1.59%	0.21%	20.62%	2.45%	16.39%	27.62%	100%
Curitiba	0.39%	0.20%	11.09%	1.96%	4.12%	5.26%	1.69%	18.12%	6.70%	18.67%	31.81%	100%
Faxinal	13.22%	0.00%	1.97%	1.04%	17.31%	1.58%	0.03%	23.95%	2.93%	28.64%	9.34%	100%
Floraí	15.92%	0.37%	2.26%	0.61%	16.33%	1.22%	0.10%	17.22%	4.02%	30.63%	11.32%	100%
Foz do Iguaçu	1.85%	0.07%	3.23%	0.64%	13.07%	5.70%	1.69%	24.68%	6.71%	11.46%	30.89%	100%
Francisco Beltrão	4.32%	0.09%	6.02%	0.78%	25.81%	4.34%	0.27%	23.98%	6.26%	13.06%	15.07%	100%
Goioerê	8.47%	0.17%	1.12%	0.33%	17.31%	1.63%	0.01%	28.98%	2.95%	24.43%	14.61%	100%
Guarapuava	9.86%	0.16%	3.02%	3.82%	11.89%	5.42%	0.27%	27.07%	3.98%	16.79%	17.71%	100%
Ibaití	12.24%	3.28%	4.28%	0.10%	11.76%	1.57%	0.00%	21.46%	2.92%	24.65%	17.74%	100%
Irati	4.46%	0.03%	13.78%	4.06%	13.39%	4.43%	0.02%	25.39%	5.07%	15.62%	13.74%	100%
Ivaiporã	20.38%	0.11%	3.55%	0.34%	6.17%	1.29%	0.40%	24.94%	2.86%	26.42%	13.54%	100%
Jacarezinho	11.98%	0.26%	12.72%	0.48%	16.78%	2.44%	0.13%	19.80%	3.41%	14.14%	17.86%	100%
Jaguariaíva	14.36%	0.64%	6.73%	7.61%	17.44%	1.84%	0.13%	18.85%	5.13%	13.84%	13.41%	100%
Lapa	12.26%	0.76%	7.44%	1.43%	19.01%	4.72%	0.22%	20.61%	6.43%	14.34%	12.78%	100%
Londrina	2.19%	0.06%	9.32%	2.12%	10.97%	5.45%	0.10%	24.48%	6.13%	6.61%	32.56%	100%
Maringá	0.73%	0.11%	8.93%	1.97%	12.63%	6.51%	0.13%	25.51%	7.49%	8.10%	27.91%	100%
Palmas	17.96%	0.03%	3.62%	2.85%	19.69%	3.74%	0.05%	22.03%	2.49%	14.95%	12.59%	100%
Paranaguá	0.82%	0.31%	6.55%	0.49%	2.91%	2.81%	0.48%	24.97%	13.27%	17.14%	30.25%	100%
Paranavaí	12.42%	0.20%	10.07%	1.52%	21.52%	2.86%	0.24%	18.62%	2.79%	16.28%	13.48%	100%
Pato Branco	4.83%	0.09%	11.33%	2.00%	15.15%	5.01%	0.55%	26.94%	3.47%	11.06%	19.56%	100%
Pitanga	9.84%	0.10%	2.67%	4.18%	4.00%	3.24%	0.11%	27.37%	3.54%	31.33%	13.61%	100%
Ponta Grossa	5.98%	0.72%	7.33%	1.59%	12.83%	6.33%	0.26%	25.43%	8.08%	9.88%	21.58%	100%
Porecatú	6.29%	0.01%	2.72%	0.17%	32.35%	1.45%	0.08%	19.32%	2.98%	17.94%	16.70%	100%
Prudentópolis	6.39%	0.08%	7.30%	1.99%	25.16%	2.63%	0.09%	24.00%	2.39%	19.92%	10.07%	100%
Rio Negro	4.60%	0.45%	10.18%	4.81%	17.48%	1.60%	0.08%	18.34%	4.30%	17.88%	20.28%	100%
São Mateus do Sul	7.03%	0.27%	9.63%	0.60%	20.22%	4.79%	0.14%	26.39%	2.67%	15.08%	13.18%	100%
Telêmaco Borba	10.32%	0.13%	3.07%	11.96%	12.68%	4.48%	0.00%	20.08%	5.07%	18.10%	14.10%	100%
Toledo	4.78%	0.16%	8.93%	1.19%	23.13%	3.20%	0.30%	24.97%	4.14%	11.37%	17.84%	100%
Umuarama	4.81%	0.08%	4.05%	0.75%	29.65%	3.93%	0.24%	23.72%	3.31%	14.20%	15.27%	100%
União da Vitória	5.73%	1.31%	4.07%	3.93%	23.94%	2.76%	0.59%	24.09%	3.84%	14.89%	14.86%	100%
Wesceslau Braz	6.20%	0.41%	12.36%	0.16%	21.80%	1.42%	0.41%	26.81%	2.84%	17.28%	10.30%	100%

Fonte: Resultados da pesquisa, com base em RAIS (2013).

Já a microrregião de Francisco Beltrão, empregava no ano de 2013, 25,81% do seu total de empregados no subsetor de Indústrias tradicionais, 23,98% no Comércio, 15,07% na Prestação de serviços e 13,06% na Administração pública. Goioerê, por sua vez, nesse mesmo ano, se destacou no emprego formal dos seguintes subsetores: Comércio (28,98%), Administração pública (24,43%), Indústrias tradicionais (17,31%) e Prestação de serviços (14,61%).

Os subsetores que mais se destacaram em termos de números de empregados formais em 2013 na microrregião de Guarapuava, foram: Comércio com 27,07% do total de

empregados da microrregião, Prestação de serviços com 17,71% e Administração pública com 16,79%. Em Ibaiti, os destaques foram: Administração pública (24,65%), Comércio (21,46%), Prestação de serviços (17,74%) e Agricultura (12,24%).

A microrregião de Irati, em 2013, empregava mais mão de obra nos seguintes subsetores: Comércio, responsável por 25,39% do total de empregados formais da microrregião, Administração pública com 15,62% dos empregados, Indústrias dinâmicas com 13,78%, Prestação de serviços com 13,74% e Indústrias tradicionais (13,39%). Por outro lado, Ivaiporã empregava 26,42% de sua mão de obra no subsetor de Administração pública, seguido dos subsetores de Comércio (24,94%) e Agricultura (20,38%).

Jacarezinho, também se destacava na participação do emprego do Comércio (19,80%) em relação ao total do número de empregados formais da microrregião em 2013, bem como nos subsetores de Prestação de serviços (17,86%), Indústrias tradicionais (16,78%), Administração pública (14,14%) e Agricultura (11,98%). Na microrregião de Jaguariaíva, os subsetores que mais empregavam eram: Comércio (18,85%), Indústrias tradicionais (17,44%), Agricultura (14,36%), Administração pública (13,84%) e Prestação de serviços (13,41%).

A microrregião de Lapa, por sua vez, se destacava na participação de emprego formal dos subsetores do Comércio (20,61%), Indústrias tradicionais (19,01%), Administração pública (14,34%), Prestação de serviços (12,78%) e Agricultura (12,26%). Na microrregião de Londrina, 32,56% dos empregados formais estavam no subsetor de Prestação de serviços, 24,48% no subsetor do Comércio e 10,97% nas Indústrias tradicionais.

Maringá se assemelha à Londrina na distribuição de empregados entre os subsetores, sendo que os subsetores em que a microrregião mais empregava em 2013 eram: Prestação de serviços, Comércio e Indústrias tradicionais, com participações de 27,91%, 25,51% e 12,63% do total de empregados formais da microrregião. Palmas, por sua vez, se destacava nos seguintes subsetores: Comércio (22,03%), Indústrias tradicionais (19,69%), Agricultura (17,96%) e Administração pública (14,95%).

Já a microrregião de Paranaguá empregava 30,25% de sua mão de obra formal do ano de 2013 no subsetor de prestação de serviços, 24,97% no subsetor de Comércio, 17,14% na Administração pública e 13,27% no subsetor de Transporte e Comunicação. Na microrregião de Paranaíba, os subsetores que se destacavam em termos de mão de obra formal eram: Indústrias tradicionais (21,52%), Comércio (18,62%), Administração pública (16,28%), Prestação de serviços (13,48%) e Agricultura (12,42%).

A microrregião de Pato Branco, em 2013, se destacava principalmente no subsetor de Comércio, no qual empregava 26,94% do total da sua mão de obra formal, e nos subsetores de Prestação de serviços, Indústrias Tradicionais, Indústrias dinâmicas e Administração pública, com participações de 19,56%, 15,15%, 11,33% e 11,06% na mão de obra total da microrregião, respectivamente. Na microrregião de Pitanga, os subsetores que se destacavam eram: Administração pública (31,33%), Comércio (27,37%), Prestação de serviços (13,61%) e Agricultura (9,84%).

Ponta Grossa, por sua vez, empregava formalmente 25,43% de sua mão de obra total no subsetor de Comércio, seguido dos subsetores de Prestação de serviços (21,58%), Indústrias tradicionais (12,83%) e Administração pública (9,88%). E a microrregião de Porecatu se destacava no subsetor de Indústrias tradicionais, sendo este subsetor responsável por 32,35% do total de empregados formais dessa microrregião, seguido dos subsetores de Comércio (19,32%), Administração pública (17,94%) e Prestação de serviços (16,70%).

Já a microrregião de Prudentópolis tinha a maioria da sua mão de obra empregada nos subsetores de Construção Civil (25,16%), Comércio (24,00%), Administração pública (19,92%) e Prestação de serviços (10,07%). Rio Negro, se destacava, em termos de mão de obra formal, nos seguintes subsetores: Prestação de serviços, que empregava 20,28% do total da mão de obra da microrregião, Comércio com 18,34%, Administração pública com 17,88%, Indústrias tradicionais com 17,48% e Indústrias dinâmicas com 10,18%.

Na microrregião de São Mateus do Sul, os subsetores que se destacavam eram Comércio (26,39%), Indústrias tradicionais (20,22%), Administração pública (15,08%), Prestação de serviços (13,18%) e Indústrias dinâmicas (9,63%). Telêmaco Borba, por sua vez, tinha nos subsetores de Comércio (20,08%), Administração pública (18,10%), Prestação de serviços (14,10%), Indústrias tradicionais (12,68%), Indústrias não tradicionais (11,96%) e Agricultura (10,32%).

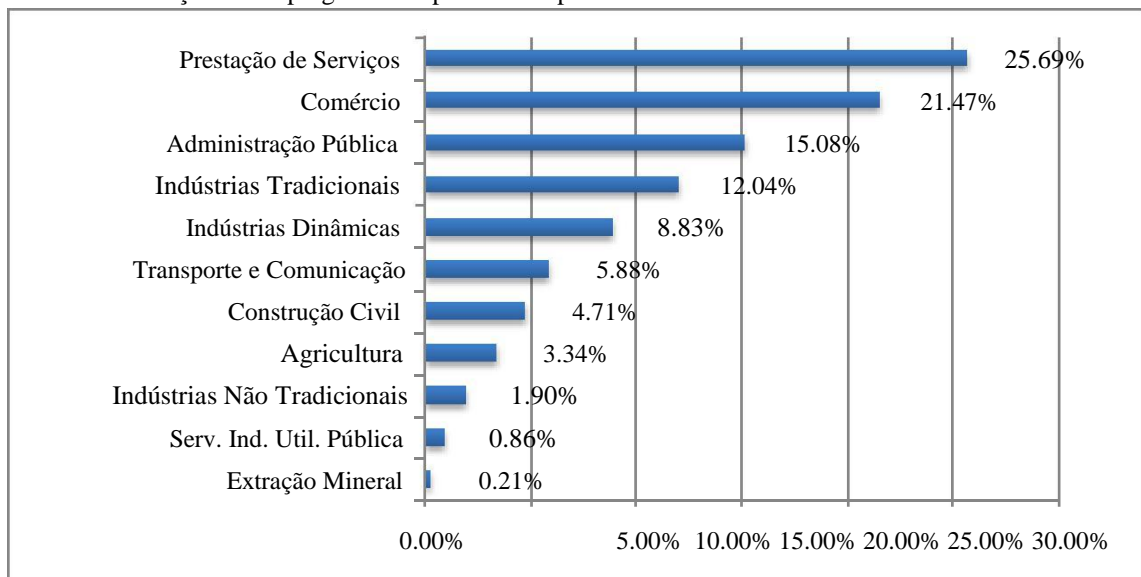
Os subsetores que se destacavam em 2013, em termos de emprego formal, na microrregião de Toledo eram: Comércio, com 24,97% do total de mão de obra formal empregada da microrregião, Indústrias tradicionais com 23,13%, Prestação de serviços com 17,84% e Administração pública com 11,37%. A microrregião de Umuarama também se destacava nesses quatro subsetores em termos de mão de obra formal empregada, com os seguintes percentuais de participação: Indústrias tradicionais (29,65%), Comércio (23,72%), Prestação de serviços (15,27%) e Administração pública (14,20%).

União da Vitória se destacava nos subsetores de Comércio (24,09%), Indústrias tradicionais (23,94%), Administração pública (14,89%) e Prestação de serviços (14,86%).

Wenceslau Braz também se destacava na mão de obra empregada nos subsetores de Comércio com 26,81% do total do número de empregados formais da microrregião, Indústrias tradicionais com 21,80%, Administração pública com 17,28%, e também se destacava no subsetor de Indústrias dinâmicas com 12,36%, seguido da Prestação de serviços com 10,30%.

Quando analisado o emprego formal total do Paraná, dividido pelos onze subsetores econômicos, conforme mostra o Gráfico 1, tem-se que, em 2013, o subsetor que mais empregava era o de Prestação de serviços, sendo responsável por mais de um quarto (25,69%) da mão de obra formal total do estado. O segundo subsetor que mais empregava era o Comércio, com cerca de 21% do total do número de empregados formais do Paraná, seguido da Administração pública e das Indústrias tradicionais que empregavam 15,08% e 12,04%, respectivamente, da mão de obra paranaense.

Gráfico 1–Distribuição do emprego formal paranaense por subsetores econômicos – Ano de 2013

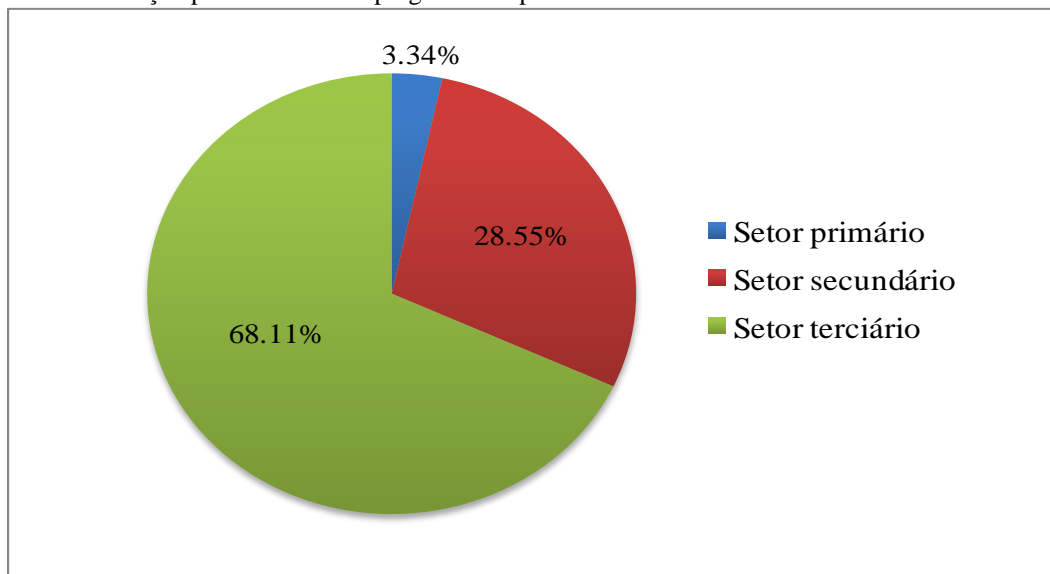


Fonte: Resultados da pesquisa, com base em RAIS (2013).

Ainda conforme o Gráfico 1, por outro lado, os subsetores que menos geravam emprego em 2013 eram: Extração mineral, com apenas 0,21% do total da mão de obra formal paranaense, SIUP com 0,86%, Indústrias não tradicionais com 1,90% e Agricultura com 3,34% do total de empregados formais do estado. Porém, isso não significa que esses subsetores não sejam importantes para a economia do Estado, mas que em termos de mão de obra empregada formalmente eles não são tão representativos como outros setores, e isso às vezes se deve pela própria característica da atividade econômica, que pode exigir ou não uma maior alocação do fator trabalho em sua produção.

Em uma análise geral dos três grandes setores da economia, o Gráfico 2 mostra que o setor que mais emprega formalmente é o setor terciário, sendo o responsável por pouco mais de 68% (2.126.060 trabalhadores) da mão de obra total do Estado (3.121.384 trabalhadores), seguido pelo setor secundário que emprega cerca de 28% (891.034 trabalhadores) da mão de obra paranaense e, por último, o setor primário com uma participação percentual de 3,34 (104.290 trabalhadores) do total de empregados formais do Paraná.

Gráfico 2 – Distribuição percentual do emprego formal paranaense nos três setores da economia – Ano de 2013



Fonte: Resultados da pesquisa, com base em RAIS (2013).

Após analisado quais as especializações econômicas de cada microrregião, e identificado se são especializadas ou diversificadas, bem como ter feito um panorama acerca da distribuição do emprego formal por microrregiões e por subsetores no Paraná, a seção seguinte apresenta os índices de (sub)desenvolvimento das microrregiões paranaenses.

5.2 SITUAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRORREGIÕES PARANAENSES, POR DIMENSÕES

Esta seção contém os principais resultados das dimensões de desenvolvimento das microrregiões paranaenses. Primeiro é apresentado cada uma das seis dimensões individualmente para, ao final, ser analisado o índice geral de desenvolvimento das microrregiões.

Conforme pode ser melhor visualizado no APENDICE A, que apresenta a descrição das variáveis e sua relação com o desenvolvimento, tem-se que algumas variáveis se

relacionam de forma positiva com o desenvolvimento e outras de forma negativa. Após identificada essa relação de cada uma das variáveis, elas foram padronizadas através das equações (02) e (03), de forma a se obter índices de 0 a 1, em que quanto mais próximo de 1, mais desenvolvido é, e vice-versa.

Na dimensão Social, foram consideradas que as variáveis: analfabetismo, desnutrição infantil, mortalidade infantil e mortalidade por acidente de trânsito e homicídio possuem uma relação negativa com o desenvolvimento, pois quanto maiores elas forem, pior será para o índice de desenvolvimento da microrregião, portanto elas foram padronizadas de 0 a 1 através da equação de relação negativa (03), de forma que os menores valores se transformaram nos índices mais próximos de 1.

As demais variáveis da dimensão Social: escolarização, expectativa de vida, imunização infantil e oferta de serviços de saúde foram consideradas como positivas, pois quanto maiores forem, melhor será para o desenvolvimento da microrregião, portanto através da equação de relação positiva (02), tem-se uma relação direta em que os maiores números foram transformados em valores mais próximos de 1.

De acordo com a Tabela 5, que apresenta os resultados dos índices das variáveis que compõem a dimensão Social, bem como o índice final desta dimensão, percebe-se que o Paraná apresentou uma média final de 0,57 para esta dimensão, caracterizando-se como um grau de desenvolvimento aceitável de acordo com a classificação baseada em Martins e Cândido (2008).

Em relação à variável Analfabetismo, que apresentou uma média de 0,62 para o Paraná, considerada como grau de desenvolvimento aceitável, observa-se que apenas as microrregiões de Cerro Azul e Ivaiporã tiveram índices menores do que 0,25, ou seja, considerado como grau crítico. Enquanto isso, outras quinze microrregiões apresentaram índices maiores do que 0,75, classificando-as, como grau ideal para esta variável.

Ainda na Tabela 5, para a variável Escolarização, cuja média paranaense também é 0,62 e, portanto, grau aceitável de desenvolvimento ($>0,50$). Novamente Cerro Azul mostrou-se como o pior índice, sendo a única microrregião considerada em grau crítico nesta variável. Por outro lado, onze microrregiões apresentaram índices $>0,75$, enquanto que o restante das microrregiões ficou entre os intervalos de $>0,25$ e $<0,75$.

Tabela 5 – Variáveis e índices da Dimensão Social, por microrregiões paranaenses

Microrregiões	Analfabetismo	Escolarização	Expectativa de vida	Desnutrição infantil	Mortalidade e infantil	Imunização infantil	Oferta de serviços de saúde	Mortalidade por acidente de trânsito de homicídio	Índice Social
Apucarana	0,78	0,81	0,71	1,00	0,66	0,69	0,76	0,51	0,74
Assaí	0,35	0,62	0,62	0,90	0,57	0,38	0,11	0,60	0,52
Astorga	0,56	0,76	0,74	0,94	0,84	0,21	0,49	0,60	0,64
Campo Mourão	0,49	0,62	0,36	0,80	0,45	0,62	0,57	0,32	0,53
Capanema	0,61	0,60	0,45	0,93	0,42	0,33	0,57	0,62	0,57
Cascavel	0,79	0,61	0,39	0,86	0,86	0,51	0,53	0,19	0,59
Cerro Azul	0,00	0,00	0,10	0,04	0,68	1,00	0,00	0,95	0,35
Cianorte	0,67	0,70	0,60	0,89	0,93	0,26	0,55	0,63	0,65
Corn. Procópio	0,46	0,67	0,43	0,83	0,45	0,20	0,62	0,88	0,57
Curitiba	1,00	0,84	0,96	0,75	0,69	0,44	0,69	0,56	0,74
Faxinal	0,33	0,65	0,57	0,95	0,00	0,15	0,47	0,34	0,43
Floraí	0,58	0,89	0,81	0,97	0,50	0,00	0,42	0,65	0,60
Foz do Iguaçu	0,79	0,75	0,81	0,77	0,69	0,57	0,47	0,00	0,60
Franc. Beltrão	0,68	0,58	0,66	0,83	0,46	0,50	0,80	0,56	0,63
Goioerê	0,36	0,54	0,53	0,69	0,49	0,34	0,50	0,31	0,47
Guarapuava	0,63	0,30	0,29	0,52	0,16	0,29	0,57	0,41	0,40
Ibaiti	0,32	0,49	0,35	0,90	1,00	0,51	0,31	0,49	0,55
Irati	0,90	0,55	0,54	0,40	0,65	0,30	0,76	1,00	0,64
Ivaiporã	0,19	0,41	0,26	0,73	0,77	0,09	0,42	0,53	0,42
Jacarezinho	0,60	0,87	0,65	0,90	0,54	0,65	0,63	0,90	0,72
Jaguariaíva	0,70	0,75	0,74	0,32	0,76	0,52	0,22	0,49	0,56
Lapa	0,84	0,74	0,84	0,82	0,51	0,26	0,46	0,55	0,63
Londrina	0,86	0,92	0,85	0,73	0,57	0,32	0,66	0,49	0,67
Maringá	0,90	1,00	1,00	0,55	0,51	0,57	0,82	0,53	0,73
Palmas	0,53	0,46	0,31	0,00	0,06	0,52	0,59	0,51	0,37
Paranaguá	0,86	0,85	0,82	0,69	0,65	0,61	0,11	0,53	0,64
Paranavaí	0,53	0,68	0,56	0,90	0,64	0,19	0,43	0,58	0,56
Pato Branco	0,81	0,67	0,69	0,80	0,65	0,50	1,00	0,63	0,72
Pitanga	0,27	0,27	0,00	0,15	0,65	0,43	0,24	0,53	0,32
Ponta Grossa	0,91	0,97	0,82	0,74	0,65	0,18	0,67	0,76	0,71
Porecatu	0,52	0,72	0,83	0,72	0,75	0,11	0,48	0,22	0,54
Prudentópolis	0,72	0,28	0,31	0,83	0,37	0,26	0,33	0,64	0,47
Rio Negro	0,81	0,55	0,30	0,96	0,60	0,59	0,44	0,61	0,61
São Mateus do Sul	0,91	0,32	0,59	0,59	0,84	0,22	0,48	0,61	0,57
Telêmaco Borba	0,37	0,30	0,22	0,78	0,38	0,29	0,18	0,58	0,39
Toledo	0,76	0,76	0,84	0,68	0,63	0,41	0,79	0,44	0,66
Umuarama	0,51	0,55	0,39	0,83	0,57	0,34	0,70	0,60	0,56
União Vitória	0,83	0,55	0,68	0,69	0,82	0,34	0,61	0,62	0,64
Wenceslau Braz	0,45	0,56	0,47	0,92	0,64	0,48	0,48	0,84	0,60
Paraná	0,62	0,62	0,57	0,73	0,59	0,39	0,51	0,56	0,57

Fonte: Resultados da pesquisa.

Na variável Expectativa de vida, a média do estado é de 0,57, se mantendo na mesma classificação das anteriores. Cerro Azul, Pitanga e Telêmaco Borba são as microrregiões que, de acordo com a classificação dos índices, encontram-se em grau crítico para esta variável. Enquanto que os melhores índices são das microrregiões de: Maringá, Curitiba, Londrina, Lapa e Toledo.

Dentre as variáveis, a de Desnutrição infantil foi a que apresentou a melhor média, com um valor de 0,73, aproximando-se do que poderia ser chamado de ideal, inclusive mais da metade das microrregiões apresentaram valores acima de 0,75, isto significa que a

desnutrição infantil no Paraná é baixa, porém com ressalva das microrregiões de Cerro Azul, Palmas e Pitanga que apresentaram índices menores do que 0,25, indicando que para estas microrregiões, esta variável está em um grau crítico.

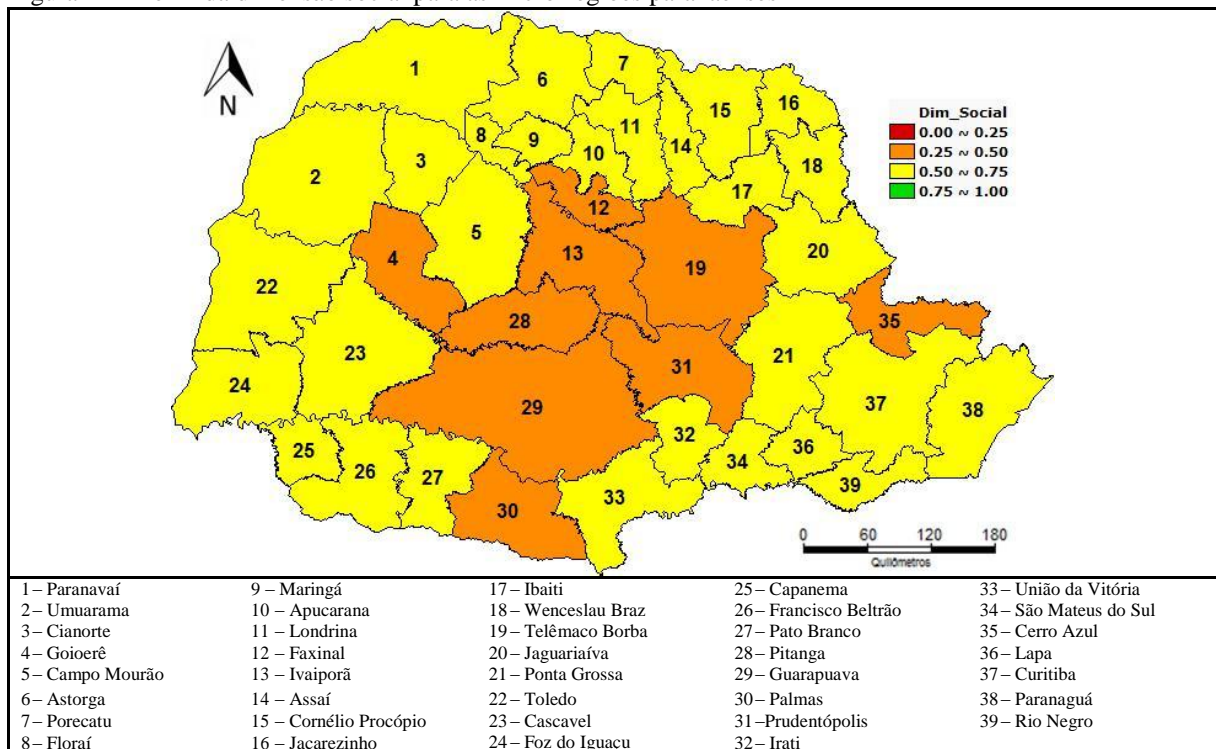
Ainda de acordo com a Tabela 5, a variável Mortalidade infantil apresentou uma média de 0,59 para o Paraná, ainda um pouco distante do que seria chamado de ideal, porém nove microrregiões apresentaram valores acima de 0,75, três microrregiões (Faxinal, Palmas e Guarapuava) obtiveram índices extremamente baixos de 0,00, 0,06 e 0,16, respectivamente. As demais vinte e sete microrregiões se posicionaram entre 0,25 e 0,75, sendo consideradas como índices de grau em alerta e aceitável.

Em relação à Imunização infantil, tem-se uma média de 0,39, a mais baixa da dimensão Social. Essa média ficou meio baixa devido a alguns extremos, porém a cobertura de imunização infantil no Estado aproxima-se de 100%. A variável Oferta de serviços de saúde, por sua vez, por pouco foi classificada em grau aceitável, com uma média de 0,51, muito próxima da categoria em alerta. E, a última variável da dimensão Social, é a mortalidade por acidentes de trânsito e homicídios, com média de 0,59, ou seja, grau aceitável.

Através da média dessas oito variáveis foi calculado o índice Social das microrregiões paranaenses, conforme pode ser visualizado na última coluna da Tabela 5. Os índices variam de 0,32 a 0,74, localizados entre as duas classificações intermediárias de grau em alerta e grau aceitável. Nesse sentido, a Figura 14 apresenta os resultados do índice dessa dimensão.

De acordo com a Figura, nenhuma microrregião apresentou grau crítico para a dimensão social, porém nenhuma também se mostrou em grau ideal. Visualiza-se no mapa que nove microrregiões apresentaram índices entre 0,25 e 0,50, são elas: Goioerê, Faxinal, Ivaiporã, Telêmaco Borba, Pitanga, Guarapuava, Palmas, Prudentópolis e Cerro Azul, localizadas principalmente na região central do Estado. As outras trinta microrregiões apresentaram índices com valores em graus aceitáveis.

Figura 14 – Perfil da dimensão social para as microrregiões paranaenses



Fonte: Resultados da pesquisa.

A Tabela 6, por sua vez, traz os resultados dos índices da dimensão Econômica. Neste caso, a única variável considerada como negativa foi o Índice de Gini, pois quanto maior fosse o seu valor, mais desigual era a distribuição de renda da microrregião e, portanto, pior para o desenvolvimento da mesma. As demais variáveis de PIB *per capita*, relação entre investimento e receita total, renda domiciliar per capita, rendimento médio e valor adicionado fiscal foram consideradas como positivas, estabelecendo, portanto, uma relação direta com o desenvolvimento: quanto maior, melhor.

Essa dimensão apresentou índices mais baixos do que a dimensão social. Em relação à primeira variável, PIB *per capita*, tem-se uma média de 0,25, exatamente o ponto entre o grau crítico e o grau em alerta. Percebe-se que a maioria das microrregiões apresentou índices bem baixos, com exceção de Paranaguá e Curitiba, isso ocorreu porque o PIB per capita de Paranaguá era mais do que o dobro de grande parte das microrregiões, por isso os índices ficaram tão distantes dessa microrregião que obteve índice máximo para esta variável, ou seja, era o maior PIB *per capita* do Estado.

Tabela 6 – Variáveis e índices da Dimensão Econômica, por microrregiões paranaenses

Microrregiões	PIB per capita	Investimento / Rec. Tot.	Renda domiciliar per cap.	Rendimento médio	Valor Adic. Fiscal	Índice de Gini	Índice Econômico
Apucarana	0,22	0,36	0,52	0,19	0,50	0,70	0,42
Assaí	0,12	0,27	0,26	0,10	0,26	0,37	0,23
Astorga	0,24	0,36	0,43	0,16	0,60	0,90	0,45
Campo Mourão	0,26	0,27	0,40	0,26	0,61	0,49	0,38
Capanema	0,13	0,73	0,35	0,11	0,37	0,52	0,37
Cascavel	0,34	0,45	0,61	0,31	0,59	0,44	0,46
Cerro Azul	0,18	0,45	0,00	0,24	0,00	0,30	0,20
Cianorte	0,34	0,55	0,45	0,20	0,88	1,00	0,57
Cornélio Procopio	0,17	0,45	0,35	0,16	0,42	0,66	0,37
Curitiba	0,68	0,36	1,00	1,00	1,00	0,57	0,77
Faxinal	0,13	0,55	0,28	0,03	0,39	0,79	0,36
Floraí	0,30	0,55	0,40	0,11	0,72	0,95	0,50
Foz do Iguaçu	0,49	0,27	0,53	0,36	0,70	0,29	0,44
Francisco Beltrão	0,21	0,91	0,48	0,17	0,62	0,43	0,47
Goioerê	0,25	0,73	0,30	0,12	0,66	0,40	0,41
Guarapuava	0,16	0,45	0,30	0,28	0,38	0,11	0,28
Ibaiti	0,03	0,82	0,33	0,10	0,05	0,32	0,27
Irati	0,11	0,27	0,34	0,17	0,30	0,15	0,22
Ivaiporã	0,08	0,64	0,23	0,12	0,33	0,45	0,31
Jacarezinho	0,17	0,45	0,44	0,17	0,41	0,32	0,33
Jaguariaíva	0,27	0,73	0,30	0,29	0,78	0,07	0,41
Lapa	0,27	0,45	0,30	0,22	0,57	0,34	0,36
Londrina	0,41	0,00	0,73	0,45	0,48	0,69	0,46
Maringá	0,37	1,00	0,78	0,42	0,48	0,85	0,65
Palmas	0,19	0,36	0,26	0,12	0,63	0,08	0,27
Paranaguá	1,00	0,45	0,44	0,42	0,28	0,18	0,46
Paranavaí	0,13	0,73	0,40	0,17	0,35	0,84	0,44
Pato Branco	0,42	1,00	0,56	0,28	0,91	0,38	0,59
Pitanga	0,05	0,55	0,15	0,11	0,19	0,35	0,23
Ponta Grossa	0,36	0,55	0,55	0,40	0,75	0,00	0,44
Porecatu	0,23	0,45	0,36	0,14	0,55	0,73	0,41
Prudentópolis	0,00	0,55	0,19	0,08	0,28	0,30	0,23
Rio Negro	0,19	0,55	0,27	0,26	0,39	0,51	0,36
São Mateus do Sul	0,14	0,64	0,28	0,49	0,42	0,33	0,38
Telêmaco Borba	0,26	0,36	0,26	0,36	0,80	0,42	0,41
Toledo	0,37	0,64	0,55	0,27	0,87	0,59	0,55
Umuarama	0,19	0,73	0,41	0,16	0,37	0,80	0,44
União da Vitória	0,13	0,27	0,25	0,17	0,27	0,26	0,22
Wenceslau Braz	0,13	0,45	0,26	0,00	0,27	0,59	0,28
Paraná	0,25	0,52	0,39	0,24	0,50	0,47	0,40

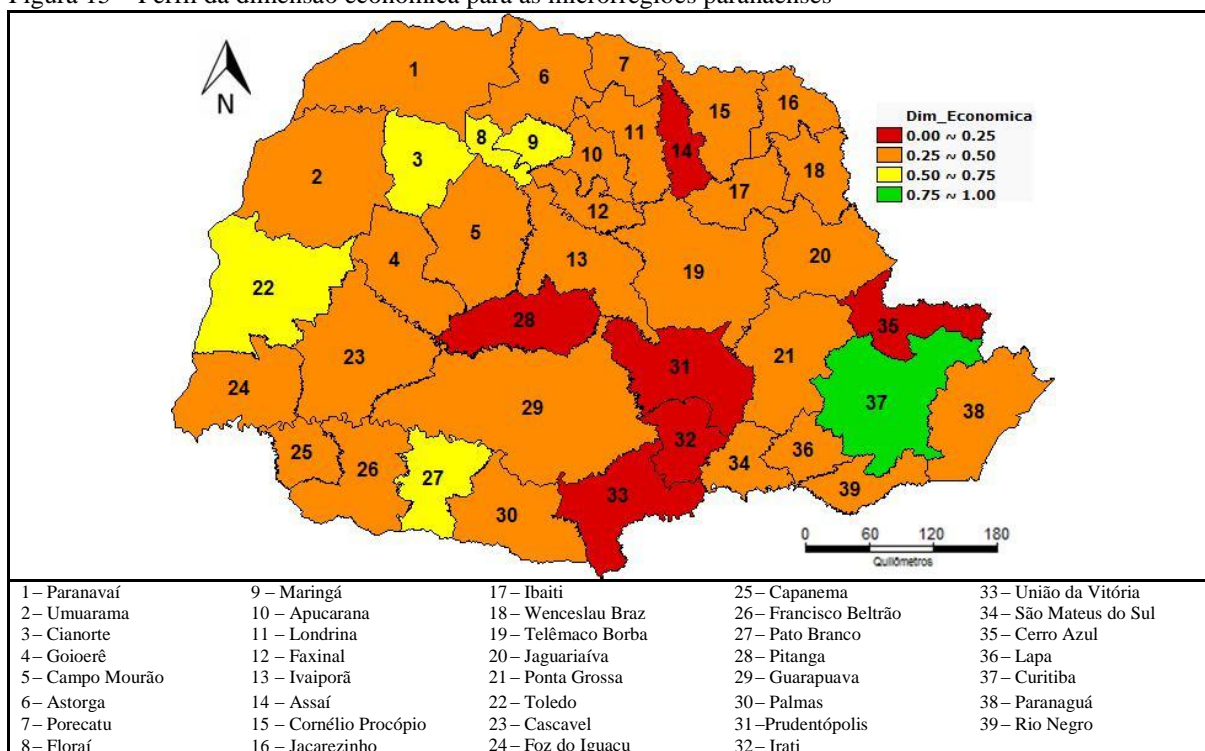
Fonte: Resultados da pesquisa.

Ainda na Tabela 6, para a variável Investimento dividido pela Receita total, com média estadual de 0,52, ou seja, grau aceitável, quatro microrregiões apresentaram índices considerados como ideais, sendo elas: Maringá, Pato Branco, Francisco Beltrão e Ibaiti. Já em relação à variável renda domiciliar per capita, tem-se uma média de 0,39, abaixo do grau considerado aceitável. Desta vez, apenas Curitiba e Maringá tiveram índices acima de 0,75.

A variável Rendimento médio da Tabela 6, apresentou uma média bem baixa de 0,24, ou seja, grau crítico. Grande parte das microrregiões teve índices menores que 0,25, isso ocorreu porque comparado com a microrregião que obteve o maior índice que é Curitiba, o rendimento médio das demais microrregiões é praticamente metade, fazendo com que Curitiba se destacasse muito nesse índice.

Em relação às duas últimas variáveis: Valor adicionado fiscal e Índice de Gini, tem-se médias bastante próximas, de 0,50 e 0,47 respectivamente, portanto ainda distantes de um grau ideal. E ainda, na última coluna da Tabela 6, estão os resultados para os índices da dimensão econômica de cada microrregião, que também estão apresentados em forma de mapa, na Figura 15. Visualiza-se que o índice econômico do Paraná é de 0,40, média que o classifica como grau em alerta. Essa média ficou um pouco baixa, pois, com base nas variáveis utilizadas, quando comparadas as microrregiões com a microrregião de Curitiba, esta se sobressai significativamente.

Figura 15 – Perfil da dimensão econômica para as microrregiões paranaenses



Fonte: Resultados da pesquisa.

Desta forma, é possível observar através da Figura 15 que apenas a microrregião de Curitiba se apresentou em um grau considerado ideal para a dimensão econômica. Em outro extremo, as microrregiões de Assaí, Pitanga, Prudentópolis, Irati, União da Vitória e Cerro Azul tiveram índices menores do que 0,25, ou seja, índices críticos. Outras cinco

microrregiões apresentaram índices em grau aceitável, são elas: Cianorte, Floraí, Maringá, Toledo e Pato Branco. Enquanto que as demais microrregiões apresentaram índices em alerta.

Os resultados da dimensão demográfica estão apresentados na Tabela 7 e na Figura 16. A variável Densidade demográfica foi considerada negativa, pois levou-se em consideração as consequências que uma aglomeração de pessoas sem uma infraestrutura adequada poderiam gerar. Nesse sentido, as microrregiões com mais habitantes ficaram com os piores índices, e o Paraná ficou com uma média de 0,87, considerada ideal. Porém essa análise poderia ser feita de forma inversa, considerando que, muitas vezes, uma maior concentração de pessoas é imprescindível para o processo de desenvolvimento.

As três variáveis seguintes, ainda na Tabela 7, referem-se às faixas etárias da população residente das microrregiões. As Faixas etárias de até 14 anos de idade e de 15 a 59 anos de idade, foram consideradas positivas, pois a primeira refere-se à população com perspectivas futuras de atuar ativamente na sociedade e no mercado de trabalho, e a segunda, pode ser conhecida também como a População em Idade Ativa (PIA), ou seja, a camada da população com maior capacidade de produção e contribuição para o desenvolvimento. Essas variáveis tiveram médias estaduais de 0,45 e 0,59, sendo a primeira de grau em alerta e a segunda de grau aceitável.

A variável faixa etária com mais de 60 anos, representa uma relação negativa com o desenvolvimento, pois trata-se de uma população que está deixando ou já deixou o mercado de trabalho, e tem baixa capacidade de incrementar o desenvolvimento e/ou a competitividade econômica. Nesse caso, a média foi de 0,42, indicando também um grau em alerta. Através dessas três variáveis é possível compreender a atual configuração etária do Estado, em que a maior parte da população (cerca de 57%) encontra-se na faixa etária intermediária, chamada de adultos, enquanto que a faixa etária de crianças corresponde por aproximadamente 23%, e a classe de idosos corresponde por quase 11% da população, na média estadual.

Essa situação pode ser chamada de “Bônus demográfico”, conhecido por esse período em que a parcela da população ativa é bem maior do que da população chamada dependente. Isso é uma consequência da transição demográfica que vem acontecendo no Brasil todo e, em especial, de forma bastante intensa no Paraná a partir da década de 1970, em que ocorreu um significativo declínio das taxas de natalidade e mortalidade, acompanhado do aumento da expectativa de vida ao nascer. Assim, a tendência é que a pirâmide etária paranaense continue se modificando no sentido de um crescimento cada vez menor da faixa etária de crianças e com uma expansão da população de idosos (PINTOR, SILVA e RIPPEL, 2014).

Tabela 7 – Variáveis e índices da Dimensão Demográfica, por microrregiões paranaenses

Microrregiões	Densidade Demográfica	Faixa etária até 14 anos	Faixa etária 15-59 anos (PIA)	Faixa etária mais de 60 anos	Razão pop. Urb. e Rural	Razão de sexo	Razão de dependência	Índice Demográfico
Apucarana	0,66	0,25	0,59	0,63	0,05	0,43	0,79	0,49
Assaí	0,94	0,40	0,78	0,06	0,23	0,79	0,46	0,52
Astorga	0,92	0,20	0,38	0,15	0,11	0,82	0,74	0,48
Campo Mourão	0,94	0,33	0,88	0,24	0,20	0,63	0,69	0,56
Capanema	0,91	0,31	0,85	0,14	0,66	0,90	0,64	0,63
Cascavel	0,88	0,42	0,73	0,48	0,15	0,58	0,80	0,58
Cerro Azul	1,00	1,00	0,49	0,34	0,35	0,04	0,00	0,46
Cianorte	0,92	0,25	0,63	1,00	0,15	0,72	0,79	0,64
Cornélio Procópio	0,92	0,23	0,64	0,06	0,17	0,48	0,66	0,45
Curitiba	0,00	0,36	0,98	0,83	0,04	0,15	0,89	0,46
Faxinal	0,97	0,25	0,55	0,00	0,36	0,96	0,55	0,52
Floraí	0,95	0,00	0,30	0,76	0,10	0,64	0,80	0,51
Foz do Iguaçu	0,82	0,55	0,92	0,55	0,08	0,34	0,73	0,57
Francisco Beltrão	0,90	0,42	0,61	0,34	0,46	0,96	0,69	0,62
Goioerê	0,96	0,31	0,56	0,12	0,28	0,61	0,59	0,49
Guarapuava	0,96	0,81	0,42	0,52	0,43	0,88	0,41	0,63
Ibaiti	0,95	0,51	0,80	0,21	0,38	0,59	0,47	0,56
Irati	0,93	0,43	0,88	0,33	0,49	0,87	0,66	0,66
Ivaiporã	0,96	0,38	0,79	0,08	0,67	0,99	0,50	0,62
Jacarezinho	0,90	0,36	0,24	0,18	0,14	0,47	0,62	0,42
Jaguariaíva	0,97	0,76	0,83	0,81	0,22	1,00	0,46	0,72
Lapa	0,96	0,52	0,42	0,39	0,64	0,79	0,62	0,62
Londrina	0,43	0,23	0,93	0,69	0,01	0,00	0,82	0,44
Maringá	0,03	0,11	1,00	0,32	0,00	0,12	1,00	0,37
Palmas	0,98	0,99	0,46	0,79	0,34	0,85	0,24	0,66
Paranaguá	0,90	0,70	0,82	0,43	0,08	0,73	0,48	0,59
Paranavaí	0,95	0,32	0,57	0,36	0,15	0,70	0,63	0,53
Pato Branco	0,91	0,36	0,26	0,58	0,27	0,41	0,73	0,50
Pitanga	0,98	0,76	0,11	0,41	0,90	0,68	0,37	0,60
Ponta Grossa	0,84	0,63	0,22	0,47	0,08	0,38	0,58	0,46
Porecatu	0,93	0,20	0,28	0,41	0,13	0,86	0,70	0,50
Prudentópolis	0,96	0,70	0,55	0,43	0,86	0,31	0,46	0,61
Rio Negro	0,92	0,63	0,03	0,40	1,00	0,39	0,52	0,56
São Mateus do Sul	0,95	0,61	0,19	0,78	0,97	0,35	0,58	0,63
Telêmaco Borba	0,98	0,81	0,77	0,44	0,36	0,79	0,34	0,64
Toledo	0,90	0,24	0,91	0,91	0,21	0,50	0,78	0,64
Umuarama	0,95	0,19	0,87	0,09	0,23	0,59	0,70	0,52
União da Vitória	0,96	0,72	0,80	0,60	0,40	0,84	0,40	0,67
Wenceslau Braz	0,94	0,34	0,00	0,13	0,38	0,97	0,59	0,48
Paraná	0,87	0,45	0,59	0,42	0,33	0,62	0,6	0,55

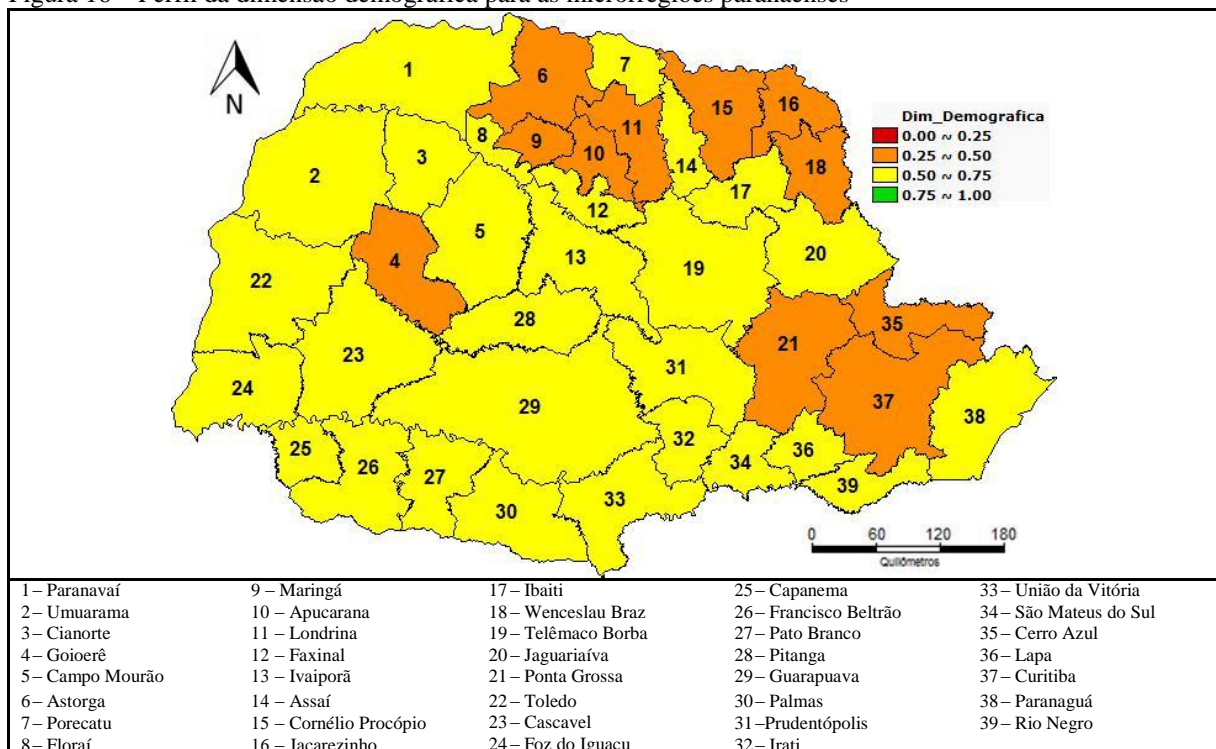
Fonte: Resultados da pesquisa.

Ainda de acordo com a Tabela 7, as variáveis Razão da população urbana e rural e Razão de sexo (população masculina e feminina) também foram consideradas positivas, calculadas através da divisão do número menor pelo maior, de forma que quanto mais se aproximasse de 1, melhor seria, pois haveria um maior equilíbrio entre essas populações. Porém há controvérsias de que o equilíbrio entre a população urbana e rural de fato seria benéfico para o desenvolvimento, o que precisa ocorrer é ter mão de obra suficiente em ambas as áreas e que haja uma qualidade de vida tanto no campo como na cidade. Um índice muito baixo pode indicar que está faltando mão de obra rural, enquanto que existem pessoas desempregadas e vivendo em condições precárias nas áreas urbanas.

Em relação especificamente à variável Razão de sexo, concorda-se que quanto mais equilibrada ela for, melhor para o desenvolvimento, pois, conforme Martins e Cândido (2008) salientam, isso representa o alcance de melhores resultados através da manutenção do sistema, como a possibilidade da união entre homens e mulheres na formação de famílias, bem como, melhor distribuição nas ocupações para atender as demandas de mercado. Essa variável apresentou uma média de 0,62, o que indica que, para a maioria das microrregiões, esta relação entre a população masculina e feminina ainda não atingiu o grau ideal.

A última variável apresentada na Tabela 7 é a Razão de dependência, que consiste na razão da população considerada inativa pela população ativa, que teve uma média de 0,60, considerada como grau aceitável para o desenvolvimento, porém, devido às modificações previstas na estrutura etária do Estado, essa razão de dependência tende a aumentar nos próximos anos, de forma que a população inativa (especialmente os idosos) aumente sua participação em relação à população ativa (adultos).

Figura 16 – Perfil da dimensão demográfica para as microrregiões paranaenses



Fonte: Resultados da pesquisa.

Com base nessas variáveis, o índice demográfico do Paraná foi de 0,55, ou seja, um índice aceitável para o desenvolvimento, conforme pode ser visualizado na Figura 16, em que novamente percebe-se que todas as microrregiões apresentaram índices $>0,25$ e $<0,75$,

ficando concentradas nas faixas de grau em alerta e grau aceitável, sendo que nenhuma apresentou um grau crítico e nem grau ideal de desenvolvimento para esta dimensão.

A próxima dimensão analisada é a ambiental, apresentada pela Tabela 8 e Figura 17. Essa dimensão foi composta por seis variáveis, sendo elas: abastecimento de água, coleta de lixo, esgoto sanitário e ICMS ecológico como positivas, ou seja, quanto maiores, melhores para o desenvolvimento das microrregiões e as variáveis consumo de água e frota de veículos sendo negativas ao desenvolvimento.

A primeira variável da Tabela 8 refere-se ao Total de domicílios abastecidos por uma rede geral de abastecimento de água, e apresentou uma média de 0,69, bastante próxima da média 0,70 da segunda variável que refere-se à Coleta de lixo que é feita de forma direta nos domicílios por uma empresa especializada neste serviço. Essas duas médias classificam estas variáveis em graus aceitáveis para o desenvolvimento.

Ainda na Tabela, a variável Consumo de água *per capita* foi considerada como negativa, pois sendo a água um recurso essencial à vida e limitado, o consumo não consciente das fontes hídricas é prejudicial ao desenvolvimento, portanto, quanto maior o consumo per capita, pior será para o desenvolvimento sustentável. Nesse caso, o Paraná ficou com uma média de 0,55 (aceitável), porém algumas das microrregiões mais desenvolvidas economicamente do Estado, como Londrina, Curitiba, Foz do Iguaçu, Apucarana e Maringá apresentaram índices bastante baixos, considerados em grau crítico, mostrando um paradoxo entre desenvolvimento econômico e desenvolvimento sustentável.

Em relação à variável Esgoto sanitário por rede geral, tem-se uma média estadual de 0,47, ou seja, grau em alerta. Considerando que esta variável impacta diretamente nas condições de saúde da população, pois o acesso ao saneamento básico é essencial para o controle e redução de doenças, os índices ainda estão bastante aquém do ideal. Apenas Jacarezinho, Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa apresentaram índices em grau ideal, enquanto que as microrregiões de Cerro Azul, Capanema, Goioerê, Ivaiporã, Pitanga, Rio Negro e São Mateus do Sul tiveram índices considerados como críticos.

As duas últimas variáveis: Frota de veículos e ICMS ecológico também tem como extremo a microrregião de Curitiba, o que faz com que as demais microrregiões apresentem índices bem distantes. No caso da frota de veículos, que possui uma relação negativa com o desenvolvimento, a média estadual foi de 0,36, enquanto que em relação ao ICMS ecológico, a média foi bastante baixa (0,10). Considerando que o ICMS ecológico é repassado às microrregiões que abrigam em seu território, unidades de conservação ou áreas protegidas, ou

ainda mananciais, este índice é bastante preocupante, pois significa que há uma precariedade desses recursos ambientais nas microrregiões.

Tabela 8 – Variáveis e índices da Dimensão Ambiental, por microrregiões paranaenses

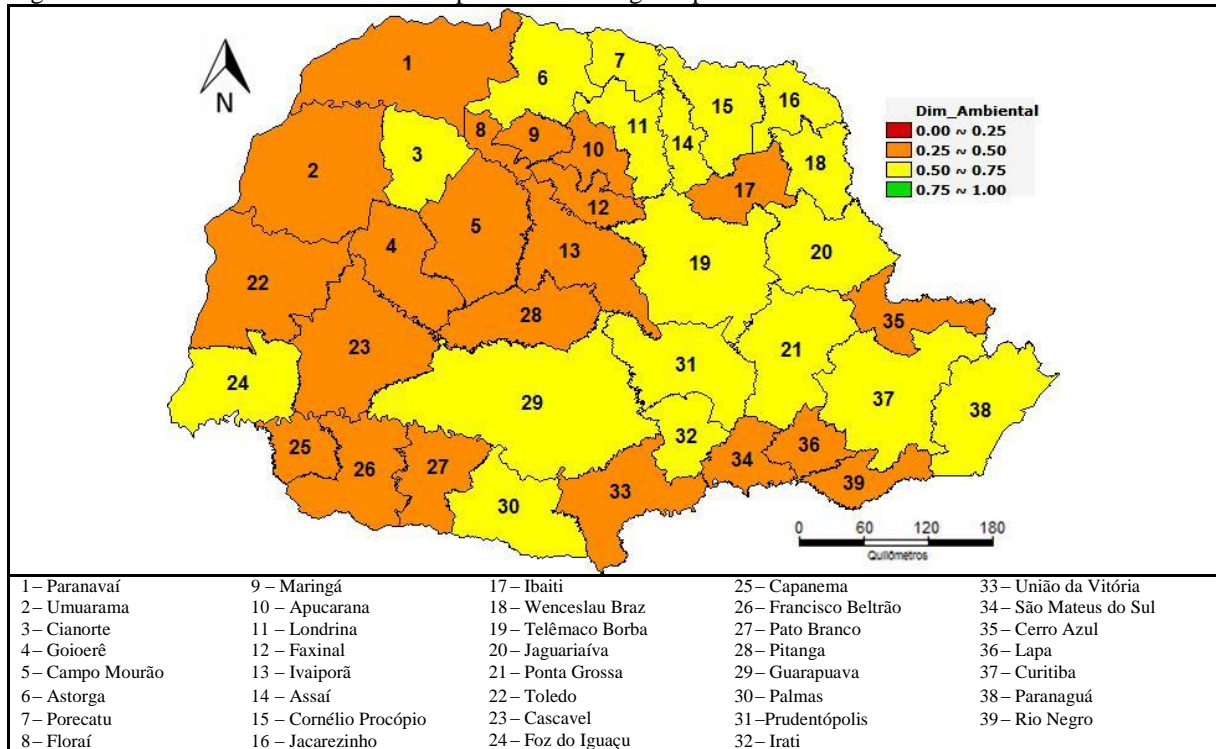
Microrregiões	Abastec. de água - Rede Geral	Coleta de lixo - diretamente	Consumo de água (M ³) - per capita	Esgoto sanitário - Rede geral	Frota de veículos	ICMS Ecológico	Índice Ambiental
Apucarana	0,92	0,97	0,20	0,39	0,16	0,16	0,47
Assaí	0,73	1,00	0,83	0,44	0,43	0,03	0,58
Astorga	0,85	0,95	0,59	0,45	0,25	0,05	0,52
Campo Mourão	0,78	0,91	0,39	0,41	0,27	0,07	0,47
Capanema	0,63	0,41	0,68	0,13	0,25	0,05	0,36
Cascavel	0,75	0,73	0,35	0,51	0,15	0,04	0,42
Cerro Azul	0,00	0,06	1,00	0,08	1,00	0,05	0,36
Cianorte	0,86	0,94	0,48	0,52	0,14	0,05	0,50
Cornélio Procópio	0,83	0,92	0,86	0,67	0,38	0,09	0,62
Curitiba	1,00	0,81	0,10	0,99	0,07	1,00	0,66
Faxinal	0,68	0,88	0,61	0,00	0,41	0,01	0,43
Floraí	0,84	0,78	0,34	0,38	0,19	0,00	0,42
Foz do Iguaçu	0,91	0,83	0,14	0,61	0,20	0,33	0,50
Francisco Beltrão	0,54	0,59	0,61	0,41	0,19	0,08	0,40
Goioerê	0,70	0,88	0,40	0,18	0,34	0,01	0,42
Guarapuava	0,58	0,78	0,67	0,47	0,54	0,13	0,53
Ibaiti	0,61	0,42	0,59	0,24	0,68	0,01	0,43
Irati	0,58	0,69	0,72	0,65	0,35	0,03	0,50
Ivaiporã	0,48	0,71	0,61	0,11	0,43	0,05	0,40
Jacarezinho	0,81	0,80	0,35	1,00	0,33	0,02	0,55
Jaguariaíva	0,72	0,54	0,90	0,50	0,59	0,05	0,55
Lapa	0,51	0,16	0,71	0,68	0,45	0,01	0,42
Londrina	0,98	0,90	0,00	0,91	0,12	0,20	0,52
Maringá	0,95	0,21	0,25	0,77	0,00	0,05	0,37
Palmas	0,66	0,70	0,70	0,54	0,63	0,01	0,54
Paranaguá	0,87	0,79	0,69	0,69	0,81	0,25	0,68
Paranavaí	0,83	0,95	0,35	0,45	0,23	0,12	0,49
Pato Branco	0,65	0,66	0,42	0,56	0,17	0,09	0,43
Pitanga	0,13	0,00	0,93	0,18	0,62	0,01	0,31
Ponta Grossa	0,91	0,90	0,35	0,92	0,30	0,19	0,59
Porecatu	0,87	0,99	0,67	0,42	0,30	0,01	0,54
Prudentópolis	0,35	0,77	0,94	0,41	0,47	0,07	0,50
Rio Negro	0,53	0,59	0,76	0,17	0,28	0,02	0,39
São Mateus do Sul	0,23	0,53	0,85	0,20	0,45	0,00	0,38
Telêmaco Borba	0,69	0,64	0,60	0,56	0,63	0,03	0,52
Toledo	0,88	0,75	0,31	0,36	0,06	0,05	0,40
Umuarama	0,81	0,75	0,27	0,47	0,20	0,27	0,46
União da Vitória	0,51	0,46	0,67	0,47	0,38	0,02	0,42
Wenceslau Braz	0,58	0,89	0,57	0,57	0,44	0,04	0,52
Paraná	0,69	0,7	0,55	0,47	0,36	0,1	0,48

Fonte: Resultados da pesquisa.

Após o cálculo da média dessas variáveis, encontrou-se o índice da dimensão ambiental, que obteve uma média de 0,48 para o Paraná, e pode ser melhor visualizado através da Figura 17, em que, assim como nas dimensões demográfica e social,

nenhuma microrregião apresentou índices em um dos extremos, nem crítico ($<0,25$) nem ideal ($>0,75$). Percebe-se que o Paraná se divide entre microrregiões classificadas em grau de alerta ($0,25$ a $0,50$) e em grau aceitável ($0,50$ a $0,75$) de desenvolvimento para esta dimensão.

Figura 17 – Perfil da dimensão ambiental para as microrregiões paranaenses



Fonte: Resultados da pesquisa.

A quinta dimensão é a Político-institucional, apresentada na Tabela 9, aqui composta por três variáveis, sendo os dois grupos de despesas por função considerados como positivos ao desenvolvimento, pois quanto maiores forem as despesas significa mais investimentos e, portanto, melhorias nesses setores (ou áreas), que são: assistência social, saúde, trabalho, educação e cultura – primeiro grupo –, e urbanismo, habitação, saneamento e gestão ambiental – segundo grupo.

A primeira variável, que refere-se ao primeiro grupo de Despesas por função apresentou uma média elevada para o Paraná de 0,80, ou seja, indica que para esta variável, o Estado encontra-se em uma posição ideal. Enquanto que a segunda variável, referente ao segundo grupo de Despesas por função apresentou uma média de 0,37, bem abaixo da média do primeiro grupo, classificando-se em um nível considerado como em alerta.

E, ainda na Tabela 9, a outra variável utilizada nesta dimensão é a de Transferências correntes da União, considerada como negativa, pois quanto maiores elas forem, mais vulnerável e dependente a microrregião é das receitas da União, portanto pior para o seu

desenvolvimento. Nessa variável, a média do Estado foi de 0,65, considerada num nível aceitável, ou seja, a maioria das microrregiões não tem sua receita orçamentária muito dependente das transferências da União.

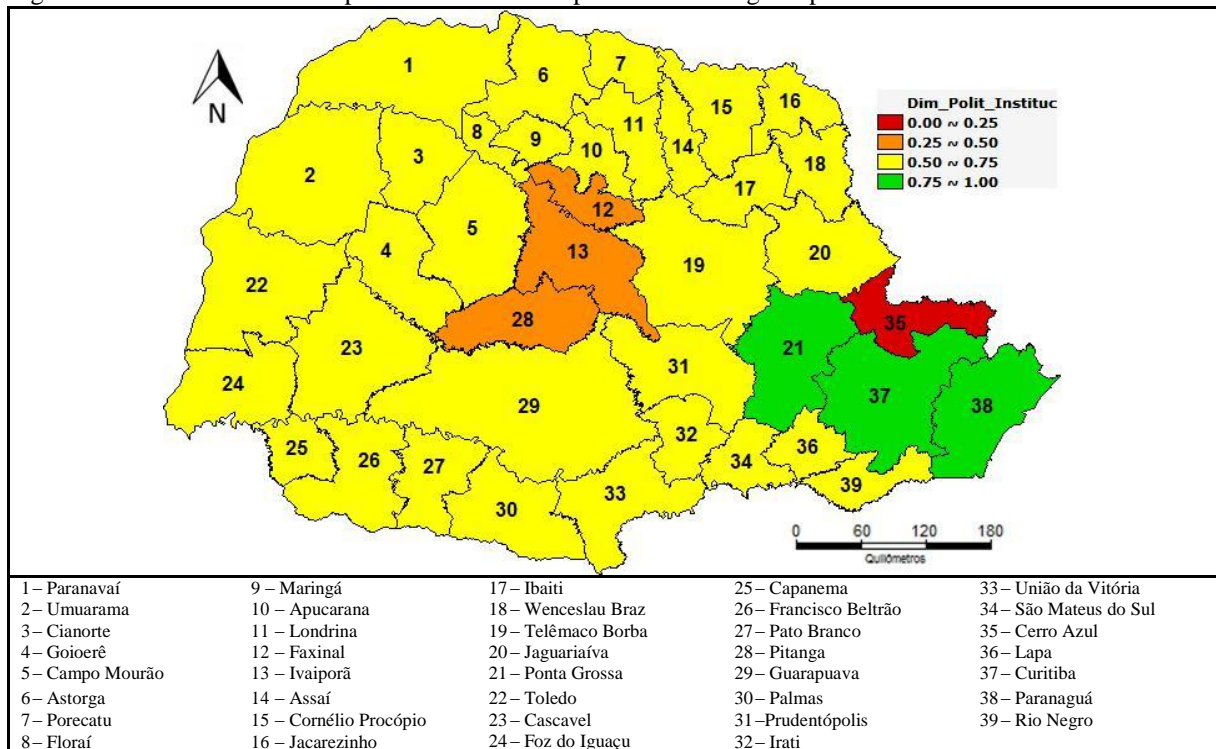
Tabela 9 – Variáveis e índices da Dimensão Político-Institucional, por microrregiões paranaenses

Microrregiões	Despesas por função - Assist. Social, Saúde, Trabalho, Educação, Cultura	Despesas por função - Urbanismo, Habitação, Saneamento, Gestão ambiental	Transferências correntes da União	Índice Político-institucional
Apucarana	0,93	0,36	0,84	0,71
Assaí	0,75	0,42	0,56	0,58
Astorga	0,72	0,41	0,49	0,54
Campo Mourão	0,92	0,30	0,67	0,63
Capanema	0,89	0,38	0,45	0,57
Cascavel	0,82	0,45	0,92	0,73
Cerro Azul	0,00	0,00	0,52	0,17
Cianorte	0,85	0,41	0,78	0,68
Cornélio Procópio	0,93	0,41	0,71	0,68
Curitiba	0,57	1,00	1,00	0,86
Faxinal	0,88	0,23	0,00	0,37
Floraí	0,69	0,32	0,47	0,50
Foz do Iguaçu	0,97	0,36	0,90	0,74
Francisco Beltrão	0,86	0,41	0,62	0,63
Goioerê	0,82	0,46	0,54	0,61
Guarapuava	0,91	0,51	0,66	0,70
Ibaiti	0,77	0,51	0,28	0,52
Irati	0,45	0,33	0,74	0,51
Ivaiporã	0,72	0,23	0,27	0,40
Jacarezinho	0,82	0,43	0,74	0,66
Jaguariaíva	0,52	0,32	0,76	0,54
Lapa	0,92	0,19	0,73	0,62
Londrina	0,83	0,28	0,98	0,70
Maringá	0,77	0,46	0,96	0,73
Palmas	0,99	0,26	0,46	0,57
Paranaguá	0,79	0,50	1,00	0,76
Paranavaí	0,78	0,57	0,57	0,64
Pato Branco	0,92	0,42	0,69	0,68
Pitanga	0,81	0,25	0,34	0,47
Ponta Grossa	1,00	0,30	0,95	0,75
Porecatu	0,82	0,48	0,62	0,64
Prudentópolis	0,96	0,28	0,60	0,61
Rio Negro	0,81	0,37	0,59	0,59
São Mateus do Sul	0,89	0,16	0,81	0,62
Telêmaco Borba	0,71	0,40	0,79	0,64
Toledo	0,67	0,46	0,85	0,66
Umuarama	0,80	0,51	0,70	0,67
União da Vitória	0,90	0,10	0,56	0,52
Wenceslau Braz	0,85	0,35	0,38	0,53
Paraná	0,80	0,37	0,65	0,61

Fonte: Resultados da pesquisa.

Com base nessas variáveis, o índice da dimensão político-institucional atingiu uma média de 0,61 para o Estado, sendo considerada como em grau aceitável. De acordo com a Figura 18, observa-se que apenas três microrregiões apresentaram-se como em grau ideal (maior que 0,75), são elas: Curitiba (0,86), Paranaguá (0,76) e Ponta Grossa (0,75). Outras três microrregiões ficaram em grau em alerta (de 0,25 a 0,50): Faxinal (0,37), Ivaiporã (0,40) e Pitanga (0,47), e as demais microrregiões ficaram em grau aceitável (0,50 a 0,75).

Figura 18 – Perfil da dimensão político-institucional para as microrregiões paranaenses



Fonte: Resultados da pesquisa.

A Tabela 10 mostra os resultados da última dimensão, que é a Cultural, composta por apenas duas variáveis que são: instituições de ensino superior e estabelecimentos culturais, as duas são positivas, isto é, quanto maiores forem os números por habitante, melhor será para o desenvolvimento da microrregião. Ambas as variáveis foram divididas pela população total da microrregião.

Em relação à variável Instituições de ensino superior, o Paraná apresentou uma média de 0,31, ou seja, próximo ao considerado como grau crítico, essa média deve-se ao fato de que algumas microrregiões ficaram com índices zero pois não possuem instituições de ensino superior. Já, em relação aos estabelecimentos culturais, a média foi de 0,84, considerada como ideal para o desenvolvimento, isto é, acima de 0,75.

Tabela 10– Variáveis e índices da Dimensão Cultural, por microrregiões paranaenses

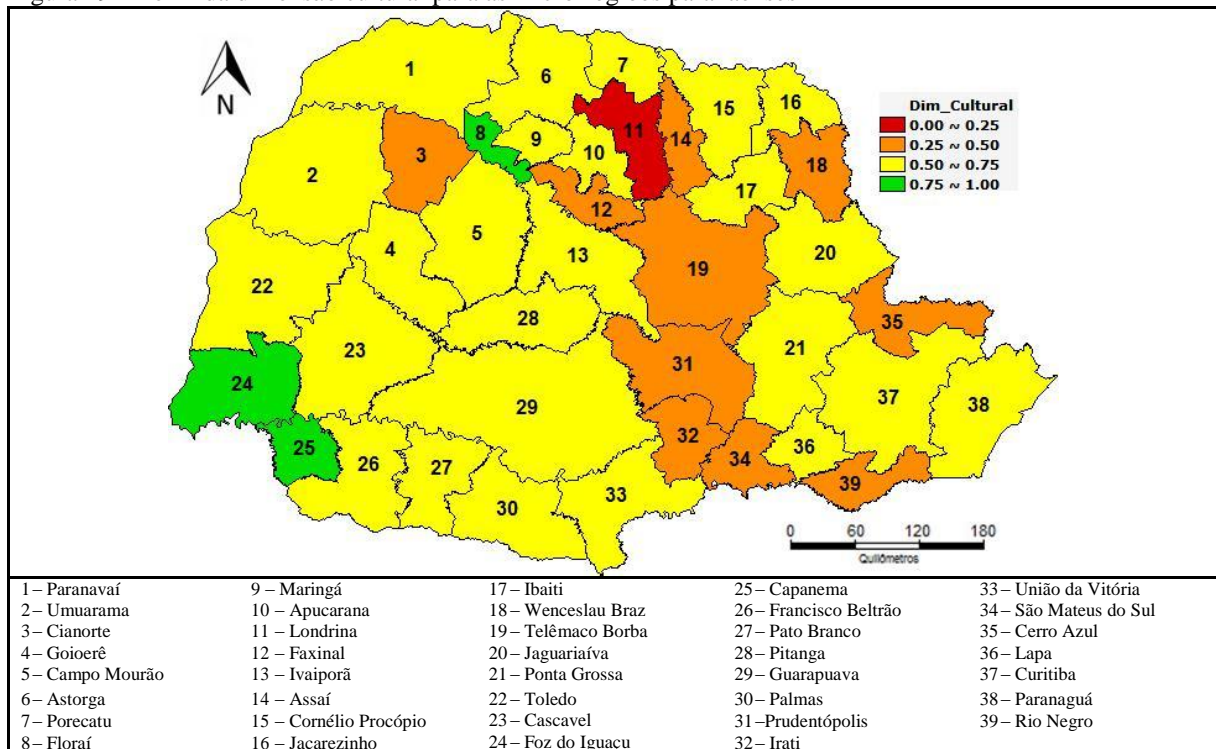
Microrregiões	Instituições de ensino superior	Estabelecimentos culturais	Índice cultural
Apucarana	0,27	0,88	0,58
Assaí	0,00	0,96	0,48
Astorga	0,07	0,97	0,52
Campo Mourão	0,27	0,94	0,60
Capanema	0,68	0,95	0,82
Cascavel	0,60	0,74	0,67
Cerro Azul	0,00	0,67	0,34
Cianorte	0,00	0,90	0,45
Cornélio Procópio	0,55	0,90	0,73
Curitiba	0,53	0,53	0,53
Faxinal	0,00	0,96	0,48
Floraí	0,65	1,00	0,82
Foz do Iguaçu	0,72	0,87	0,80
Francisco Beltrão	0,51	0,91	0,71
Goioerê	0,41	0,93	0,67
Guarapuava	0,24	0,79	0,51
Ibaiti	0,22	0,90	0,56
Irati	0,00	0,81	0,41
Ivaiporã	0,30	0,95	0,62
Jacarezinho	0,38	0,85	0,61
Jaguariaíva	0,49	0,95	0,72
Lapa	0,50	0,93	0,72
Londrina	0,48	0,00	0,24
Maringá	0,61	0,39	0,50
Palmas	0,54	0,66	0,60
Paranaguá	0,33	0,84	0,59
Paranavaí	0,32	0,95	0,63
Pato Branco	0,19	0,82	0,51
Pitanga	0,23	0,94	0,59
Ponta Grossa	0,46	0,74	0,60
Porecatu	0,17	0,93	0,55
Prudentópolis	0,00	0,93	0,47
Rio Negro	0,00	0,98	0,49
São Mateus do Sul	0,00	0,78	0,39
Telêmaco Borba	0,20	0,78	0,49
Toledo	0,36	0,96	0,66
Umuarama	0,33	0,84	0,58
União da Vitória	0,61	0,84	0,72
Wenceslau Braz	0,00	0,96	0,48
Paraná	0,31	0,84	0,57

Fonte: Resultados da pesquisa.

Os resultados dessa dimensão estão apresentados na Figura 19. As microrregiões de Floraí (0,82), Foz do Iguaçu (0,80) e Capanema (0,82) apresentaram índices considerados

ideais, e a microrregião de Londrina se posicionou em um índice de grau crítico com 0,24¹³. As demais microrregiões ficaram entre os dois graus intermediários, ou seja, em alerta e aceitável, sendo que dez delas tiveram índices entre 0,25 e 0,50 (alerta) e vinte e cinco com índices aceitáveis (de 0,50 a 0,75).

Figura 19 – Perfil da dimensão cultural para as microrregiões paranaenses



Fonte: Resultados da pesquisa.

Após calculado e analisado o índice de cada uma das seis dimensões, foi calculado o índice geral de desenvolvimento das microrregiões, através da média do índice das dimensões, que está apresentado na Tabela 11. Através da Tabela, em relação à dimensão Social, as microrregiões que apresentaram os melhores índices foram: Apucarana (0,74), Curitiba (0,74), Maringá (0,73), Jacarezinho (0,72), Pato Branco (0,72) e Ponta Grossa (0,71), nenhuma delas atingiu um grau ideal para esta dimensão, porém, ainda assim são as mais desenvolvidas do Estado, na área social.

Na dimensão Econômica, os melhores índices foram das microrregiões de Curitiba (0,77), Maringá (0,65), Pato Branco (0,59), Cianorte (0,57) e Toledo (0,55), dessas microrregiões apenas a microrregião de Curitiba apresentou um índice ideal, ou seja, acima de

¹³ Porém como foi considerada a quantidade de estabelecimentos, essa análise pode ser vista de outra forma: as microrregiões que apresentaram índices baixos, como Londrina, podem ter menos estabelecimentos, mas com um porte maior e que atinja um contingente maior de pessoas.

0,75. Já na dimensão Demográfica, as microrregiões que apresentaram os melhores índices foram Jaguariaíva (0,72), União da Vitória (0,67), Irati (0,66), Palmas (0,66), Cianorte (0,64), Telêmaco Borba (0,64) e Toledo (0,64).

Tabela 11 – Índices por dimensões e Índice geral de desenvolvimento, por microrregiões paranaenses

Microrregiões	Social	Econômica	Demográfica	Ambiental	Pol.Instituc.	Cultural	Índice Geral
Apucarana	0,74	0,42	0,49	0,47	0,71	0,58	0,57
Assaí	0,52	0,23	0,52	0,58	0,58	0,48	0,48
Astorga	0,64	0,45	0,48	0,52	0,54	0,52	0,53
Campo Mourão	0,53	0,38	0,56	0,47	0,63	0,60	0,53
Capanema	0,57	0,37	0,63	0,36	0,57	0,82	0,55
Cascavel	0,59	0,46	0,58	0,42	0,73	0,67	0,57
Cerro Azul	0,35	0,20	0,46	0,36	0,17	0,34	0,31
Cianorte	0,65	0,57	0,64	0,50	0,68	0,45	0,58
Comélio Procópio	0,57	0,37	0,45	0,62	0,68	0,73	0,57
Curitiba	0,74	0,77	0,46	0,66	0,86	0,53	0,67
Faxinal	0,43	0,36	0,52	0,43	0,37	0,48	0,43
Floraí	0,60	0,50	0,51	0,42	0,50	0,82	0,56
Foz do Iguaçu	0,60	0,44	0,57	0,50	0,74	0,80	0,61
Francisco Beltrão	0,63	0,47	0,62	0,40	0,63	0,71	0,58
Goioerê	0,47	0,41	0,49	0,42	0,61	0,67	0,51
Guarapuava	0,40	0,28	0,63	0,53	0,70	0,51	0,51
Ibaiti	0,55	0,27	0,56	0,43	0,52	0,56	0,48
Irati	0,64	0,22	0,66	0,50	0,51	0,41	0,49
Ivaiporã	0,42	0,31	0,62	0,40	0,40	0,62	0,46
Jacarezinho	0,72	0,33	0,42	0,55	0,66	0,61	0,55
Jaguariaíva	0,56	0,41	0,72	0,55	0,54	0,72	0,58
Lapa	0,63	0,36	0,62	0,42	0,62	0,72	0,56
Londrina	0,67	0,46	0,44	0,52	0,70	0,24	0,50
Maringá	0,73	0,65	0,37	0,37	0,73	0,50	0,56
Palmas	0,37	0,27	0,66	0,54	0,57	0,60	0,50
Paranaguá	0,64	0,46	0,59	0,68	0,76	0,59	0,62
Paranavaí	0,56	0,44	0,53	0,49	0,64	0,63	0,55
Pato Branco	0,72	0,59	0,50	0,43	0,68	0,51	0,57
Pitanga	0,32	0,23	0,60	0,31	0,47	0,59	0,42
Ponta Grossa	0,71	0,44	0,46	0,59	0,75	0,60	0,59
Porecatu	0,54	0,41	0,50	0,54	0,64	0,55	0,53
Prudentópolis	0,47	0,23	0,61	0,50	0,61	0,47	0,48
Rio Negro	0,61	0,36	0,56	0,39	0,59	0,49	0,50
São Mateus do Sul	0,57	0,38	0,63	0,38	0,62	0,39	0,50
Telêmaco Borba	0,39	0,41	0,64	0,52	0,64	0,49	0,51
Toledo	0,66	0,55	0,64	0,40	0,66	0,66	0,60
Umuarama	0,56	0,44	0,52	0,46	0,67	0,58	0,54
União Vitória	0,64	0,22	0,67	0,42	0,52	0,72	0,53
Wenceslau Braz	0,60	0,28	0,48	0,52	0,53	0,48	0,48
Paraná	0,57	0,40	0,55	0,48	0,61	0,57	0,53

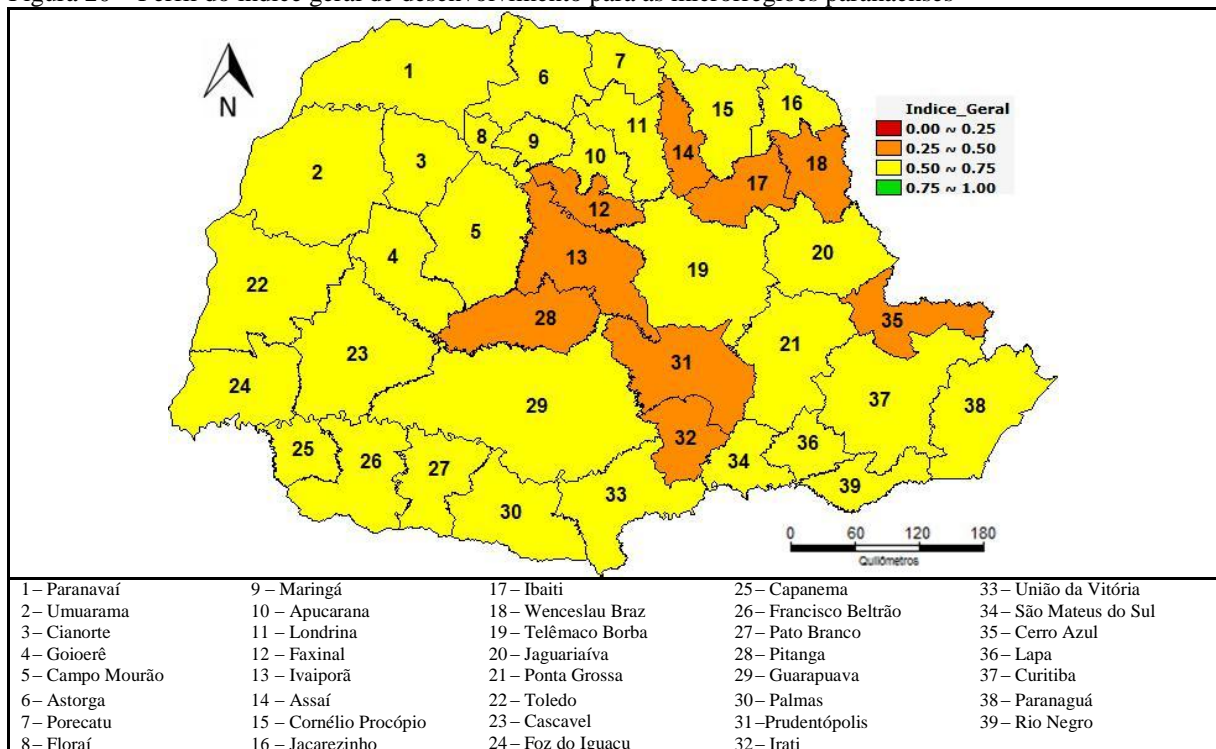
Fonte: Resultados da pesquisa.

Na dimensão Ambiental, por sua vez, as microrregiões de Paranaguá (0,68), Curitiba (0,66), Cornélio Procópio (0,62), Ponta Grossa (0,59), Assaí (0,58), Jacarezinho (0,55) e Jaguariaíva (0,55) foram as que apresentaram os melhores índices. Na dimensão Político-institucional, por sua vez, Curitiba (0,86), Paranaguá (0,76), Ponta Grossa (0,75), Foz do Iguaçu (0,74), Cascavel (0,73) e Maringá (0,73) foram as microrregiões que se destacaram com os maiores índices.

Por último, para dimensão Cultural, as microrregiões que apresentaram os maiores índices foram: Capanema (0,82), Florai (0,82), Foz do Iguaçu (0,80), Cornélio Procópio (0,73), Jaguariaíva (0,72), Lapa (0,72) e União da Vitória (0,72). E, em relação ao índice geral, considerando as seis dimensões, a média do Estado foi de 0,53, sendo considerada como de grau aceitável, isto é, $>0,50$ e $<0,75$.

A Figura 20 mostra os resultados desse índice geral para as microrregiões paranaenses. Observa-se que nove das trinta e nove microrregiões apresentaram índices entre 0,25 e 0,50, ou seja, grau em alerta. Enquanto que as outras trinta microrregiões apresentaram índices em grau aceitável, isto é, entre 0,50 a 0,75.

Figura 20 – Perfil do índice geral de desenvolvimento para as microrregiões paranaenses



Fonte: Resultados da pesquisa.

Os maiores índices gerais foram: Curitiba (0,67), Paranaguá (0,62), Foz do Iguaçu (0,61), Toledo (0,60), Ponta Grossa (0,59), Cianorte (0,58), Francisco Beltrão (0,58),

Jaguariaíva (0,58), Apucarana, Cascavel, Cornélio Procópio e Pato Branco (0,57), Floraí, Lapa e Maringá (0,56). Por outro lado, as microrregiões que apresentaram os índices mais baixos foram: Cerro Azul (0,31), Pitanga (0,42), Faxinal (0,43), Ivaiporã (0,46), Assaí, Ibaiti, Prudentópolis e Wenceslau Braz (0,48).

A Tabela 12 traz os resultados de outro índice calculado, chamado de índice parcial, em que não foram consideradas as dimensões político-institucional e cultural.

Tabela 12 – Índices por dimensões e Índice parcial de desenvolvimento, por microrregiões paranaenses

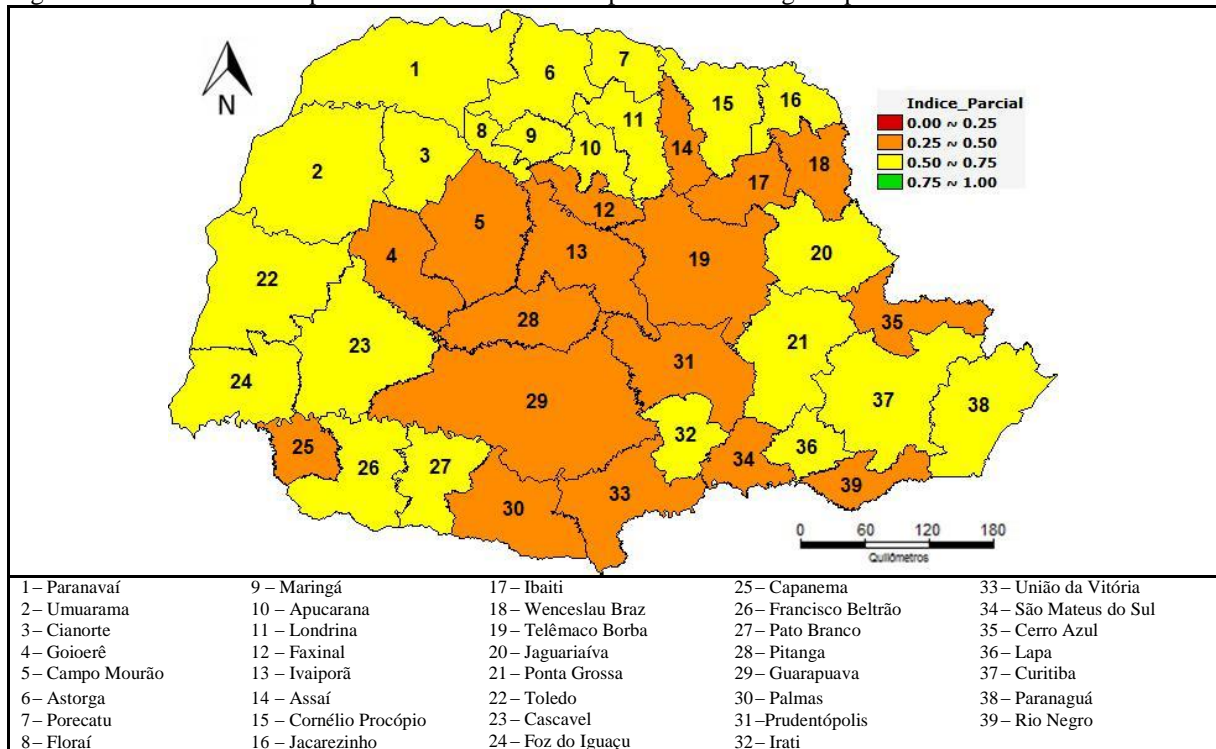
Microrregiões	Social	Econômica	Demográfica	Ambiental	Índice Parcial
Apucarana	0,74	0,42	0,49	0,47	0,53
Assaí	0,52	0,23	0,52	0,58	0,46
Astorga	0,64	0,45	0,48	0,52	0,52
Campo Mourão	0,53	0,38	0,56	0,47	0,49
Capanema	0,57	0,37	0,63	0,36	0,48
Cascavel	0,59	0,46	0,58	0,42	0,51
Cerro Azul	0,35	0,20	0,46	0,36	0,34
Cianorte	0,65	0,57	0,64	0,50	0,59
Cornélio Procópio	0,57	0,37	0,45	0,62	0,50
Curitiba	0,74	0,77	0,46	0,66	0,66
Faxinal	0,43	0,36	0,52	0,43	0,44
Floraí	0,60	0,50	0,51	0,42	0,51
Foz do Iguaçu	0,60	0,44	0,57	0,50	0,53
Francisco Beltrão	0,63	0,47	0,62	0,40	0,53
Goioerê	0,47	0,41	0,49	0,42	0,45
Guarapuava	0,40	0,28	0,63	0,53	0,46
Ibaiti	0,55	0,27	0,56	0,43	0,45
Irati	0,64	0,22	0,66	0,50	0,51
Ivaiporã	0,42	0,31	0,62	0,40	0,44
Jacarezinho	0,72	0,33	0,42	0,55	0,50
Jaguariaíva	0,56	0,41	0,72	0,55	0,56
Lapa	0,63	0,36	0,62	0,42	0,51
Londrina	0,67	0,46	0,44	0,52	0,52
Maringá	0,73	0,65	0,37	0,37	0,53
Palmas	0,37	0,27	0,66	0,54	0,46
Paranaguá	0,64	0,46	0,59	0,68	0,59
Paranavaí	0,56	0,44	0,53	0,49	0,50
Pato Branco	0,72	0,59	0,50	0,43	0,56
Pitanga	0,32	0,23	0,60	0,31	0,37
Ponta Grossa	0,71	0,44	0,46	0,59	0,55
Porecatu	0,54	0,41	0,50	0,54	0,50
Prudentópolis	0,47	0,23	0,61	0,50	0,45
Rio Negro	0,61	0,36	0,56	0,39	0,48
São Mateus do Sul	0,57	0,38	0,63	0,38	0,49
Telêmaco Borba	0,39	0,41	0,64	0,52	0,49
Toledo	0,66	0,55	0,64	0,40	0,56
Umuarama	0,56	0,44	0,52	0,46	0,50
União Vitória	0,64	0,22	0,67	0,42	0,49
Wenceslau Braz	0,60	0,28	0,48	0,52	0,47
Paraná	0,57	0,40	0,55	0,48	0,50

Fonte: Resultados da pesquisa.

Optou-se por calcular um novo índice excluindo essas dimensões para realizar uma outra análise, pois devido ao número de variáveis utilizadas nestas dimensões, elas ficaram um pouco fragilizadas se comparadas às demais dimensões e por isso, seus resultados podem ter sofrido algum tipo de viés.

Considerando apenas as quatro primeiras dimensões (Social, Econômica, Demográfica e Ambiental), o índice parcial teve uma média de 0,50, um pouco pior do que o índice geral analisado anteriormente. Através da Figura 21, é possível visualizar o perfil desse índice para as microrregiões paranaenses, em que percebe-se que as microrregiões principalmente localizadas na região central Paranaense apresentaram os índices mais baixos (em alerta). E as demais microrregiões oscilaram entre índices de 0,50 a 0,75, classificadas na faixa de grau aceitável.

Figura 21 – Perfil do índice parcial de desenvolvimento para as microrregiões paranaenses



Fonte: Resultados da pesquisa.

Para poder comparar os resultados desses dois índices, a Tabela 13 apresenta os resultados dos dois índices em coluna lado a lado. Para ambos os índices, todas as microrregiões apresentaram índices em alerta e aceitável, ou seja, maiores que 0,25 e menores que 0,75. Apesar de nenhuma microrregião ter se apresentado em grau crítico de desenvolvimento, isso ainda não posiciona o Estado em uma situação ideal de

desenvolvimento, uma vez que as médias dos índices (0,53 e 0,50) ainda estão bem distantes do considerado ideal (>0,75).

Sendo assim, para o índice parcial, as melhores microrregiões foram: Curitiba (0,66), Cianorte (0,59), Paranaguá (0,59), Jaguariaíva, Pato Branco e Toledo (0,56), Ponta Grossa (0,55), Apucarana, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão e Maringá (0,53). Enquanto que os menores índices são das microrregiões de Cerro Azul (0,34), Pitanga (0,37), Faxinal e Ivaiporã (0,44).

Tabela 13– Índice geral e Índice parcial de desenvolvimento, por microrregiões paranaenses

Microrregiões	Índice Geral	Índice Parcial	Microrregiões	Índice Geral	Índice Parcial
Apucarana	0,57	0,53	Jaguariaíva	0,58	0,56
Assaí	0,48	0,46	Lapa	0,56	0,51
Astorga	0,53	0,52	Londrina	0,50	0,52
Campo Mourão	0,53	0,49	Maringá	0,56	0,53
Capanema	0,55	0,48	Palmas	0,50	0,46
Cascavel	0,57	0,51	Paranaguá	0,62	0,59
Cerro Azul	0,31	0,34	Paranavaí	0,55	0,50
Cianorte	0,58	0,59	Pato Branco	0,57	0,56
Cornélio Procopio	0,57	0,50	Pitanga	0,42	0,37
Curitiba	0,67	0,66	Ponta Grossa	0,59	0,55
Faxinal	0,43	0,44	Porecatu	0,53	0,50
Florai	0,56	0,51	Prudentópolis	0,48	0,45
Foz do Iguaçu	0,61	0,53	Rio Negro	0,50	0,48
Francisco Beltrão	0,58	0,53	São Mateus do Sul	0,50	0,49
Goioerê	0,51	0,45	Telêmaco Borba	0,51	0,49
Guarapuava	0,51	0,46	Toledo	0,60	0,56
Ibaiti	0,48	0,45	Umuarama	0,54	0,50
Irati	0,49	0,51	União Vitória	0,53	0,49
Ivaiporã	0,46	0,44	Wenceslau Braz	0,48	0,47
Jacarezinho	0,55	0,50	Paraná	0,53	0,50

Fonte: Resultados da pesquisa.

O Quadro 4, por sua vez, apresenta as melhores e as piores dimensões das microrregiões em cada um dos índices (geral e parcial). Percebe-se que a dimensão que mais aparece nas fragilidades é a dimensão econômica, porque ao calcular os índices, a padronização feita utiliza os valores máximos e mínimos, e, como o valor de Curitiba, que é o máximo, se distancia muito dos demais, essa microrregião se destaca significativamente, “forçando” o índice da maioria das outras microrregiões para baixo, o que também resulta em uma baixa média estadual.

Quadro 4 – Potencialidades e Fragilidades das microrregiões com base nos índices geral (6 dimensões) e parcial (4 dimensões)

Microrregiões	Potencialidades (melhores índices) - 6 dimensões	Fragilidades (piores índices) - 6 dimensões	Potencialidades (melhores índices) - 4 dimensões	Fragilidades (piores índices) - 4 dimensões
Apucarana	Social (0,74)	Econômica (0,42)	Social (0,74)	Econômica (0,42)
Assaí	Ambiental (0,58) e Político-Institucional (0,58)	Econômica (0,23)	Ambiental (0,58)	Econômica (0,23)
Astorga	Social (0,64)	Econômica (0,45)	Social (0,64)	Econômica (0,45)
Campo Mourão	Político-Institucional (0,63)	Econômica (0,38)	Demográfica (0,56)	Econômica (0,23)
Capanema	Cultural (0,82)	Ambiental (0,36)	Demográfica (0,63)	Ambiental (0,36)
Cascavel	Político-Institucional (0,73)	Ambiental (0,42)	Social (0,59)	Ambiental (0,42)
Cerro Azul	Demográfica (0,46)	Político-Institucional (0,17)	Demográfica (0,46)	Econômica (0,20)
Cianorte	Político-Institucional (0,68)	Cultural (0,45)	Social (0,65)	Ambiental (0,50)
Cornélio Procópio	Cultural (0,73)	Econômica (0,37)	Ambiental (0,62)	Econômica (0,37)
Curitiba	Político-Institucional (0,86)	Demográfica (0,46)	Econômica (0,77)	Demográfica (0,46)
Faxinal	Demográfica (0,52)	Econômica (0,36)	Demográfica (0,52)	Econômica (0,36)
Floraí	Cultural (0,82)	Ambiental (0,42)	Social (0,60)	Ambiental (0,42)
Foz do Iguaçu	Cultural (0,80)	Econômica (0,44)	Social (0,60)	Econômica (0,44)
Francisco Beltrão	Cultural (0,71)	Ambiental (0,40)	Social (0,63)	Ambiental (0,40)
Goioerê	Cultural (0,67)	Econômica (0,41)	Demográfica (0,49)	Econômica (0,41)
Guarapuava	Político-Institucional (0,70)	Econômica (0,28)	Demográfica (0,63)	Econômica (0,28)
Ibaiti	Demográfica (0,56) e Cultural (0,56)	Econômica (0,27)	Demográfica (0,56)	Econômica (0,27)
Irati	Demográfica (0,66)	Econômica (0,22)	Demográfica (0,66)	Econômica (0,22)
Ivaiporã	Demográfica (0,62) e Cultural (0,62)	Econômica (0,31)	Demográfica (0,62)	Econômica (0,31)
Jacarezinho	Social (0,72)	Econômica (0,33)	Social (0,72)	Econômica (0,33)
Jaguariaíva	Cultural (0,72)	Econômica (0,41)	Demográfica (0,72)	Econômica (0,41)
Lapa	Cultural (0,72)	Econômica (0,36)	Social (0,63)	Econômica (0,36)
Londrina	Político-Institucional (0,70)	Demográfica (0,44)	Social (0,67)	Demográfica (0,44)
Maringá	Político-Institucional (0,73) e Social (0,73)	Demográfica (0,37) e Ambiental (0,37)	Social (0,73)	Demográfica (0,37) e Ambiental (0,37)
Palmas	Demográfica (0,66)	Econômica (0,27)	Demográfica (0,66)	Econômica (0,27)
Paranaguá	Político-Institucional (0,76)	Econômica (0,46)	Ambiental (0,68)	Econômica (0,46)
Paranavaí	Político-Institucional (0,64)	Econômica (0,44)	Social (0,56)	Econômica (0,44)
Pato Branco	Social (0,72)	Ambiental (0,43)	Social (0,72)	Ambiental (0,43)
Pitanga	Demográfica (0,60)	Econômica (0,23)	Demográfica (0,60)	Econômica (0,23)
Ponta Grossa	Político-Institucional (0,75)	Econômica (0,44)	Social (0,71)	Econômica (0,44)
Porecatu	Político-Institucional (0,64)	Econômica (0,41)	Social (0,54) e Ambiental (0,54)	Econômica (0,41)
Prudentópolis	Demográfica (0,61) e Político-Institucional (0,61)	Econômica (0,23)	Demográfica (0,61)	Econômica (0,23)
Rio Negro	Social (0,61)	Econômica (0,36)	Social (0,61)	Econômica (0,36)
São Mateus do Sul	Demográfica (0,63)	Econômica (0,38) e Ambiental (0,38)	Demográfica (0,63)	Econômica (0,38) e Ambiental (0,38)
Telêmaco Borba	Demográfica (0,64) e Político-Institucional (0,64)	Social (0,39)	Demográfica (0,64)	Social (0,39)
Toledo	Social (0,66), Político-Institucional (0,66) e Cultural (0,66)	Ambiental (0,40)	Social (0,66)	Ambiental (0,40)
Umuarama	Político-Institucional (0,67)	Econômica (0,44)	Social (0,56)	Econômica (0,44)
União da Vitória	Cultural (0,72)	Econômica (0,22)	Demográfica (0,67)	Econômica (0,22)
Wenceslau Braz	Social (0,60)	Econômica (0,28)	Social (0,60)	Econômica (0,28)
Paraná	Político-Institucional (0,61)	Econômica (0,40)	Social (0,57)	Econômica (0,40)

Fonte: Resultados da pesquisa.

As três dimensões que tiveram os índices mais altos foram: Social (0,74) em Apucarana, Cultural (0,82) em Floraí e Político-institucional (0,86) em Curitiba. Enquanto as dimensões com índices mais baixos foram: Econômica (0,20) em Cerro Azul, Ambiental (0,36) em Capanema e Demográfica (0,37) em Maringá.

Com base no Quadro 4, é possível identificar em que dimensões as microrregiões já estão em graus considerados como aceitável ou ideal de desenvolvimento e em que dimensões ainda estão em grau crítico ou em alerta, ou seja, quais as potencialidades (melhores índices) e quais as fragilidades (piores índices) de cada microrregião. Assim, é possível também identificar quais áreas precisam ser melhoradas para que as microrregiões de fato se desenvolvam.

Através dos índices das dimensões, mais uma vez percebeu-se extremas desigualdades entre as microrregiões, em que o desenvolvimento ocorre de forma concentrada, condicionando algumas microrregiões à situações críticas em determinadas áreas, como a econômica. Sendo assim, as políticas públicas devem atuar de duas maneiras: uma no sentido de fomentar as potencialidades das microrregiões, direcionando ações específicas e que contemplem a realidade dessas localidades, atenuando também suas fragilidades, e outra seria no sentido de dinamizar esse processo de desenvolvimento, de forma que ele ocorra de forma menos concentrada possível e alcance todas as microrregiões.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi analisar a relação da estrutura produtiva no processo de desenvolvimento das microrregiões do Estado do Paraná. Neste intuito, o estudo analisou as especializações econômicas das microrregiões, identificando a estrutura produtiva delas, bem como o perfil da distribuição do emprego formal no Paraná, e também o índice de desenvolvimento das microrregiões, identificando as potencialidades e fragilidades, em relação às dimensões (Social, Econômica, Demográfica, Ambiental, Político-institucional e Cultural).

Os resultados do estudo em relação ao perfil do Quociente locacional mostraram que, para o subsetor da Agricultura, grande parte das microrregiões se apresentou como especializadas, indicando que o Paraná ainda possui uma economia com um setor primário bem significativo, ou seja, há uma forte dependência desse subsetor. Já o subsetor de extração mineral, tem um perfil voltado à se localizar próximo a sua fonte de matéria-prima, que no caso é numa faixa próxima à Mesorregião Metropolitana de Curitiba.

O subsetor de construção civil não apresentou um perfil específico de localização, sendo identificados alguns pontos de concentração como em Maringá e Londrina, outro em Curitiba e algumas microrregiões próximas e outro próximo à Cascavel. Para o subsetor do SIUP, apenas as microrregiões de Foz do Iguaçu e Curitiba se apresentaram como especializadas.

Em relação ao setor industrial, tem-se três subsetores: indústrias dinâmicas, indústrias não-tradicionais e indústrias tradicionais. O primeiro subsetor, de indústrias dinâmicas, apresentou-se de maneira dispersa, se localizando em pontos específicos, como Toledo, Paranavaí, Maringá, Londrina, Curitiba, Pato Branco etc. Já as indústrias não-tradicionais se concentram em uma faixa que abrange principalmente as mesorregiões Centro-Sul e Sudeste Paranaense. E para as indústrias tradicionais, boa parte das microrregiões mostrou-se especializada, devido ao crescimento das agroindústrias nos últimos anos.

A maioria das microrregiões também se apresentou como especializada no subsetor de Comércio, ou seja, esse subsetor é responsável por boa parte da mão de obra empregada nessas microrregiões. Já no subsetor de transporte e comunicação, pelo contrário, são poucas as microrregiões especializadas, trata-se de um subsetor bastante concentrado, principalmente em grandes centros, como: Maringá, Londrina, Curitiba, Cascavel, Ponta Grossa etc.

Em relação ao subsetor de Administração pública, as microrregiões especializadas

são aquelas localizadas principalmente na região central do Estado que por serem regiões não tão dinâmicas, e sem tantas especializações, a mão de obra empregada nesse subsetor mostra-se bastante significativa. E, por último, o subsetor de prestação de serviços apresentou o perfil mais concentrado de todos, em que apenas seis microrregiões mostraram-se como especializadas: Curitiba, Maringá, Londrina, Cornélio Procópio, Foz do Iguaçu e Paranaguá.

Constatou-se através das especializações que algumas microrregiões possuem uma estrutura produtiva bastante limitada, com apenas duas ou três especializações, como é o caso de Cianorte, Apucarana, Astorga, Cerro Azul, Cornélio Procópio, entre outras, em contraste com algumas microrregiões altamente diversificadas, com mais de cinco especializações, como por exemplo, Maringá, Londrina, Cascavel, Foz do Iguaçu, Curitiba, Pato Branco etc.

Além disso, quando analisado a distribuição do emprego formal no Paraná, pelos três grandes setores econômicos, observou-se que o setor terciário emprega 68,11% da mão de obra formal total do Estado, sendo o setor secundário responsável por 28,55% da mão de obra empregada e o setor primário por 3,34%. Analisando por subsetores, a prestação de serviços e o comércio se destacaram em questão de empregabilidade com 25,69% e 21,47% do total de empregados formais do Paraná.

Com relação aos índices de desenvolvimento das microrregiões, tem-se que em relação à dimensão social, os índices mais baixos são daquelas microrregiões concentradas na região central do Estado, porém neste índice nenhuma microrregião se apresentou em grau crítico de desenvolvimento, isto é, com um índice abaixo de 0,25, assim como nenhuma microrregião atingiu o índice considerado como ideal ($>0,75$) No índice econômico, algumas microrregiões, principalmente do Sudeste Paranaense apresentaram índices críticos de desenvolvimento, e apenas a microrregião de Curitiba mostrou-se como desenvolvida, ou seja, em grau ideal de desenvolvimento.

Já no índice demográfico, as microrregiões apresentaram índices entre 0,25 e 0,75, ou seja, em graus em alerta e aceitável. Em alguns pontos como Maringá, Londrina e Curitiba estão localizados os índices mais baixos, pois são microrregiões onde a densidade demográfica é maior, o que foi considerado como negativo ao desenvolvimento. O índice ambiental, por sua vez, também se apresentou entre os intervalos de 0,25 e 0,75, isto é, nenhuma microrregião se posicionou em um dos índices extremos.

Em relação à dimensão político-institucional, três microrregiões apresentaram índices ideais (Curitiba, Ponta Grossa e Pitanga), uma microrregião apresentou um índice crítico (Cerro Azul), três microrregiões apresentaram índices em alerta (Faxinal, Ivaiporã e Pitanga) e o restante das microrregiões tiveram índices aceitáveis para esta dimensão. Na

dimensão cultural, três microrregiões também se posicionaram em índices ideais (Foz do Iguaçu, Floraí e Capanema), uma em índice crítico (Londrina) e o restante se divide entre índices em alerta e aceitável.

Em relação aos índices geral e parcial, notou-se também um padrão de concentração dos índices mais baixos em torno da região central do Paraná, inclusive alguns pontos no norte Pioneiro, o que corrobora com a citação feita por Raiher e Ferrera de Lima (2007) no início desta pesquisa. Nenhuma microrregião se mostrou totalmente desenvolvida, o que seria constatado caso alguma tivesse apresentado um índice ideal de desenvolvimento, o que não ocorreu. Por outro lado, nenhuma microrregião também se posicionou em um grau crítico de desenvolvimento, ou seja, totalmente subdesenvolvida. Dessa forma, considera-se que as microrregiões que apresentaram índices de grau em alerta são subdesenvolvidas, pois ainda estão muito distantes do que se considera como desenvolvimento ideal, ou seja, maior de 0,75.

Constatou-se assim que, algumas das microrregiões com melhores índices geral e parcial também foram aquelas identificadas com uma estrutura produtiva diversificada como: Curitiba, Foz do Iguaçu, Maringá, Pato Branco e Ponta Grossa. Em outros casos, essa relação de estrutura produtiva diversificada e desenvolvimento não foi estabelecida, como no caso das microrregiões de Cianorte e Apucarana que se posicionaram entre os melhores índices mas que são caracterizadas por uma estrutura monoespecializada, ou no caso da microrregião de Toledo que também se posicionou como um dos maiores índices mas que não está no grupo das microrregiões mais diversificadas. Além de outras microrregiões diversificadas que não apresentaram bons índices de desenvolvimento, como é o caso de Londrina.

Dessa forma, a hipótese desse trabalho de que as microrregiões que possuíssem uma estrutura produtiva mais diversificada seriam também aquelas que apresentariam os melhores índices de desenvolvimento, se verificou em partes, pois algumas microrregiões mais desenvolvidas são também aquelas que possuem uma estrutura produtiva mais diversificada, enquanto que outras microrregiões que também se mostraram como umas das mais desenvolvidas não tem uma estrutura produtiva tão diversificada ou são até monoespecializadas. Ou seja, algumas microrregiões mesmo sendo especializadas apresentaram índices compatíveis com microrregiões diversificadas.

Por outro lado, as microrregiões que apresentaram os piores índices, tanto geral quanto parcial, que são: Cerro Azul, Pitanga e Ivaiporã possuem uma estrutura produtiva especializada. Porém, em contraste com outras microrregiões que também se mostraram especializadas, mas que se posicionaram entre os melhores índices de desenvolvimento, não é possível afirmar que a estrutura especializada conduz, necessariamente, a microrregião ao

subdesenvolvimento e que a estrutura diversificada conduz, por si só, a microrregião ao desenvolvimento.

Logo, cabe afirmar que a diversificação produtiva é condição importante mas não suficiente para o desenvolvimento regional. Outro fator importante que pode influenciar é o tipo de atividades econômicas (ou subsetores) que essas microrregiões são especializadas, pois supõe-se que algumas microrregiões que possuem especialização em subsetores mais dinâmicos, tem-se melhores salários e conseqüentemente uma condição mais digna de vida, apesar de empregarem menos mão de obra.

Assim, dada a complexidade do desenvolvimento, não foi possível afirmar que a estrutura produtiva sendo ela diversificada ou especializada, por si só, garante esse processo, uma vez que não se pode constatar um padrão entre estrutura produtiva e desenvolvimento. No entanto, de acordo com a teoria, as estruturas produtivas mais diversificadas tendem a sofrer menos com possíveis impactos econômicos, já que não possuem uma dependência exclusiva de um ou dois subsetores.

Portanto, são inúmeros os fatores internos e externos que podem interferir no desenvolvimento ou subdesenvolvimento das regiões. A dinâmica capitalista gera desigualdades, condicionando algumas microrregiões ao subdesenvolvimento. Nesse sentido, cabe ao Estado uma atuação mais intensa com políticas públicas de desenvolvimento, principalmente para os territórios menos favorecidos, atuando, dentre outras formas, no sentido de criação e ampliação de postos de trabalho em setores com maior remunerabilidade.

Enfim, essa pesquisa não se encerra aqui, pelo contrário, instiga uma continuação deste estudo no sentido de analisar o impacto de contribuição dos tipos de atividades econômicas e dos salários no desenvolvimento das microrregiões paranaenses.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. R. **Distribuição das atividades econômicas e desenvolvimento regional em mesorregiões selecionadas do Sul do Brasil: 1970-2000**. Dissertação (Mestrado), Universidade de Santa Cruz do Sul, 2008.
- ALVES, L. R.; FERRERA DE LIMA, J.; SOUZA, C. C. G. **Distribuição Espacial das atividades econômicas entre as mesorregiões do Brasil: 1970 e 2000**. In: Anais da VIII ENABER, Juiz de Fora, set. 2010.
- BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BOISIER, S. **Conversaciones Sociales Y Desarrollo Regional**. Talca: Editorial de la Universidad de Talca, 2000.
- _____. **Desarrollo (Local): De que estamos hablando?** In: **Transformaciones globales, instituciones y políticas de desarrollo local**. Rosário: Editoria Homo Sapiens, 2001.
- BORJA, B. **Cultura e Desenvolvimento no pensamento de Celso Furtado**. In: Anais do V Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação, Salvador/Bahia, mai. 2009.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. **Crescimento e desenvolvimento econômico**. Caderno de Notas. Escola de Economia, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.
- CASTRO, J. A explosão demográfica e a fome no mundo. In: CASTRO, A. M. (org). **Fome: Um tema proibido**. 4. ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003.
- CÊPEDA, V. A. **Celso Furtado e a interpretação do subdesenvolvimento**. Perspectivas, São Paulo, v. 28, p. 57-77, 2005.
- CLEMENTE, A. **Economia Regional: introdução à economia do espaço geográfico**. Curitiba, PR: Scientia Et. Labor, 1987.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO – CMMAD. *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.
- CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.
- DELGADO, A. P.; GODINHO, I. M. Medidas de localização das actividades e de especialização regional. In: COSTA, J. S. (Coord.). **Compêndio de Economia Regional**. Lisboa: APDR, p. 723-742, 2002.

DELGADO, N. G.; BONNAL, P.; LEITE, S. P. **Desenvolvimento territorial**: Articulação de políticas públicas e atores sociais. *Caderno de Pesquisa*. Observatório de Políticas Públicas para a Agricultura (OPPA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), 2007.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FERRERA DE LIMA, J. **Géoéconomie et Développement Regional**. Paris (França): Publibook, 2012.

FURTADO, C. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. São Paulo: Paz e Terra, 1961.

_____. **A Nova Dependência**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

_____. **O subdesenvolvimento revisitado**. *Economia e Sociedade*, n. 1, p. 5-19, 1992.

GREMAUD, A. **Economia brasileira contemporânea**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GREMAUD, A.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JÚNIOR, R. **Economia Brasileira Contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HADDAD, P. **Economia regional: Teorias e métodos de análise**, Fortaleza, ETENE-BNB, p. 207-286, 1989.

_____. **Capitais intangíveis e desenvolvimento regional**. *Revista de economia*, v.35, n.3 (ano 33), p.119-146, Editora UFPR, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Classificação de atividades econômicas**. Censos Econômicos de 1985. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/> Acesso em: Jan. 2015.

_____. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Diretoria de Geociências (Estudos e Pesquisas). Rio de Janeiro, Brasil: 2004.

_____. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Diretoria de Geociências (Estudos e Pesquisas). Número 9. Rio de Janeiro, Brasil: 2012.

_____. **Censo populacional de 2010 e Contas Nacionais (PIB)**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/> Acesso em: Dez. 2013.

_____. **Mapas/ Plano Cartográfico do Paraná**. Instituto de Terras, Cartografia e Geociências – ITCG. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/> Acesso em: Jan. 2014.

ISARD, W. **Méthodes d'analyse régionale**. Vol. 1: Équilibre économique. Paris, Dunod, 1972.

KROETZ, M.; *et al.* **Crescimento econômico x desenvolvimento: Aspectos do crescimento econômico da região de Rio Grande do Sul e o reflexo nas questões sociais**. Revista Caminhos, Online, —Dossiê Gestão, Rio do Sul, v. 1, n. 1, p. 25-45, out./dez. 2010.

LIMA, J. S. **Política de desenvolvimento territorial do Brasil**: Fundamentos, pressupostos e conceitos. In: Anais do Encuentro de Geógrafos de América Latina/ Reencuentro de saberes territoriales Latino americanos, Peru, 2013.

MAIA, S.; TRINTIN, J. **Transformações recentes na economia paranaense**: análise de comércio internacional. In: Anais do V Encontro de Economistas da Língua Portuguesa/Recife, nov. 2003.

MARTINS, G. A. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MARTINS, M. F.; CÂNDIDO, G. A. **Índice de Desenvolvimento Sustentável para Municípios (IDSM)**: metodologia para análise e cálculo do IDSM e classificação dos níveis de sustentabilidade – uma aplicação no Estado da Paraíba. João Pessoa: Sebrae, 2008.

_____. **Índices de desenvolvimento sustentável para localidades**: uma proposta metodológica de construção e análise. Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA, São Paulo, v.6, n.1, p. 03-19, jan./abr. 2012.

MATOS, R. A.; ROVELLA, S. B. C. **Do crescimento econômico ao desenvolvimento sustentável**: conceitos em evolução. Revista eletrônica. Administração e Ciências Contábeis. Curitiba, n. 3, jan./jul. 2010.

MINERAIS DO PARANÁ – MINEROPAR. **A indústria mineral paranaense e sua participação no número de estabelecimentos, de empregos e no valor adicionado fiscal da indústria do Estado e de suas regiões - 1999 e 2003**. Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio e assuntos do Mercosul. Curitiba, 2005.

NORTH, D. **Location theory and regional economic growth**. Journal of Political Economy, vol. 63, 1955.

_____. **Alguns problemas teóricos a respeito do crescimento econômico regional**. Revista Brasileira de Economia. Rio de Janeiro, n.3, p. 25-38, 1961.

_____. Teoria da localização e crescimento econômico regional In: SCHWARTZMANN, J (org.). **Economia regional e urbana**: textos escolhidos. Belo Horizonte: UFMG, p. 333- 343, 1977.

NUNES, L. **A diferença entre crescimento e desenvolvimento econômico:** de volta ao debate cepalino. Blog do Desemprego Zero/ Política econômica e social: notícias, análises e debates, 2008. Disponível em: <<http://www.desenvolvimentistas.com.br/>>. Acesso em: Mai. 2014.

OLIVEIRA, E. C. **Crescimento e desenvolvimento econômico: A sustentabilidade como modelo alternativo.** In: Anais do II Fórum Ambiental da Alta Paulista/ São Paulo, out. 2006.

OLIVEIRA, G. B. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento.** Revista FAE, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, 2002.

OLIVEIRA, D. V.; ROMANATTO, E.; CAMARGOS, R. M. **Perfil do trabalho na indústria goiana segundo os dados da RAIS – algumas comparações entre 2005 e 2008.** Conjuntura Econômica Goiana, n. 13, p. 24-30, mar. 2010.

PAIVA, C. Á. N. **Como identificar e mobilizar o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região?** Porto Alegre: FEE, 2004.

_____. **Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas.** Indic. Econ. FEE, Porto Alegre, v.34, n.1, p.89-102, Jul.2006.

PERROUX, F. **A economia do século XX.** Trad. José Lebre de Freitas. Lisboa: Herder, 1967.

_____. O conceito de pólo de crescimento. In: SCHWARTZMAN, Jacques. **Economia Regional: textos escolhidos.** Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.

PIFFER, M. **A teoria da base econômica e o desenvolvimento regional do Estado do Paraná no final do século XX.** Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2009.

PIFFER, M. **A Teoria da Base Econômica e o desenvolvimento regional: O caso do Estado do Paraná no Brasil.** Novas Edições Acadêmicas, 2013.

PINTOR, E.; SILVA, G. M.; RIPPEL, R. Estrutura etária da população do Paraná entre 1970 e 2010. **Economia & Região**, Londrina (Pr), v.2, n.1, p.70-82, jan./jul. 2014.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica.** 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

RAIHER, A. P.; FERRERA DE LIMA, J. Desigualdades sociais no Paraná. **CORECON, Conselho Regional de Economia.** Paraná, 2007.

RICHARDSON, H. W. **Economia regional: teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989.

SACHS, I. As cinco dimensões do ecodesenvolvimento. In: **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

SACHS, I. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SCHUMPETER, J. A. **The Theory of Economic Development**. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1934.

SEPÚLVEDA, S. **Desenvolvimento microrregional sustentável: métodos para planejamento local**. Brasília: IICA, 2005.

SMITH, A. **A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SOUZA, C. C. G. **Especialização e reestruturação produtiva das atividades econômicas entre as mesorregiões do Brasil: 1985 a 2010**. Monografia – Colegiado de Ciências Econômicas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2012.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividades física**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VASCONCELLOS, M. A.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

WAQUIL, P. D.; *et al.* **Avaliação de Desenvolvimento Territorial em Quatro Territórios Rurais no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

_____. **Avaliação de Desenvolvimento Territorial em Quatro Territórios Rurais no Brasil**. *Redes: Revista de Desenvolvimento Regional*. UNISC, v.15, n.1, 2010.

ANEXOS

ANEXO A

RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO ORDENADOS SEGUNDO AS MESORREGIÕES E AS MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO IBGE - PARANÁ - 2012**01 - MESORREGIÃO GEOGRÁFICA NOROESTE PARANAENSE****01 - Microrregião Geográfica Paranavaí**

Alto Paraná	Mirador	Santa Cruz de Monte Castelo
Amaporã	Nova Aliança do Ivaí	Santa Isabel do Ivaí
Cruzeiro do Sul	Nova Londrina	Santa Mônica
Diamante do Norte	Paraíso do Norte	Santo Antônio do Caiuá
Guairaçá	Paranacity	São Carlos do Ivaí
Inajá	Paranapoema	São João do Caiuá
Itaúna do Sul	Paranavaí	São Pedro do Paraná
Jardim Olinda	Planaltina do Paraná	Tamboara
Loanda	Porto Rico	Terra Rica
Marilena	Querência do Norte	

02 - Microrregião Geográfica Umuarama

Altônia	Esperança Nova	Nova Olímpia
Alto Paraíso	Francisco Alves	Perobal
Alto Piquiri	Icaraíma	Pérola
Brasilândia do Sul	Iporã	São Jorge do Patrocínio
Cafezal do Sul	Ivaté	Tapira
Cruzeiro do Oeste	Maria Helena	Umuarama
Douradina	Mariluz	Xambê

03 - Microrregião Geográfica Cianorte

Cianorte	Japurá	São Tomé
Cidade Gaúcha	Jussara	Tapejara
Guaporema	Rondon	Tuneiras do Oeste
Indianópolis	São Manoel do Paraná	

02 - MESORREGIÃO GEOGRÁFICA CENTRO OCIDENTAL PARANAENSE**04 - Microrregião Geográfica Goioerê**

Altamira do Paraná	Janiópolis	Quarto Centenário
Boa Esperança	Juranda	Rancho Alegre D'Oeste
Campina da Lagoa	Moreira Sales	Ubiratã
Goioerê	Nova Cantu	

05 - Microrregião Geográfica Campo Mourão

Araruna	Farol	Peabiru
Barbosa Ferraz	Fênix	Quinta do Sol
Campo Mourão	Iretama	Roncador
Corumbataí do Sul	Luiziana	Terra Boa
Engenheiro Beltrão	Mamborê	

03 - MESORREGIÃO GEOGRÁFICA NORTE CENTRAL PARANAENSE**06 - Microrregião Geográfica Astorga**

Ângulo	Colorado	Jaguapitã
Astorga	Flórida	Lobato
Atalaia	Guaraci	Lupionópolis
Cafeara	Iguaraçu	Mandaguaçu
Centenário do Sul	Itaguajé	Munhoz de Melo

Nossa Senhora das Graças	Santa Fé	Uniflor
Nova Esperança	Santa Inês	
Presidente Castelo Branco	Santo Inácio	
07 - Microrregião Geográfica Porecatu		
Alvorada do Sul	Miraselva	Primeiro de Maio
Bela Vista do Paraíso	Porecatu	Sertanópolis
Florestópolis	Prado Ferreira	
08 - Microrregião Geográfica Floraí		
Doutor Camargo	Itambé	São Jorge do Ivaí
Floraí	Ivatuba	
Floresta	Ourizona	
09 - Microrregião Geográfica Maringá		
Mandaguari	Maringá	Sarandi
Marialva	Paiçandu	
10 - Microrregião Geográfica Apucarana		
Apucarana	Cambira	Mauá da Serra
Arapongas	Jandaia do Sul	Novo Itacolomi
Califórnia	Marilândia do Sul	Sabáudia
11 - Microrregião Geográfica Londrina		
Cambé	Londrina	Rolândia
Ibiporã	Pitangueiras	Tamarana
12 - Microrregião Geográfica Faxinal		
Bom Sucesso	Faxinal	Rio Bom
Borrazópolis	Kaloré	
Cruzmaltina	Marumbi	
13 - Microrregião Geográfica Ivaiporã		
Arapuã	Ivaiporã	Nova Tebas
Ariranha do Ivaí	Jardim Alegre	Rio Branco do Ivaí
Cândido de Abreu	Lidianópolis	Rosário do Ivaí
Godoy Moreira	Lunardelli	São João do Ivaí
Grandes Rios	Manoel Ribas	São Pedro do Ivaí
04 - MESORREGIÃO GEOGRÁFICA NORTE PIONEIRO PARANAENSE		
14 - Microrregião Geográfica Assaí		
Assaí	Rancho Alegre	São Sebastião da Amoreira
Jataizinho	Santa Cecília do Pavão	Uraí
Nova Santa Bárbara	São Jerônimo da Serra	
15 - Microrregião Geográfica Cornélio Procópio		
Abatiá	Itambaracá	Santa Amélia
Andirá	Leópolis	Santa Mariana
Bandeirantes	Nova América da Colina	Santo Antônio do Paraíso
Congonhinhas	Nova Fátima	Sertaneja
Cornélio Procópio	Ribeirão do Pinhal	
16 - Microrregião Geográfica Jacarezinho		
Barra do Jacaré	Jacarezinho	Ribeirão Claro
Cambará	Jundiá do Sul	Santo Antônio da Platina
17 - Microrregião Geográfica Ibaiti		
Conselheiro Mairinck	Ibaiti	Pinhalão
Curiúva	Jaboti	Sapopema
Figueira	Japira	
18 - Microrregião Geográfica Wenceslau Braz		
Carlópolis	Salto do Itararé	Tomazina
Guapirama	Santana do Itararé	Wenceslau Braz
Joaquim Távora	São José da Boa Vista	
Quatiguá	Siqueira Campos	

05 - MESORREGIÃO GEOGRÁFICA CENTRO ORIENTAL PARANAENSE**19 - Microrregião Geográfica Telêmaco Borba**

Imbaú	Reserva	Tibagi
Ortigueira	Telêmaco Borba	Ventania

20 - Microrregião Geográfica Jaguariaíva

Arapoti	Piraí do Sul
Jaguariaíva	Sengés

21 - Microrregião Geográfica Ponta Grossa

Carambeí	Palmeira
Castro	Ponta Grossa

06 - MESORREGIÃO GEOGRÁFICA OESTE PARANAENSE**22 - Microrregião Geográfica Toledo**

Assis Chateaubriand	Marechal Cândido Rondon	Quatro Pontes
Diamante D'Oeste	Maripá	Santa Helena
Entre Rios do Oeste	Mercedes	São José das Palmeiras
Formosa do Oeste	Nova Santa Rosa	São Pedro do Iguaçu
Guaíra	Ouro Verde do Oeste	Terra Roxa
Iracema do Oeste	Palotina	Toledo
Jesuítas	Pato Bragado	Tupãssi

23 - Microrregião Geográfica Cascavel

Anahy	Cascavel	Iguatu
Boa Vista da Aparecida	Catanduvas	Lindoeste
Braganey	Corbélia	Nova Aurora
Cafelândia	Diamante do Sul	Santa Lúcia
Campo Bonito	Guaraniaçu	Santa Tereza do Oeste
Capitão Leônidas Marques	Ibema	Três Barras do Paraná

24 - Microrregião Geográfica Foz do Iguaçu

Céu Azul	Medianeira	São Miguel do Iguaçu
Foz do Iguaçu	Missal	Serranópolis do Iguaçu
Itaipulândia	Ramilândia	Vera Cruz do Oeste
Matelândia	Santa Terezinha de Itaipu	

07 - MESORREGIÃO GEOGRÁFICA SUDOESTE PARANAENSE**25 - Microrregião Geográfica Capanema**

Ampére	Pérola d'Oeste	Realeza
Bela Vista da Caroba	Planalto	Santa Izabel do Oeste
Capanema	Pranchita	

26 - Microrregião Geográfica Francisco Beltrão

Barracão	Francisco Beltrão	Renascença
Boa Esperança do Iguaçu	Manfrinópolis	Salgado Filho
Bom Jesus do Sul	Marmeleiro	Salto do Lontra
Cruzeiro do Iguaçu	Nova Esperança do	Santo Antônio do Sudoeste
Dois Vizinhos	Sudoeste	São Jorge d'Oeste
Enéas Marques	Nova Prata do Iguaçu	Verê
Flor da Serra do Sul	Pinhal de São Bento	

27 - Microrregião Geográfica Pato Branco

Bom Sucesso do Sul	Mariópolis	Sulina
Chopinzinho	Pato Branco	Vitorino
Coronel Vivida	São João	
Itapejara d'Oeste	Saudade do Iguaçu	

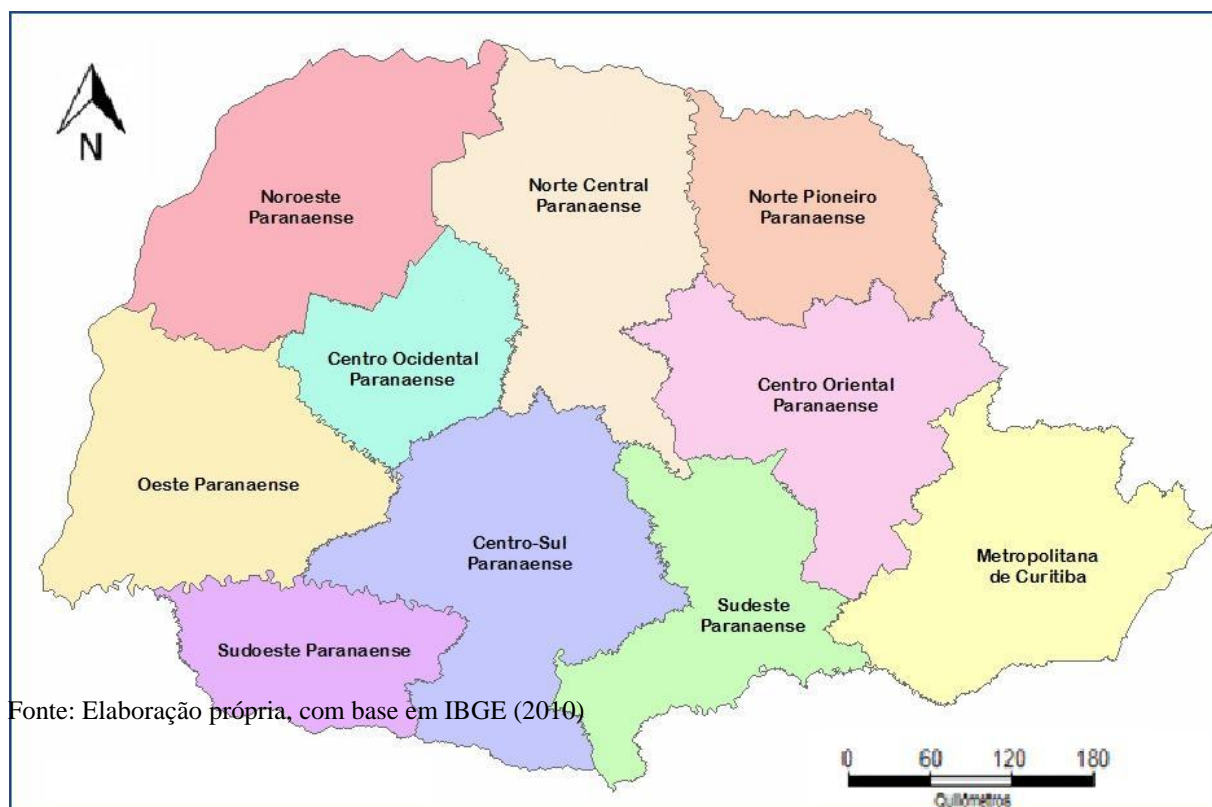
08 - MESORREGIÃO GEOGRÁFICA CENTRO-SUL PARANAENSE**28 - Microrregião Geográfica Pitanga**

Boa Ventura de São Roque	Mato Rico	Pitanga
Laranjal	Palmital	Santa Maria do Oeste
29 - Microrregião Geográfica Guarapuava		
Campina do Simão	Guarapuava	Porto Barreiro
Candói	Inácio Martins	Quedas do Iguaçu
Cantagalo	Laranjeiras do Sul	Reserva do Iguaçu
Espigão Alto do Iguaçu	Marquinho	Rio Bonito do Iguaçu
Foz do Jordão	Nova Laranjeiras	Turvo
Goioxim	Pinhão	Virmond
30 - Microrregião Geográfica Palmas		
Clevelândia	Honório Serpa	Palmas
Coronel Domingos Soares	Mangueirinha	
09 - MESORREGIÃO GEOGRÁFICA SUDESTE PARANAENSE		
31 - Microrregião Geográfica Prudentópolis		
Fernandes Pinheiro	Ipiranga	Teixeira Soares
Guamiranga	Ivaí	
Imbituva	Prudentópolis	
32 - Microrregião Geográfica Irati		
Irati	Rebouças	
Mallet	Rio Azul	
33 - Microrregião Geográfica União da Vitória		
Bituruna	Paula Freitas	União da Vitória
Cruz Machado	Paulo Frontin	
General Carneiro	Porto Vitória	
34 - Microrregião Geográfica São Mateus do Sul		
Antônio Olinto	São João do Triunfo	São Mateus do Sul
10 - MESORREGIÃO GEOGRÁFICA METROPOLITANA DE CURITIBA		
35 - Microrregião Geográfica Cerro Azul		
Adrianópolis	Cerro Azul	Doutor Ulysses
36 - Microrregião Geográfica Lapa		
Lapa	Porto Amazonas	
37 - Microrregião Geográfica Curitiba		
Almirante Tamandaré	Colombo	Piraquara
Araucária	Contenda	Quatro Barras
Balsa Nova	Curitiba	Rio Branco do Sul
Bocaiúva do Sul	Fazenda Rio Grande	São José dos Pinhais
Campina Grande do Sul	Itaperuçu	Tunas do Paraná
Campo Largo	Mandirituba	
Campo Magro	Pinhais	
38 - Microrregião Geográfica Paranaguá		
Antonina	Matinhos	Pontal do Paraná
Guaraqueçaba	Morretes	
Guaratuba	Paranaguá	
39 - Microrregião Geográfica Rio Negro		
Agudos do Sul	Piên	Rio Negro
Campo do Tenente	Quitandinha	Tijucas do Sul

FONTE: IBGE (2012)

ANEXO B

DIVISÃO MESORREGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ



ANEXO C

NÚMERO DE EMPREGADOS FORMAIS POR SUBSETOR

Microrregiões	Agricultura	Ext. Mineral	Ind. Dinâmicas	Ind. Não Trad.	Ind. Trad.
APUCARANA	2286	88	7746	2288	29204
ASSAÍ	1260	1	1082	3	1302
ASTORGA	3082	15	2522	709	15728
CAMPO MOURÃO	3367	44	3407	887	7273
CAPANEMA	434	11	1120	161	4549
CASCAVEL-PR	5206	188	9013	1685	18325
CERRO AZUL	481	227	75	0	26
CIANORTE	2494	41	3773	308	22347
CORNÉLIO PROCÓPIO	6085	41	1867	390	2998
CURITIBA	4939	2552	141080	24960	52425
FAXINAL	979	0	146	77	1282
FLORAÍ	915	21	130	35	939
FOZ DO IGUAÇU	1912	77	3340	657	13499
FRANCISCO BELTRÃO	2600	52	3620	470	15529
GOIOERÊ	1628	32	216	64	3327
GUARAPUAVA	6957	110	2132	2691	8389
IBAITI	1345	360	471	11	1293
IRATI	800	6	2470	728	2400
IVAIPORÃ	3964	22	691	66	1200
JACAREZINHO	3496	77	3714	139	4897
JAGUARIAÍVA	3310	147	1551	1754	4019
LAPA	1286	80	780	150	1994
LONDRINA	5108	143	21745	4935	25593
MARINGÁ	1405	203	17117	3771	24208
PALMAS	3144	6	633	499	3446
PARANAGUÁ	504	187	4013	303	1784
PARANAÍ	7797	123	6323	954	13513
PATO BRANCO	2197	42	5153	909	6888
PITANGA	870	9	236	370	354
PONTA GROSSA	7027	841	8616	1868	15083
PORECATU	1066	1	462	29	5485
PRUDENTÓPOLIS	1191	14	1359	370	4686
RIO NEGRO-PR	784	76	1736	820	2979
SÃO MATEUS DO SUL	735	28	1008	63	2115
TELÊMACO BORBA	3035	37	904	3517	3731
TOLEDO	4995	165	9332	1246	24189
UMUARAMA	3069	52	2584	480	18933
UNIÃO DA VITÓRIA	1317	300	936	903	5502
WENCESLAU BRAZ	1220	81	2432	32	4288

CONTINUAÇÃO – ANEXO C

Microrregiões	Const. Civil	SIUP	Comércio	Transp. E Comun.	Adm. Pública	Prest. Serviços
APUCARANA	3121	52	18263	3214	7414	16293
ASSAÍ	95	27	1979	174	3084	1329
ASTORGA	1046	49	8064	1491	7461	4500
CAMPO MOURÃO	1705	43	12874	1728	7770	8125
CAPANEMA	1387	8	4444	813	3081	2228
CASCAVEL-PR	6836	419	34386	7983	14533	32699
CERRO AZUL	87	7	498	48	1228	474
CIANORTE	743	100	7059	926	4965	5389
CORNÉLIO PROCÓPIO	583	76	7542	896	5997	10104
CURITIBA	66891	21509	230525	85271	237507	404768
FAXINAL	117	2	1774	217	2122	692
FLORAÍ	70	6	990	231	1761	651
FOZ DO IGUAÇU	5890	1748	25479	6927	11831	31892
FRANCISCO BELTRÃO	2611	165	14427	3767	7855	9064
GOIOERÊ	314	1	5569	566	4695	2807
GUARAPUAVA	3823	191	19094	2807	11843	12491
IBAITI	173	0	2359	321	2709	1950
IRATI	795	4	4552	909	2801	2463
IVAIPORÃ	250	78	4850	557	5138	2633
JACAREZINHO	713	39	5779	994	4128	5214
JAGUARIAÍVA	425	31	4344	1183	3189	3090
LAPA	495	23	2162	674	1504	1340
LONDRINA	12719	237	57109	14298	15424	75942
MARINGÁ	12485	240	48898	14356	15524	53506
PALMAS	655	9	3857	435	2617	2204
PARANAGUÁ	1722	294	15302	8128	10501	18532
PARANAVAÍ	1798	152	11695	1754	10226	8462
PATO BRANCO	2276	252	12249	1576	5029	8895
PITANGA	287	10	2421	313	2771	1204
PONTA GROSSA	7444	308	29890	9500	11611	25363
PORECATU	246	13	3275	505	3042	2831
PRUDENTÓPOLIS	489	17	4470	445	3710	1875
RIO NEGRO-PR	273	14	3127	733	3048	3457
SÃO MATEUS DO SUL	501	15	2761	279	1578	1379
TELÊMACO BORBA	1318	1	5908	1492	5324	4148
TOLEDO	3343	314	26105	4328	11883	18656
UMUARAMA	2512	153	15150	2111	9065	9748
UNIÃO DA VITÓRIA	634	135	5535	883	3422	3414
WENCESLAU BRAZ	280	81	5275	559	3399	2026

ANEXO D

VARIÁVEIS DA DIMENSÃO SOCIAL

Microrregiões	Taxa de analfabetismo (%)	Escolarização (%)	Expectativa de vida (anos)	Desnutrição infantil (%)	Mortalidade infantil (1000 nascidos vivos)	Cobertura de Imunização infantil	Oferta de serviços de saúde (Nº de estabelecimentos)	Mortalidade por acidente de trânsito e homicídio
Apucarana	6,2	47,86	74,6	0,17	11,22	112,66	672	67,0
Assaí	12,2	42,88	74,3	0,32	12,35	103,04	85	60,7
Astorga	9,3	46,65	74,6	0,27	8,82	97,93	307	60,9
Campo Mourão	10,2	42,84	73,7	0,49	13,96	110,69	397	79,6
Capanema	8,6	42,46	73,9	0,28	14,34	101,64	174	59,7
Cascavel	6	42,62	73,8	0,39	8,54	107,11	754	88,2
Cerro Azul	17,1	26,55	73,1	1,67	10,84	122,39	32	37,9
Cianorte	7,7	44,97	74,3	0,34	7,59	99,22	256	59,3
Cornélio Procopio	10,7	44,29	73,9	0,43	13,91	97,60	343	42,8
Curitiba	3,1	48,74	75,2	0,57	10,75	105,05	6495	63,4
Faxinal	12,5	43,80	74,2	0,25	19,8	95,83	76	78,0
Floraí	9	50,06	74,8	0,22	13,3	91,25	54	57,5
Foz do Iguaçu	6,1	46,26	74,8	0,53	10,74	108,94	669	100,7
Francisco Beltrão	7,6	41,96	74,4	0,44	13,74	106,86	602	63,8
Goioerê	12,1	40,88	74,1	0,65	13,44	101,73	198	80,1
Guarapuava	8,3	34,49	73,6	0,92	17,66	100,14	695	73,9
Ibaiti	12,6	39,55	73,7	0,32	6,71	106,97	109	68,1
Irati	4,5	41,02	74,2	1,11	11,25	100,50	230	34,6
Ivaiporã	14,4	37,46	73,5	0,6	9,73	93,98	214	65,5
Jacarezinho	8,7	49,61	74,4	0,32	12,73	111,53	240	41,5
Jaguariaíva	7,3	46,46	74,6	1,24	9,86	107,55	131	68,2
Lapa	5,4	46,05	74,9	0,46	13,07	99,42	80	64,1
Londrina	5	50,71	74,9	0,6	12,36	101,19	1477	68,1
Maringá	4,5	52,93	75,3	0,88	13,12	108,94	1394	65,7
Palmas	9,7	38,67	73,6	1,74	18,98	107,37	170	66,9
Paranaguá	5	49,03	74,8	0,66	11,34	110,39	316	66,0
Paranavaí	9,7	44,59	74,2	0,32	11,46	97,27	425	62,3
Pato Branco	5,8	44,24	74,5	0,48	11,31	106,74	581	59,1
Pitanga	13,3	33,67	72,9	1,51	11,26	104,75	100	65,9
Ponta Grossa	4,4	52,02	74,8	0,58	11,24	96,87	895	50,3
Porecatu	9,8	45,49	74,9	0,61	10,02	94,79	137	86,1
Prudentópolis	7	33,86	73,6	0,44	14,91	99,47	183	58,5
Rio Negro	5,8	41,13	73,6	0,23	11,92	109,47	143	60,4
São Mateus do Sul	4,3	34,99	74,3	0,81	8,79	97,95	103	60,1
Telêmaco Borba	11,9	34,50	73,4	0,51	14,85	100,33	200	62,1
Toledo	6,4	46,73	74,9	0,68	11,57	103,86	934	71,8
Umuarama	10	41,06	73,8	0,44	12,31	101,89	573	61,2
União Vitória	5,5	41,17	74,5	0,65	9,07	101,81	223	59,6
Wenceslau Braz	10,8	41,41	74,0	0,3	11,46	106,13	164	45,4

ANEXO E

VARIÁVEIS DA DIMENSÃO ECONÔMICA

Microrregiões	PIB per capita (R\$)	Investimento/R receita Total	Renda domiciliar per capita (R\$)	Rendimento médio (R\$)	Valor adicionado Fiscal (R\$)	Índice de Gini
Apucarana	18.280,00	0,07	779,93	1.401,39	15.307,05	0,45
Assaí	14.966,00	0,06	559,93	1.286,83	10.719,77	0,50
Astorga	18.898,00	0,07	706,27	1.367,04	17.170,10	0,42
Campo Mourão	19.412,00	0,06	680,66	1.503,46	17.442,72	0,48
Capanema	15.332,00	0,11	637,30	1.301,39	12.810,26	0,48
Cascavel	21.969,00	0,08	857,69	1.565,63	17.011,64	0,49
Cerro Azul	17.044,00	0,08	345,23	1.469,13	5.760,23	0,51
Cianorte	21.997,00	0,09	722,42	1.423,00	22.451,99	0,40
Cornélio Procópio	16.723,00	0,08	641,66	1.364,83	13.825,87	0,45
Curitiba	32.605,00	0,07	1.182,67	2.488,50	24.791,53	0,47
Faxinal	15.168,00	0,09	580,16	1.190,35	13.224,51	0,43
Floraí	20.723,00	0,09	676,25	1.292,30	19.553,81	0,41
Foz do Iguaçu	26.629,00	0,06	790,12	1.628,74	19.155,39	0,51
Francisco Beltrão	17.736,00	0,13	748,23	1.382,19	17.615,44	0,49
Goioerê	18.993,00	0,11	594,72	1.311,61	18.357,51	0,49
Guarapuava	16.391,00	0,08	592,45	1.522,76	12.971,96	0,54
Ibaiti	12.126,00	0,12	622,27	1.277,24	6.641,49	0,51
Iratí	14.629,00	0,06	628,54	1.378,60	11.561,05	0,53
Ivaiporã	13.614,00	0,10	539,98	1.310,93	12.011,12	0,49
Jacarezinho	16.603,00	0,08	710,09	1.376,20	13.528,50	0,51
Jaguariaíva	19.744,00	0,11	598,17	1.543,95	20.553,21	0,54
Lapa	19.735,00	0,08	594,18	1.437,96	16.674,31	0,50
Londrina	24.201,00	0,03	954,51	1.751,92	14.964,84	0,45
Maringá	22.867,00	0,14	996,22	1.716,43	14.845,55	0,43
Palmas	17.265,00	0,07	563,97	1.306,11	17.745,55	0,54
Paranaguá	42.806,00	0,08	715,58	1.716,92	11.103,05	0,53
Paranavaí	15.413,00	0,11	677,82	1.377,67	12.463,08	0,43
Pato Branco	24.428,00	0,14	815,15	1.528,67	23.061,53	0,50
Pitanga	12.741,00	0,09	472,03	1.290,66	9.447,08	0,50
Ponta Grossa	22.729,00	0,09	805,57	1.687,01	20.028,69	0,56
Porecatu	18.370,00	0,08	649,24	1.336,39	16.144,17	0,44
Prudentópolis	11.208,00	0,09	502,27	1.253,04	11.013,85	0,51
Rio Negro	17.163,00	0,09	568,19	1.494,50	13.087,53	0,48
São Mateus do Sul	15.653,00	0,10	577,41	1.809,32	13.674,17	0,50
Telêmaco Borba	19.331,00	0,07	564,57	1.630,94	20.986,75	0,49
Toledo	22.933,00	0,10	802,50	1.510,42	22.351,90	0,46
Umuarama	17.337,00	0,11	684,53	1.366,32	12.813,53	0,43
União Vitória	15.204,00	0,06	550,89	1.377,23	10.821,67	0,52
Wenceslau Braz	15.247,00	0,08	566,47	1.148,98	10.982,20	0,47

ANEXO F

VARIÁVEIS DA DIMENSÃO DEMOGRÁFICA

Microrregiões	Densidade demográfica (Hab./Km ²)	Faixa etária até 14 anos (%)	Faixa etária 15-59 anos (%)	Faixa etária mais de 60 anos (%)	Razão pop. Urbana e rural	Razão de sexo	Razão de dependência
Apucarana	134,15	21,43%	57,64%	8,49%	0,08	0,96	42,74
Assaí	32,42	22,90%	62,59%	14,51%	0,25	0,99	49,31
Astorga	37,58	20,93%	52,09%	13,55%	0,14	0,99	43,78
Campo Mourão	31,72	22,22%	65,15%	12,63%	0,22	0,97	44,76
Capanema	42,53	22,03%	64,25%	13,72%	0,66	0,99	45,71
Cascavel	53,57	23,17%	61,30%	10,11%	0,17	0,97	42,61
Cerro Azul	8,61	29,01%	54,91%	11,54%	0,37	0,94	58,7
Cianorte	37,15	21,45%	58,63%	4,57%	0,17	0,98	42,73
Cornélio Procópio	39,76	21,23%	58,74%	14,54%	0,19	0,97	45,4
Curitiba	379,52	22,51%	67,76%	6,38%	0,06	0,94	40,63
Faxinal	21	21,41%	56,64%	15,18%	0,37	1,00	47,5
Floraí	27,62	18,89%	50,12%	7,07%	0,12	0,98	42,55
Foz do Iguaçu	75,97	24,42%	66,23%	9,36%	0,11	0,96	44
Francisco Beltrão	46,57	23,14%	58,11%	11,61%	0,47	1,00	44,82
Goioerê	24,08	22,03%	56,72%	13,88%	0,30	0,97	46,74
Guarapuava	24,31	27,10%	53,25%	9,71%	0,44	0,99	50,35
Ibaiti	26,55	24,09%	62,96%	12,94%	0,39	0,97	49,22
Irati	36,05	23,23%	65,08%	11,69%	0,50	0,99	45,41
Ivaiporã	22,55	22,78%	62,90%	14,32%	0,67	1,00	48,6
Jacarezinho	46,17	22,51%	48,45%	13,27%	0,17	0,96	46,19
Jaguariaíva	18,75	26,58%	63,71%	6,53%	0,24	1,00	49,5
Lapa	22,65	24,20%	53,03%	11,02%	0,64	0,99	46,24
Londrina	219,73	21,18%	66,33%	7,86%	0,04	0,93	42,2
Maringá	369,04	19,97%	68,27%	11,76%	0,03	0,94	38,49
Palmas	17,48	28,91%	54,10%	6,82%	0,36	0,99	53,9
Paranaguá	44,41	25,94%	63,44%	10,61%	0,11	0,98	49,09
Paranavaí	27,49	22,16%	57,16%	11,38%	0,17	0,98	45,91
Pato Branco	42,96	22,50%	48,85%	9,00%	0,29	0,96	43,99
Pitanga	15,45	26,60%	45,12%	10,86%	0,89	0,98	51,18
Ponta Grossa	68,38	25,23%	47,80%	10,14%	0,11	0,96	47,02
Porecatu	35,92	20,89%	49,59%	10,81%	0,15	0,99	44,56
Prudentópolis	22,18	25,95%	56,58%	10,60%	0,85	0,95	49,37
Rio Negro	38,34	25,27%	43,05%	10,90%	0,98	0,96	48,24
São Mateus do Sul	25,99	25,04%	47,15%	6,88%	0,96	0,96	46,9
Telêmaco Borba	17,51	27,06%	62,38%	10,56%	0,38	0,99	51,8
Toledo	45,43	21,31%	66,00%	5,53%	0,23	0,97	42,89
Umuarama	26,47	20,83%	64,91%	14,26%	0,25	0,97	44,65
União Vitória	22,16	26,16%	62,97%	8,79%	0,41	0,99	50,58
Wenceslau Braz	32,42	22,35%	42,15%	13,85%	0,39	1,00	46,68

ANEXO G

VARIÁVEIS DA DIMENSÃO AMBIENTAL

Microrregiões	Abastecimento de água por rede geral (%)	Coleta direta de lixo (%)	Consumo de água (M ³) per capita	Esgoto sanitário por rede geral (%)	Frota de veículos (Hab./Veíc.)	ICMS Ecológico (R\$)
Apucarana	0,92	0,99	52,49	0,31	1,57	8.760.490,25
Assaí	0,83	0,99	26,19	0,35	1,96	1.749.179,48
Astorga	0,89	0,99	36,16	0,35	1,70	2.778.222,76
Campo Mourão	0,86	0,98	44,82	0,32	1,73	4.038.571,89
Capanema	0,79	0,92	32,41	0,11	1,70	2.553.146,30
Cascavel	0,84	0,96	46,42	0,40	1,54	2.376.908,54
Cerro Azul	0,49	0,88	19,10	0,07	2,83	2.547.066,84
Cianorte	0,90	0,98	41,03	0,41	1,53	2.554.546,46
Cornélio Procópio	0,88	0,98	24,89	0,52	1,89	4.879.523,80
Curitiba	0,96	0,97	56,77	0,77	1,43	55.746.665,25
Faxinal	0,81	0,98	35,49	0,01	1,94	537.543,12
Floraí	0,88	0,97	46,90	0,30	1,61	39.081,50
Foz do Iguaçu	0,92	0,97	55,27	0,48	1,61	18.180.493,67
Francisco Beltrão	0,74	0,94	35,44	0,32	1,61	4.286.151,30
Goioerê	0,82	0,98	44,39	0,15	1,84	721.158,57
Guarapuava	0,76	0,97	32,89	0,37	2,13	7.207.006,32
Ibaiti	0,78	0,92	36,27	0,19	2,34	745.560,68
Irati	0,76	0,95	30,99	0,51	1,85	1.810.740,04
Ivaiporã	0,72	0,96	35,35	0,10	1,97	2.872.369,87
Jacarezinho	0,87	0,97	46,25	0,78	1,81	1.339.411,07
Jaguariaíva	0,83	0,94	23,39	0,39	2,20	2.750.680,57
Lapa	0,73	0,89	31,07	0,54	2,00	371.000,77
Londrina	0,95	0,98	61,08	0,71	1,49	11.293.100,71
Maringá	0,94	0,89	50,47	0,60	1,32	2.931.034,81
Palmas	0,80	0,96	31,70	0,43	2,27	537.295,12
Paranaguá	0,90	0,97	32,02	0,54	2,55	14.195.755,04
Paranavaí	0,88	0,99	46,48	0,36	1,67	6.528.335,24
Pato Branco	0,80	0,95	43,47	0,44	1,57	5.300.695,68
Pitanga	0,55	0,87	21,95	0,14	2,26	471.240,13
Ponta Grossa	0,92	0,98	46,43	0,72	1,77	10.438.885,24
Porecatu	0,90	0,99	32,81	0,33	1,78	484.813,20
Prudentópolis	0,65	0,96	21,62	0,32	2,03	3.896.004,70
Rio Negro	0,74	0,94	29,15	0,14	1,74	887.928,87
São Mateus do Sul	0,60	0,93	25,59	0,17	2,00	183.248,83
Telêmaco Borba	0,81	0,95	36,01	0,44	2,27	1.754.666,80
Toledo	0,90	0,96	48,25	0,28	1,42	2.772.639,84
Umuarama	0,87	0,96	49,85	0,37	1,63	15.254.360,12
União Vitória	0,73	0,93	32,94	0,37	1,90	1.230.871,55
Wenceslau Braz	0,76	0,98	37,22	0,45	1,98	2.423.057,25

ANEXO H

VARIÁVEIS DA DIMENSÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL

Microrregiões	Despesas por função - Grupo 1 (% desp.1/ despesas totais)	Despesas por função - Grupo 2 (% desp.2/ despesas totais)	Transferências correntes da União (Transf./ Rec.Tribut.)
Apucarana	0,60	0,10	2,14
Assaí	0,53	0,11	4,78
Astorga	0,52	0,11	5,42
Campo Mourão	0,59	0,09	3,71
Capanema	0,58	0,10	5,84
Cascavel	0,55	0,12	1,41
Cerro Azul	0,25	0,02	5,15
Cianorte	0,57	0,11	2,73
Cornélio Procópio	0,60	0,11	3,42
Curitiba	0,46	0,24	0,64
Faxinal	0,58	0,07	10,08
Floraí	0,51	0,09	5,65
Foz do Iguaçu	0,61	0,10	1,58
Francisco Beltrão	0,57	0,11	4,27
Goioerê	0,56	0,12	4,94
Guarapuava	0,59	0,13	3,83
Ibaiti	0,54	0,13	7,47
Irati	0,42	0,09	3,11
Ivaiporã	0,52	0,07	7,57
Jacarezinho	0,55	0,12	3,13
Jaguariaíva	0,45	0,09	2,87
Lapa	0,59	0,06	3,16
Londrina	0,56	0,08	0,87
Maringá	0,54	0,12	1,00
Palmas	0,62	0,08	5,74
Paranaguá	0,54	0,13	0,65
Paranavaí	0,54	0,15	4,66
Pato Branco	0,59	0,11	3,55
Pitanga	0,55	0,08	6,86
Ponta Grossa	0,62	0,09	1,12
Porecatu	0,56	0,13	4,26
Prudentópolis	0,61	0,08	4,44
Rio Negro	0,55	0,10	4,49
São Mateus do Sul	0,58	0,06	2,44
Telêmaco Borba	0,51	0,11	2,59
Toledo	0,50	0,12	2,08
Umuarama	0,55	0,13	3,43
União Vitória	0,59	0,04	4,82
Wenceslau Braz	0,57	0,10	6,49

ANEXO I

VARIÁVEIS DA DIMENSÃO CULTURAL

Microrregiões	Instituições de ensino superior	Número de estabelecimentos culturais
Apucarana	4	117
Assaí	-	44
Astorga	2	124
Campo Mourão	3	121
Capanema	3	58
Cascavel	11	105
Cerro Azul	-	6
Cianorte	-	63
Cornélio Procópio	4	80
Curitiba	66	473
Faxinal	-	29
Floraí	1	31
Foz do Iguaçu	15	159
Francisco Beltrão	5	116
Goioerê	2	61
Guarapuava	5	107
Ibaiti	1	34
Irati	-	30
Ivaiporã	2	79
Jacarezinho	2	43
Jaguariaíva	2	58
Lapa	1	26
Londrina	14	58
Maringá	14	67
Palmas	2	18
Paranaguá	4	92
Paranavaí	4	158
Pato Branco	2	51
Pitanga	1	42
Ponta Grossa	8	105
Porecatu	1	44
Prudentópolis	-	68
Rio Negro	-	66
São Mateus do Sul	-	17
Telêmaco Borba	2	44
Toledo	6	240
Umuarama	4	90
União Vitória	3	39
Wenceslau Braz	1	63

APÊNDICES

APÊNDICE A

DIMENSÕES, VARIÁVEIS E SUAS DESCRIÇÕES, E A RELAÇÃO DELAS COM O DESENVOLVIMENTO

Dimensões	Variáveis	Descrição	Relação
SOCIAL	Analfabetismo	Expressa a relação entre o contingente adulto (15 anos ou mais) com até três anos de estudo e o total da população adulta. O indicador expressa em percentual o número de pessoas que são analfabetas funcionais.	Negativa
	Escolarização	Nível de escolaridade da população adulta. É obtido pelo indicador "percentual de jovens e adultos com 18 anos de idade ou mais com Ensino Fundamental Completo".	Positiva
	Expectativa de vida	Número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, se permanecerem constantes ao longo da vida o nível e o padrão de mortalidade por idade prevalentes no ano do Censo.	Positiva
	Desnutrição infantil	É a razão entre as crianças menores de 2 anos consideradas desnutridas e as crianças pesadas, na mesma faixa etária. Inclui aquelas que estão no primeiro mês de vida (RN) e que tiveram peso ao nascer < 2.500g.	Negativa
	Mortalidade infantil	Número de óbitos infantis, em menores de 1 ano de idade, a cada mil nascidos vivos, por local de residência da mãe.	Negativa
	Imunização infantil	Cobertura da imunização, em menores de um ano, para o imunobiológico BCG (formas graves de tuberculose), Poliomielite e Triplice Viral (Sarampo, Caxumba e Rubéola)	Positiva
	Oferta de serviços de saúde	Apresenta o quantitativo de estabelecimentos de saúde contidos no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).	Positiva
	Mortalidade por acidente de trânsito e homicídio	Número total de óbitos por acidentes de trânsito (transporte) e por agressões, caracterizadas como homicídio.	Negativa
	PIB per capita	Produto Interno Bruto - total de riqueza (bens e serviços) gerada por um período de tempo (geralmente de um ano) em um espaço geográfico (país, região, estado ou município). PIB per Capita - corresponde ao valor do PIB global dividido pelo número absoluto de habitantes de um país, região, estado ou município.	Positiva
	Investimento/ Receita total	Relação entre investimentos e a receita total.	Positiva
	Renda domiciliar per capita	Média das rendas domiciliares per capita das pessoas residentes em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Considerou-se como renda domiciliar per capita a soma dos rendimentos mensais dos moradores do domicílio, em reais, dividida pelo número de seus moradores. O valor de referência, salário mínimo de 2010, é de R\$ 510,00.	Positiva
	Rendimento médio	É o resultado da massa salarial dividida pelo número de empregos. Integram essa remuneração os salários, ordenados, vencimentos, honorários, vantagens adicionais, gratificações, etc.. Está excluída a remuneração do 13º salário.	Positiva
	Valor Adicionado Fiscal	O valor adicionado fiscal (VAF) corresponde à diferença entre o valor das saídas de mercadorias, acrescido do valor das prestações de serviços tributáveis pelo ICMS e o valor das entradas de mercadorias e serviços recebidos em uma empresa a cada ano civil.	Positiva
	Índice de Gini	Mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Seu valor varia de 0 (zero), quando não há desigualdade (a renda domiciliar per capita de todos os indivíduos tem o mesmo valor), a 1 (um), quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda). O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.	Negativa

CONTINUAÇÃO - APÊNDICE A

Dimensões	Variáveis	Descrição	Relação
DEMOGRÁFICA	Densidade demográfica	É o indicador que mostra como a população se distribui pelo território, sendo determinada pela razão entre a população e a área de uma determinada região. É um índice utilizado para verificar a intensidade de ocupação de um território.	Negativa
	Faixa etária até 14 anos	População residente de 0 a 14 anos.	Positiva
	Faixa etária de 15-59 anos (PIA)	População residente de 15 a 59 anos.	Positiva
	Faixa etária mais de 60 anos	População residente de mais de 60 anos.	Negativa
	Razão pop. Urbana e Rural	População residente na área urbana (Área urbana é constituída pela área interna ao perímetro urbano de uma cidade ou vila, definida por lei municipal). População residente na área rural (Área rural é constituída pela área externa ao perímetro urbano). A razão é calculada sempre dividindo o menor número pelo maior.	Positiva
	Razão de sexo	É a relação entre a população residente do sexo masculino e a população residente do sexo feminino. A razão é calculada sempre dividindo o menor número pelo maior.	Positiva
	Razão de dependência	Razão entre a população considerada inativa (zero a 14 anos e 65 anos ou mais de idade) e a população potencialmente ativa (15 a 64 anos de idade).	Negativa
AMBIENTAL	Abastecimento de água - Rede geral	Abastecimento de Água - é o abastecimento com canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio, decorrente de rede geral de distribuição, no caso pela Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR).	Positiva
	Coleta de lixo - Diretamente	Quando o lixo do domicílio era coletado diretamente por serviço de empresa pública ou privada.	Positiva
	Consumo de água M ³ per capita	É o volume medido ou estimado correspondente ao valor faturado dividido pela população total.	Negativa
	Esgoto sanitário - Rede geral	Atendimento de Esgoto - escoadouro do banheiro ou sanitário de uso dos moradores do domicílio, em rede coletora, no caso pela Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR).	Positiva
	Frota de veículos	Conjunto de veículos pertencentes a um local (município, estado, país) ou a uma empresa. São todos os veículos cadastrados no Estado.	Negativa
	ICMS Ecológico	O ICMS Ecológico é um instrumento de política pública, criado pioneiramente no Paraná, que trata do repasse de recursos financeiros aos municípios que abrigam em seus territórios Unidades de Conservação ou áreas protegidas, ou ainda mananciais para abastecimento de municípios vizinhos.	Positiva
POLÍTICO- INSTITUCIONAL	Despesas por função - Assistência social, Saúde, Trabalho, Educação, Cultura	Despesas correntes municipais por função (Assistência social, Saúde, Trabalho, Educação, Cultura)	Positiva
	Despesas por função - Urbanismo, Habitação, Saneamento, Gestão ambiental	Despesas correntes municipais por função (Urbanismo, Habitação, Saneamento, Gestão ambiental)	Positiva
	Transferências correntes da União	Relação entre as transferências correntes da união e a receita tributária.	Negativa
CULTURAL	Instituições de ensino superior	Unidade organizacional que, dependendo administrativamente de uma única entidade e com uma única direção, oferece educação superior. As instituições de ensino superior (IES) disponibilizadas por município, consideram as sedes em que se localizam essas instituições e não os seus campi e/ou pólos avançados.	Positiva
	Estabelecimentos culturais	Os equipamentos culturais são espaços físicos, edificações destinadas à prática, à criação e à disseminação cultural de uma localidade, seja vilarejo, bairro, município, estado ou país. Os equipamentos culturais podem ser bibliotecas, cinemas, museus, teatros e espaços culturais, casas de cultura e ainda centros de cultura.	Positiva

APÊNDICE B

RESULTADOS DO QUOCIENTE LOCACIONAL

Microregiões	Agricultura	Ext. Mineral	Ind. Dinâmicas	Ind. Não Trad.	Ind. Trad.	Const. Civil	SIUP	Comércio	Transp. E comun.	Adm. Pública	Prest. serviços
APUCARANA	0.76	0.47	0.98	1.34	2.7	0.74	0.07	0.95	0.61	0.55	0.7
ASSAI	3.65	0.05	1.19	0.02	1.05	0.19	0.3	0.89	0.29	1.98	0.5
ASTORGA	2.07	0.16	0.64	0.84	2.93	0.5	0.13	0.84	0.57	1.11	0.39
CAMPO MOURAO	2.13	0.45	0.82	0.99	1.28	0.77	0.11	1.27	0.62	1.09	0.67
CAPANEMA	0.71	0.29	0.7	0.46	2.07	1.61	0.05	1.14	0.76	1.12	0.48
CASCAVEL	1.19	0.69	0.78	0.68	1.16	1.1	0.37	1.22	1.04	0.73	0.97
CERRO AZUL	4.57	34.59	0.27	0	0.07	0.59	0.26	0.74	0.26	2.58	0.59
CIANORTE	1.55	0.41	0.89	0.34	3.86	0.33	0.24	0.68	0.33	0.68	0.44
CORNELIO PROCOPIO	4.98	0.54	0.58	0.56	0.68	0.34	0.24	0.96	0.42	1.09	1.08
CURITIBA	0.12	0.96	1.26	1.03	0.34	1.12	1.97	0.84	1.14	1.24	1.24
FAXINAL	3.96	0	0.22	0.55	1.44	0.34	0.03	1.12	0.5	1.9	0.36
FLORAI	4.76	1.75	0.26	0.32	1.36	0.26	0.12	0.8	0.68	2.03	0.44
FOZ DO IGUACU	0.55	0.36	0.37	0.33	1.09	1.21	1.97	1.15	1.14	0.76	1.2
FRANCISCO BELTRAO	1.29	0.42	0.68	0.41	2.14	0.92	0.32	1.12	1.07	0.87	0.59
GOIOERE	2.54	0.8	0.13	0.18	1.44	0.35	0.01	1.35	0.5	1.62	0.57
GUARAPUAVA	2.95	0.75	0.34	2.01	0.99	1.15	0.32	1.26	0.68	1.11	0.69
IBAITI	3.66	15.73	0.49	0.05	0.98	0.33	0	1	0.5	1.63	0.69
IRATI	1.34	0.16	1.56	2.14	1.11	0.94	0.03	1.18	0.86	1.04	0.53
IVAIPORA	6.1	0.54	0.4	0.18	0.51	0.27	0.47	1.16	0.49	1.75	0.53
JACAREZINHO	3.58	1.27	1.44	0.25	1.39	0.52	0.16	0.92	0.58	0.94	0.7
JAGUARIAIVA	4.3	3.06	0.76	4.01	1.45	0.39	0.16	0.88	0.87	0.92	0.52
LAPA	3.67	3.66	0.84	0.75	1.58	1	0.26	0.96	1.09	0.95	0.5
LONDRINA	0.66	0.29	1.06	1.11	0.91	1.16	0.12	1.14	1.04	0.44	1.27
MARINGA	0.22	0.51	1.01	1.04	1.05	1.38	0.15	1.19	1.27	0.54	1.09
PALMAS	5.38	0.16	0.41	1.5	1.64	0.79	0.06	1.03	0.42	0.99	0.49
PARANAGUA	0.25	1.47	0.74	0.26	0.24	0.6	0.56	1.16	2.26	1.14	1.18
PARANAVAI	3.72	0.94	1.14	0.8	1.79	0.61	0.28	0.87	0.48	1.08	0.52
PATO BRANCO	1.45	0.44	1.28	1.05	1.26	1.06	0.64	1.26	0.59	0.73	0.76
PITANGA	2.94	0.49	0.3	2.2	0.33	0.69	0.13	1.28	0.6	2.08	0.53
PONTA GROSSA	1.79	3.44	0.83	0.84	1.07	1.34	0.3	1.18	1.38	0.65	0.84
PORECATU	1.88	0.03	0.31	0.09	2.69	0.31	0.09	0.9	0.51	1.19	0.65
PRUDENTOPOLIS	1.91	0.36	0.83	1.05	2.09	0.56	0.11	1.12	0.41	1.32	0.39
RIO NEGRO	1.38	2.14	1.15	2.53	1.45	0.34	0.1	0.85	0.73	1.19	0.79
SAO MATEUS DO SUL	2.1	1.29	1.09	0.32	1.68	1.02	0.17	1.23	0.45	1	0.51
TELEMACO BORBA	3.09	0.6	0.35	6.29	1.05	0.95	0	0.94	0.86	1.2	0.55
TOLEDO	1.43	0.76	1.01	0.63	1.92	0.68	0.35	1.16	0.7	0.75	0.69
UMUARAMA	1.44	0.39	0.46	0.4	2.46	0.83	0.28	1.11	0.56	0.94	0.59
UNIAO DA VITORIA	1.72	6.27	0.46	2.07	1.99	0.59	0.68	1.12	0.65	0.99	0.58
WENCESLAU BRAZ	1.86	1.98	1.4	0.09	1.81	0.3	0.48	1.25	0.48	1.15	0.4